

200



2800

Relatório de Sustentabilidade

3400



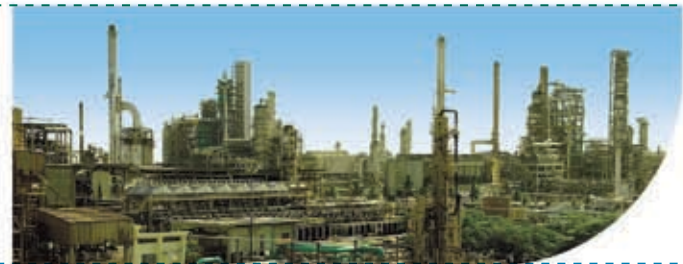
3900

4800



6800

7200



Perfil

Empresa líder do setor petrolífero brasileiro, fundada em 1953, a Petrobras é uma sociedade anônima de capital aberto, que chega ao final de 2009 como a quarta maior companhia de energia do mundo, com base no valor de mercado, segundo o *ranking* da consultoria PFC Energy. Na indústria de óleo, gás e energia, tem atuação integrada e especializada nos segmentos de exploração e produção, refino, comercialização, transporte, petroquímica, distribuição de derivados, gás natural, energia e biocombustíveis.

Missão

Atuar de forma segura e rentável, com responsabilidade social e ambiental, nos mercados nacional e internacional, fornecendo produtos e serviços adequados às necessidades dos clientes e contribuindo para o desenvolvimento do Brasil e dos países onde atua.

Visão 2020

Seremos uma das cinco maiores empresas integradas de energia do mundo e a preferida pelos nossos públicos de interesse.

Atributos da Visão 2020

Nossa atuação se destacará por:

- Forte presença internacional
- Referência mundial em biocombustíveis
- Excelência operacional, em gestão, em eficiência energética, em recursos humanos e em tecnologia
- Rentabilidade
- Referência em responsabilidade social e ambiental
- Comprometimento com o desenvolvimento sustentável

Sumário

200

400

900

2200

6000

7000

- 02 PACTO GLOBAL
- 04 MENSAGEM DO PRESIDENTE
- 08 SOBRE ESTE RELATÓRIO

14 Apresentação, Forma de Gestão e Transparência

- 16 PERFIL
- 24 GOVERNANÇA CORPORATIVA E TRANSPARÊNCIA
- 36 ESTRATÉGIA
- 40 GESTÃO DE RISCOS
- 42 ATIVOS INTANGÍVEIS
- 43 CANAIS DE COMUNICAÇÃO

96 Práticas Trabalhistas e Direitos Humanos

- 98 GESTÃO DE PESSOAS
- 114 DIREITOS HUMANOS

48 Desempenho Operacional

- 50 EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO
- 55 REFINO E COMERCIALIZAÇÃO
- 58 PETROQUÍMICA E FERTILIZANTES
- 60 TRANSPORTE
- 61 DISTRIBUIÇÃO
- 63 GÁS NATURAL
- 65 ENERGIA ELÉTRICA
- 69 BIOCMBUSTÍVEIS E ENERGIAS RENOVÁVEIS
- 72 AMPLIAÇÃO DE ATIVIDADES NO MERCADO INTERNACIONAL

120 Meio Ambiente

- 122 GESTÃO DO MEIO AMBIENTE
- 124 MUDANÇA DO CLIMA
- 128 ENERGIA, MATERIAIS E RECURSOS HÍDRICOS
- 135 BIODIVERSIDADE
- 139 EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS
- 142 PRODUTOS, SERVIÇOS E TRANSPORTE

76 Resultados e Contribuições para a Sociedade

- 78 RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS
- 83 CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE E IMPACTOS INDIRETOS

- 144 BALANÇO SOCIAL SEGUNDO MODELO IBASE
- 146 ÍNDICE REMISSIVO GRI
- 153 RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DOS AUDITORES INDEPENDENTES
- 154 GLOSSÁRIO
- 158 ADMINISTRAÇÃO

Destaques

RESUMO OPERACIONAL	2008	2009
RESERVAS PROVADAS – CRITÉRIO SPE – (BILHÕES DE BARRIS DE ÓLEO EQUIVALENTE – BOE)⁽¹⁾ – BRASIL E EXTERIOR	15,1	14,9
Óleo e condensado (bilhões de barris)	12,5	12,6
Gás natural (bilhões de boe)	2,6	2,3
PRODUÇÃO MÉDIA DIÁRIA (MIL BOE)⁽¹⁾ – BRASIL E EXTERIOR	2.400	2.526
Brasil		
• Óleo e LGN (mil bpd)	1.855	1.971
• Gás natural (mil boed)	321	317
Exterior		
• Óleo e LGN (mil bpd)	124	141
• Gás natural (mil boed)	100	97
POÇOS PRODUTORES (ÓLEO E GÁS NATURAL) – EM 31 DE DEZEMBRO⁽¹⁾	13.174	14.905
SONDAS DE PERFURAÇÃO – EM 31 DE DEZEMBRO	103	100
PLATAFORMAS EM PRODUÇÃO – EM 31 DE DEZEMBRO	112	133
DUTOS (KM) – EM 31 DE DEZEMBRO	25.197	25.966
FROTA DE NAVIOS – EM 31 DE DEZEMBRO	189	172
Quantidade – Operação própria	54	52
– Operação de terceiros	135	120
TERMINAIS – EM 31 DE DEZEMBRO⁽²⁾		
Quantidade	46	47
REFINARIAS – EM 31 DE DEZEMBRO⁽³⁾⁽⁵⁾	15	15
Capacidade nominal instalada (mil barris por dia – bpd)	2.223	2.223
Produção média diária de derivados (mil barris por dia – bpd)	1.970	2.034
• Brasil	1.787	1.823
• Exterior	183	211
IMPORTAÇÃO (MIL BARRIS POR DIA – BPD)	570	549
Óleo	373	397
Derivados	197	152
EXPORTAÇÃO (MIL BARRIS POR DIA – BPD)	673	705
Óleo	439	478
Derivados	234	227
COMERCIALIZAÇÃO DE DERIVADOS (MIL BARRIS POR DIA – BPD)		
Brasil	1.737	1.754
VENDAS INTERNACIONAIS (MIL BARRIS POR DIA – BPD)		
Óleo, gás e derivados	552	537
ORIGEM DO GÁS NATURAL (MILHÕES DE M³ POR DIA)⁽⁴⁾	58	45
Gás nacional	29	23
Gás boliviano	29	22
GNL	-	1
DESTINO DO GÁS NATURAL (MILHÕES DE M³ POR DIA)⁽⁴⁾	58	45
Distribuidoras	37	32
Termelétricas	14	5
Refinarias	5	6
Fertilizantes	2	2
ENERGIA ⁽¹⁾		
Número de usinas termelétricas ⁽⁵⁾⁽⁶⁾	18	18
Capacidade instalada (MW) ⁽⁵⁾⁽⁶⁾	6.103	6.136
FERTILIZANTES ⁽¹⁾	2	2

⁽¹⁾ Inclui informações do exterior, correspondentes à parcela da Petrobras em empresas coligadas

⁽²⁾ Reservas provadas medidas de acordo com o critério SPE (Society of Petroleum Engineers)

⁽³⁾ Inclui apenas os terminais da Transpetro

⁽⁴⁾ Exclui queima, consumo próprio do E&P, liquefação e reinjeção

⁽⁵⁾ Inclui apenas os ativos com participação igual ou superior a 50%

⁽⁶⁾ Inclui apenas termelétricas movidas a gás natural

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2008	2009
Receita Operacional Bruta (R\$ milhões)	266.494	230.504
Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)	215.118	182.710
Lucro Operacional (R\$ milhões)	45.950	46.128
Lucro / Ação (R\$)	3,76	3,30
Lucro Líquido (R\$ milhões)	32.988	28.982
EBITDA (R\$ milhões)	57.170	59.944
Dívida Líquida (R\$ milhões)	48.824	71.533
Investimentos (R\$ milhões)	53.349	70.757
Margem Bruta	34%	40%
Margem Operacional	21%	25%
Margem Líquida	15%	16%

TABELA DE DESEMPENHO	2005	2006	2007	2008	2009
MEIO AMBIENTE					
Vazamentos de óleo e derivados (m ³)	269	293	386	436	254
Consumo de energia (terajoule – TJ)	521.613	576.762	574.145	604.333	531.374
Emissões de gases de efeito estufa (milhões de toneladas de CO ₂ equivalente)	51,57	50,43	49,88	58,08	63,09
Emissões de dióxido de carbono – CO ₂ (milhões de toneladas)	46,59	46,13	45,37	53,54	52,92
Emissões de metano – CH ₄ (mil toneladas)	222,97	189,82	206,02	185,33	465,95
Emissões de óxido nitroso – N ₂ O (toneladas)	981	997,23	919,5	1.226	1.240
Emissões atmosféricas – NO _x (mil toneladas)	223,12	233,54	222,65	244,50	222,04
Emissões atmosféricas – SO _x (mil toneladas)	151,65	151,96	150,9	141,79	135,39
Outras emissões atmosféricas – inclui material particulado (mil toneladas)	17,24	17,11	15,22	16,71	19,30
Retirada de água doce (milhões de m ³)	158,5	178,8	216,49	195,18	176
Descartes de efluentes hídricos (milhões de m ³)	159	164,3	172,8	181,14	197,2
SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL					
Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento – TFCA (inclui empregados e terceirizados)	0,97	0,77	0,76	0,59	0,48
Fatalidades (inclui empregados e terceirizados)	15	9	15	18	7
Taxa de Acidentados Fatais (fatalidades por 100 milhões de homens-horas de exposição ao risco – inclui empregados e terceirizados)	2,81	1,61	2,28	2,4	0,81
Percentual de Tempo Perdido (inclui apenas empregados)	2,48	2,06	2,19	2,31	2,36
EMPREGADOS					
Número de empregados próprios	53.904	62.266	68.931	74.240	76.919
Número de empregados de empresas prestadoras de serviços	156.034	176.810	211.566	260.474	295.260
CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE					
Investimentos em projetos sociais (R\$ milhões)	183,3	199,6	248,6	225,1	173,6
Investimentos em projetos culturais (R\$ milhões)	264,6	288,6	205,5	206,8	154,6
Investimentos em projetos ambientais (R\$ milhões)	44,2	44,6	51,7	53,8	93,9
Investimentos em projetos esportivos (R\$ milhões)	25,8	58,2	80	69	42,4

PACTO GLOBAL DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

A Petrobras conduz seus negócios de acordo com os princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), iniciativa por meio da qual as organizações se comprometem voluntariamente a cumprir e comunicar seu desempenho em relação a dez princípios relacionados a Trabalho, Direitos Humanos, Meio Ambiente e Transparência.

A companhia é signatária do Pacto desde 2003, e sua adesão é um marco fundamental à condução de ações para o desenvolvimento sustentável. No campo da gestão, em 2004, a responsabilidade social passou a ser um dos três pilares da estratégia corporativa da Petrobras. Já em 2007, tornou-se uma função corporativa na empresa e, no mesmo ano, foi lançada a política de responsabilidade social, reforçando o comprometimento e baseada nos princípios do Pacto.

Ao subscrever o documento da ONU, a Petrobras se comprometeu a emitir declaração de apoio ao Pacto Global, divulgando-o entre empregados, acionistas, clientes e fornecedores, a integrar os dez princípios ao seu programa de desenvolvimento corporativo, a incorporar estes princípios à declaração da missão da companhia e a incluir o compromisso em seu relatório anual.

A Petrobras faz parte do grupo de trabalho do décimo princípio. O tema discutido trata de importantes subsídios ao trabalho que a companhia realiza com seus fornecedores. Ao longo de 2009, a Diretoria Executiva aprovou 80 requisitos de excelência em Responsabilidade Social, elaborados segundo os dez princípios do Pacto Global, baseando-se também em outros indicadores de relevância internacional, como os da Global Reporting Initiative e o questionário do Índice de Sustentabilidade Dow Jones.

COMITÊ BRASILEIRO DO PACTO GLOBAL

A Petrobras é membro do Comitê Brasileiro do Pacto Global desde a sua formação. A companhia participa das reuniões para confirmar a importância desta iniciativa e oferece apoio logístico para a realização de encontros e eventos voltados à aplicação dos princípios do Pacto no Brasil.

CONSELHO DO PACTO GLOBAL

Desde 2006, a Petrobras é representada pelo presidente José Sergio Gabrielli de Azevedo no Conselho Internacional do Pacto Global. O convite foi resultado do reconhecimento da atuação da companhia em responsabilidade social e ambiental.

A Petrobras tornou-se a única empresa da América Latina e do setor de petróleo e gás a participar do Conselho Internacional.

NESTE RELATÓRIO, OS PRINCÍPIOS DO PACTO SÃO ENCONTRADOS DA SEGUINTE FORMA:

PRINCÍPIO 1 Contribuições para a Sociedade e Impactos Indiretos	83
PRINCÍPIO 2 Governança Corporativa e Transparência	33
Contribuições para a Sociedade e Impactos Indiretos	87
Gestão de Pessoas	102
Direitos Humanos	114
PRINCÍPIO 3 Gestão de Pessoas	112
PRINCÍPIO 4 Direitos Humanos	119
PRINCÍPIO 5 Direitos Humanos	117
PRINCÍPIO 6 Direitos Humanos	114
PRINCÍPIO 7 Gestão do Meio Ambiente	122
Mudança do Clima	124
Biodiversidade	135
PRINCÍPIO 8 Distribuição	61
Gestão do Meio Ambiente	122
Mudança do Clima	126
Energia, Materiais e Recursos Hídricos	128
Biodiversidade	135
Emissões, Efluentes e Resíduos	139
Produtos, Serviços e Transporte	142
PRINCÍPIO 9 Biocombustíveis e Energias Renováveis	69
Gestão do Meio Ambiente	122
Mudança do Clima	126
Energia, Materiais e Recursos Hídricos	128
Produtos, Serviços e Transporte	142
PRINCÍPIO 10 Perfil	19
Governança Corporativa e Transparência	28

PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL DA ONU

1 RESPEITAR
e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente na sua área de influência

2 ASSEGURAR
a não participação da empresa em violações dos direitos humanos

3 APOIAR
a liberdade de associação e reconhecer o direito à negociação coletiva

4 ELIMINAR
todas as formas de trabalho forçado ou compulsório

5 ERRADICAR
efetivamente todas as formas de trabalho infantil da sua cadeia produtiva

6 ESTIMULAR
práticas que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego

7 ASSUMIR
uma abordagem preventiva, responsável e proativa para os desafios ambientais

8 DESENVOLVER
iniciativas e práticas para promover e disseminar a responsabilidade sócio-ambiental

9 INCENTIVAR
o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente responsáveis

10 COMBATER
a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno

Apresento o Relatório de Sustentabilidade 2009 da Petrobras que, diferentemente dos anos anteriores, reúne numa só publicação dois de seus relatórios que foram produzidos até 2008, o Relatório Anual e o Balanço Social e Ambiental. Para a Petrobras, o Relatório de Sustentabilidade é um instrumento essencial à transparência no monitoramento, divulgação e prestação de contas aos seus públicos de interesse sobre sua atuação nas dimensões econômica, ambiental e social. Por meio de informações úteis, claras e precisas, a publicação revela que as ações da companhia são coerentes com os compromissos por ela firmados.

Em 2009, a consolidação das descobertas de petróleo e gás na camada Pré-Sal do litoral brasileiro, aliada à bem-sucedida captação de recursos, possibilitou a manutenção das metas de produção. A despeito da desaceleração econômica mundial, apostamos na recuperação dos preços do petróleo, o que se confirmou ao longo do ano. Intensificamos os investimentos e o ritmo de nossas atividades. Essa aposta se revelou acertada e nos permitiu sustentar, sem interrupção, a estratégia corporativa de expansão dos negócios de forma integrada, com rentabilidade e conforme os padrões de responsabilidade social e ambiental.

Essa atuação levou a Petrobras à quarta posição em valor de mercado entre as empresas mundiais de energia com ações em bolsa, com US\$ 199,2 bilhões, o dobro do ano anterior. A companhia também manteve sua qualificação de grau de investimento e garantiu, pelo quarto ano consecutivo, sua participação no Índice Dow Jones de Sustentabilidade.

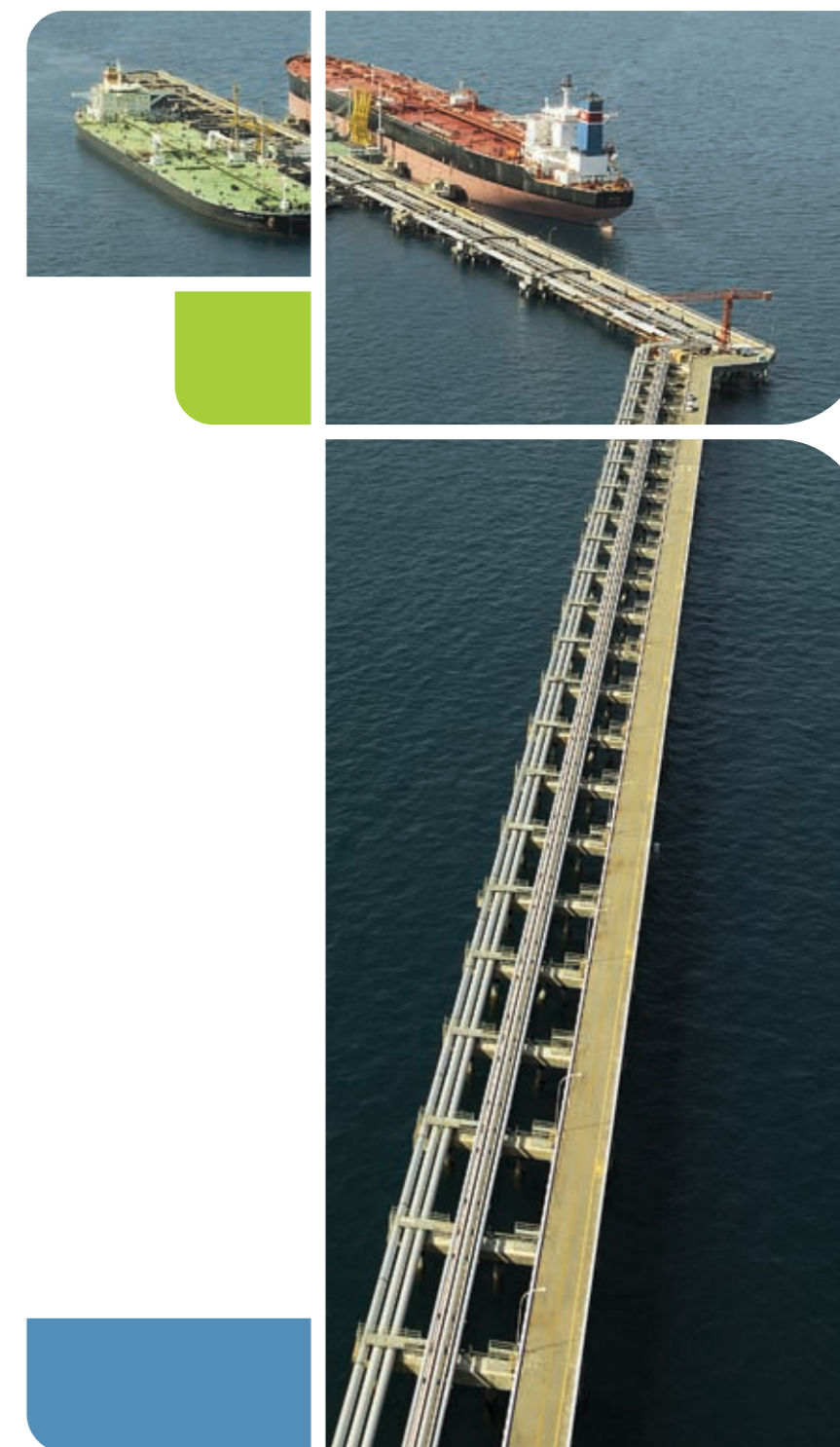
O lucro líquido consolidado em 2009 foi de R\$ 29 bilhões, um resultado expressivo se considerarmos a redução dos preços e os volumes de produtos de petróleo negociados no mercado internacional. O valor médio do barril do óleo Brent ficou em US\$ 62,40, ou seja, 36,5% abaixo da cotação do ano anterior, e a demanda mundial por derivados diminuiu em cerca de 2% em relação a 2008. Apesar dessa retração do mercado, aumentamos os investimentos em todos os segmentos da cadeia de petróleo e gás, totalizando R\$ 70,8 bilhões, um acréscimo de 33% em relação ao ano anterior. A maior parcela dos recursos – 44% – foi destinada à área de Exploração e Produção, que recebeu o valor recorde de R\$ 30,8 bilhões.

A produção de petróleo e gás da Petrobras, no Brasil e no exterior, atingiu a média diária de 2,5 milhões de barris de óleo equivalente (boe), 5,2% acima do volume obtido em 2008, o que colaborou para um aumento de 8,9% nas exportações de petróleo. As reservas provadas de óleo, condensado e gás natural no Brasil e no exterior no final de 2009 somaram 14,9 bilhões de boe, segundo o critério ANP/SPE.

O ano foi marcado pela consolidação do sucesso da atividade exploratória no Pré-Sal, com o início da produção para o Teste de Longa Duração (TLD) no campo de Tupi, na Bacia de Santos. Também foram concluídos os testes de formação em Guará e em Iara, que confirmaram a estimativa de volume recuperável de 4 a 6 bilhões de barris de óleo leve e gás natural. Para 2010 estão programados os TLDs de Guará e de Tupi Nordeste e a entrada em produção do Sistema-Piloto de Tupi. Esses testes são de extrema importância porque fornecerão in-

formações necessárias para definir a estratégia de desenvolvimento dessas áreas. Reiteramos que as reservas do País poderão duplicar se confirmados os volumes recuperáveis estimados de óleo e gás somente nas acumulações testadas no Pré-Sal.

A nova fronteira exploratória no Pré-Sal levou o Governo brasileiro a propor um marco regulatório específico para a exploração e produção de óleo e gás natural nessa camada geológica e em outras áreas que venham a ser consideradas estratégicas. A proposta, em trâmite no Congresso Nacional, não altera os termos dos contratos de concessão já firmados para aproximadamente 28% da área mapeada do Pré-Sal. Caso seja aprovado, além da concessão, o novo marco será constituído por outros dois regimes de contratação de atividades de exploração e produção. Para as áreas ainda não licitadas do Pré-Sal e as consideradas estratégicas, será adotado o sistema de partilha de produção, que terá a Petrobras como operadora de todos os blocos, com participação mínima de 30% nos projetos. A proposta legislativa também prevê a adoção de um sistema de cessão onerosa de direitos, que concederia à Petrobras o direito de exercer atividades de exploração e produção em determinadas áreas do Pré-Sal, até o limite de 5 bilhões de barris de petróleo e gás natural. Pela cessão, a companhia pagaria à União um valor determinado segundo as melhores práticas de mercado. O projeto de lei relativo à cessão onerosa também autoriza o aumento do capital da Petrobras, num montante entre uma e três vezes o valor da cessão, o que permitirá à companhia ampliar seus crescentes investimentos de maneira sólida e sustentável.



600

Na área de Abastecimento, foram investidos R\$ 16,5 bilhões em 2009, um aumento de 63% em relação ao montante de 2008. Esses recursos se destinaram principalmente à ampliação da capacidade de refino e a melhorias tecnológicas para converter o óleo pesado dos campos brasileiros em derivados de maior valor. As 11 refinarias da Petrobras instaladas no País processaram 1.791 mil barris por dia (bpd) de carga fresca e produziram 1.823 mil bpd de derivados. A Petrobras expandiu ainda mais sua atuação no setor petroquímico e diversificou o portfólio de produtos por meio de incorporações e construção de novas unidades. Prosseguiram também os investimentos na ampliação do mercado externo de etanol, principalmente Ásia e Estados Unidos: as exportações em 2009 foram de aproximadamente 330 mil m³.

Ao longo do ano, a Petrobras voltou a expandir a oferta de gás natural e energia elétrica. A malha nacional de gasodutos ganhou 729 quilômetros, totalizando 7.659 quilômetros, e foi inaugurado o segundo terminal de regaseificação de gás natural liquefeito (GNL) do País, com capacidade de produção de 20 milhões de m³/dia, na Baía de Guanabara. O parque gerador termelétrico da companhia, composto por 17 usinas, próprias ou alugadas, atingiu a capacidade instalada de 5.476 MW. Os investimentos em Gás e Energia somaram R\$ 6,6 bilhões.

Por intermédio da Área Internacional, a Petrobras mantém atividades em 24 países. Devido às descobertas no Pré-Sal, a Área Internacional reformulou sua estratégia de atuação. O novo posicionamento visa complementar o portfólio nacional, de modo a valorizar os negócios e contribuir para a integração da cadeia de produtos. Em 2009, investimos R\$ 6,8 bilhões em nossas atividades internacionais, especialmente no desenvolvimento da capacidade de produção de petróleo e gás e de refino.

No segmento de Distribuição, o aumento da demanda de combustíveis e a incorporação da companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga proporcionaram um novo recorde de vendas no mercado interno. Foram comercializados 41.841,8 de m³ em 2009, volume que contribuiu de forma expressiva para que o lucro da Petrobras Distribuidora atingisse R\$ 1,5 bilhão e essa subsidiária mantivesse a liderança do mercado brasileiro, com uma fatia de 38%. Já a Petrobras Biocombustível, um ano após sua criação, opera com três usinas para produção de biodiesel, com capacidade anual de produção de 325,8 mil m³ e expansão prevista para 2010, a ser concretizada por meio de incorporações, ampliações e novas unidades.

O domínio e o pioneirismo da Petrobras em tecnologia e exploração em águas profundas e ultra-profundas, a capacidade de seu corpo técnico e a

adoção das melhores práticas de governança corporativa asseguraram resultados consistentes em 2009 e reforçaram a confiança no futuro da companhia em meio a um cenário econômico adverso. O Plano de Negócios 2009-2013 prevê investimentos de US\$ 174,4 bilhões, dos quais US\$ 28 bilhões somente para o desenvolvimento do Pré-Sal.

Além disso, a companhia apoia projetos culturais, esportivos, sociais e ambientais, nos quais investiu cerca de R\$ 464,5 milhões em 2009. Essas iniciativas estão inseridas em seus programas corporativos, como o Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania, o Programa Petrobras Ambiental e o Programa Petrobras Cultural, além de destinar recursos ao Fundo para a Infância e a Adolescência (FIA) com foco na garantia dos direitos da criança e do adolescente.

O Plano Estratégico 2020 da Petrobras estabelece a meta de atingir patamares de excelência, na indústria de energia, quanto à intensidade de emissões de gases de efeito estufa nos processos e produtos. Nosso Plano de Negócios 2009-2013 prevê evitar a emissão de 4,5 milhões de toneladas de gás carbônico equivalente em 2013. Tal meta permitirá atenuar a curva de crescimento do volume de emissões sem restringir a expansão dos negócios ou pôr em risco os compromissos assumidos pelo Brasil no cenário internacional.

As informações contidas neste relatório fazem parte das estratégias da Petrobras para a condução dos negócios e atividades com responsabilidade social e ambiental, alinhada ao cumprimento dos dez princípios do Pacto Global da ONU. Por este motivo, reafirmamos nosso compromisso de continuar participando dessa iniciativa, da qual a companhia é signatária desde 2003.

Por tudo isso, a Petrobras está reescrevendo a história da presença brasileira no cenário mundial de energia, assegurando consideráveis reservas para o Brasil e retornando à sociedade parte do resultado de suas atividades, sempre comprometida com o desenvolvimento sustentável.

JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO
PRESIDENTE DA PETROBRAS

6900



Pela primeira vez, a Petrobras publica seu Relatório de Sustentabilidade. Ele é a fusão do Relatório Anual, que trazia os principais destaques operacionais e de desempenho econômico no ano de exercício, com o Balanço Social e Ambiental, publicação em que a companhia prestava contas de sua atuação sob a ótica da sustentabilidade.

Neste relatório, apresentamos aos nossos públicos de interesse as informações sobre nosso desempenho de forma conjunta, espelhando a integração entre os três pilares de nossa estratégia corporativa: crescimento, rentabilidade e responsabilidade social. Ele é também uma comunicação sobre nosso progresso no cumprimento dos dez princípios do Pacto Global, do qual somos signatários.

O relatório continuará sendo publicado anualmente, e a presente edição se refere ao período compreendido entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009.

Os relatórios anteriores mais recentes – Relatório Anual e Balanço Social e Ambiental – foram publicados em junho de 2009 e suas informações se referem ao ano de 2008.

i Conheça o compromisso da Petrobras com o Pacto Global no capítulo de mesmo nome.

A elaboração deste relatório segue a versão mais recente, conhecida como G3, das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI). Ele se enquadra no nível de aplicação A+, adequado aos relatórios que apresentam informações sobre todos os indicadores essenciais das diretrizes e cujo conteúdo é submetido a verificação externa. Em 2009, a verificação foi realizada pela KPMG Auditores Independentes.

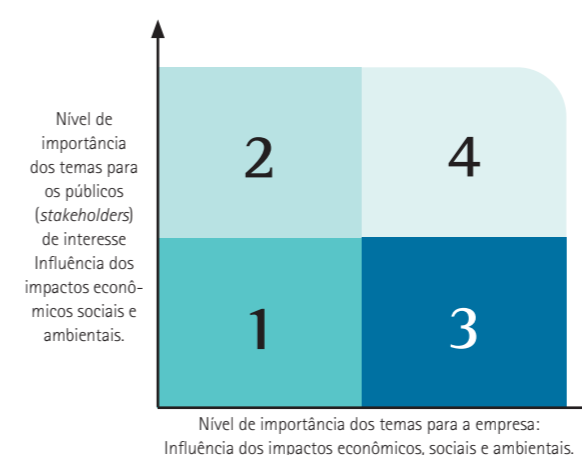
i Veja a declaração da KPMG sobre o Relatório de Sustentabilidade 2009 na página 153.

i Veja o índice remissivo GRI na página 146.

A Comissão de Elaboração e Avaliação de Relatórios de Responsabilidade Social é responsável por conduzir todo o processo de criação do Relatório de Sustentabilidade. Ela é composta por representantes de 24 áreas e subsidiárias do Sistema Petrobras, que consolidam as informações compiladas por uma rede de colaboradores, que, em 2009, foi composta por 290 pessoas. Os dados são registrados em um sistema informatizado e servem de insumo para a redação do conteúdo do relatório, que é validado pela Comissão antes de sua publicação.

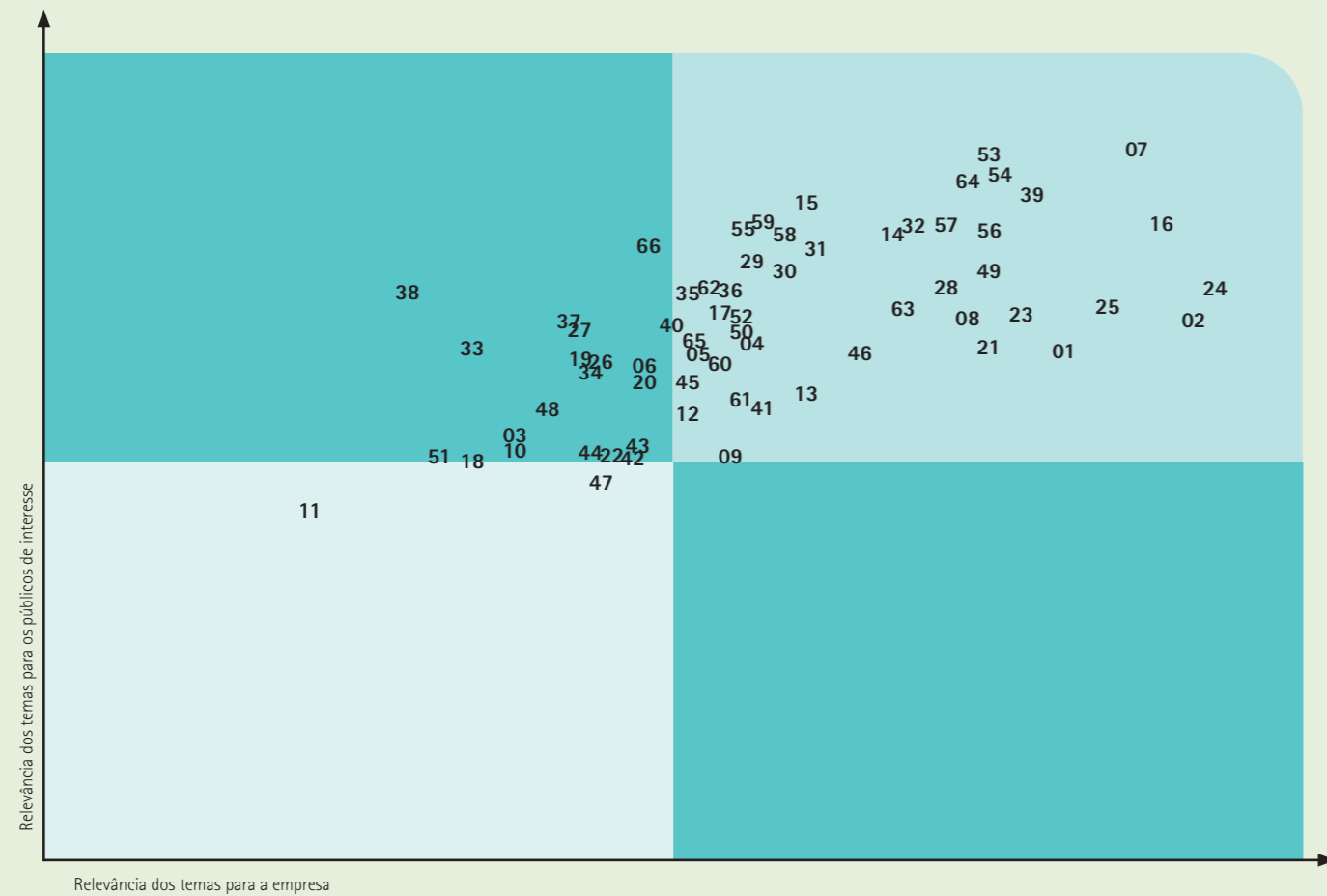
Para determinar a relevância dos assuntos e auxiliar na seleção do conteúdo, a Petrobras consultou representantes de seus 13 públicos de interesse estratégicos em três cidades brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador. Foram consultadas 213 pessoas, incluindo os membros da Comissão de Elaboração e Avaliação de Rela-

tórios de Responsabilidade Social e Ambiental. O objetivo desta consulta, chamada Teste de Materialidade, foi conhecer a perspectiva dos públicos de interesse e compará-la com a da Petrobras, para estruturar, assim, uma matriz que refletisse os temas prioritários para ambas as partes (quadro abaixo).



QUADRANTE	AVALIAÇÃO MÉDIA		DESCRIÇÃO
	PÚBLICO DE INTERESSE	PETROBRAS	
4	=> 5	=> 5	Esses assuntos são importantes para o negócio e são priorizados no relatório.
3	< 3,50	< 3,50	Os assuntos são importantes mas não críticos e são relatados de acordo com demandas específicas.
2	=> 3,50	=> 3,50	Os assuntos são importantes mas não críticos e são relatados de acordo com demandas específicas.
1	< 3,50	< 3,50	Os assuntos são importantes mas não críticos e são relatados de acordo com demandas específicas.

MATRIZ DE MATERIALIDADE



- | | | | |
|----|--|----|--|
| 7 | TRANSPARÊNCIA | 4 | CICLO DE VIDA DAS ATIVIDADES DA EMPRESA |
| 53 | ERRADICAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL NA CADEIA PRODUTIVA | 21 | INDICADORES FINANCEIROS |
| 54 | REPÚDIO AO TRABALHO FORÇADO | 1 | GOVERNANÇA CORPORATIVA |
| 64 | QUALIDADE DO COMBUSTÍVEL | 46 | DIVERSIDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO |
| 39 | GESTÃO AMBIENTAL | 5 | INFLUÊNCIA DO GOVERNO NA GESTÃO |
| 15 | PRESTAÇÃO DE CONTAS | 60 | GESTÃO DE IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS |
| 59 | DESTINAÇÃO E CONTROLE DOS RECURSOS DESTINADOS ÀS AÇÕES SOCIAIS E PATROCÍNIOS | 45 | GESTÃO PARTICIPATIVA |
| 55 | PESCADORES, POVOS E COMUNIDADES ÍNDIGENAS TRADICIONAIS | 13 | PRÊMIOS E ÍNDICES DE SUSTENTABILIDADE |
| 16 | GESTÃO, POLÍTICA E VIABILIZAÇÃO DO PRÉ-SAL | 61 | POLÍTICA DE COMPRAS E DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES |
| 57 | CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL | 41 | REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS |
| 32 | EMISSÕES | 12 | INICIATIVAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS |
| 56 | COMUNIDADES (PROGRAMAS, PRÁTICAS E GERENCIAMENTO DOS IMPACTOS) | 9 | CPI DA PETROBRAS |
| 14 | PESQUISA E DESENVOLVIMENTO | 66 | CICLO DE VIDA DOS PRODUTOS, INCLUSIVE A GESTÃO DE IMPACTOS DE NOVOS PRODUTOS |
| 58 | SUBORNO E CORRUPÇÃO | 38 | INCENTIVO AO CONSUMO CONSCIENTE |
| 31 | ENERGIAS ALTERNATIVAS E RENOVÁVEIS | 37 | IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NA LOGÍSTICA/TRANSPORTE |
| 29 | BIOCOMBUSTÍVEIS | 27 | POLÍTICA DE CONTRATAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS |
| 49 | PRÁTICAS DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO | 33 | USO DE MATERIAIS E RECICLAGEM |
| 30 | RECURSOS HÍDRICOS E REÚSO | 19 | ADEQUAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS (INFLUÊNCIA DO GOVERNO NA GESTÃO) |
| 28 | IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA ESTRATÉGIA | 26 | PROGRAMAS DE QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDORES |
| 62 | INCENTIVO A PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL PARA FORNECEDORES | 6 | DEFESA DOS INTERESSES DA COMPANHIA JUNTO AO GOVERNO |
| 24 | PERSPECTIVAS DE INVESTIMENTOS | 34 | CONSUMO E GERAÇÃO DE ENERGIA PARA USO PRÓPRIO |
| 36 | GESTÃO DA BIODIVERSIDADE | 20 | SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO |
| 35 | RESÍDUOS | 48 | AVALIAÇÃO POR METAS E COMPETÊNCIAS |
| 25 | LUCRATIVIDADE | 3 | DIREITO DOS INVESTIDORES MINORITÁRIOS |
| 63 | CANAIS DE DIÁLOGO E FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO | 10 | FONTES DE FINANCIAMENTO |
| 17 | AUTOSSUFICIÊNCIA ENERGÉTICA | 43 | REMUNERAÇÃO DA ALTA DIREÇÃO |
| 23 | GESTÃO DE RISCOS | 42 | CARREIRA |
| 52 | TERCEIRIZADOS (CONDIÇÕES DE TRABALHO, TREINAMENTO, SEGURANÇA E SALÁRIO) | 44 | RELACIONAMENTO COM SINDICATOS |
| 8 | ENGAJAMENTO COM PÚBLICOS DE INTERESSE | 22 | VOLATILIDADE DO MERCADO |
| 2 | ESTRATÉGIA CORPORATIVA | 51 | FUNDO DE PENSÃO |
| 40 | GESTÃO DE IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DOS FORNECEDORES | 18 | INVESTIMENTOS FORA DO BRASIL |
| 50 | TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO | 47 | GESTÃO DO CLIMA INTERNO |
| 65 | MULTAS/NÃO CONFORMIDADES | 11 | RELACIONAMENTO COM A CONCORRÊNCIA |

Além do Teste de Materialidade, consultamos 109 pessoas nas mesmas cidades, mais 19 representantes da Comissão de Elaboração de Avaliação de Relatórios de Responsabilidade Social, para que avaliassem o Balanço Social e Ambiental 2008 e identificassem melhorias a serem aplicadas no atual relatório.

Além das informações referentes aos indicadores GRI, este relatório apresenta dados que compõem o Balanço Social – Modelo Ibase. Os critérios exigidos pela Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca) para conceder o Prêmio Abrasca Relatório Anual também servem de orientação para o conteúdo deste relatório.



Saiba mais sobre o Teste de Materialidade em www.petrobras.com.br/rs2009.

PARA QUEM FAZEMOS O RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE?

A Petrobras espera que permita a todos os seus públicos de interesse conhecer e avaliar seu desempenho nas esferas econômica, social e ambiental ao longo do ano. A identificação dos grupos que compõem os públicos estratégicos da Petrobras se encontra no capítulo *Canais de Comunicação*.

Para que o conteúdo esteja sempre adequado às necessidades dos leitores, as dúvidas, sugestões e críticas sobre este relatório devem ser encaminhadas ao e-mail rs2009@petrobras.com.br.

LIMITE DO RELATÓRIO

Empresas e subsidiárias reportadas no relatório:

- Petrobras no Brasil e nos outros 27 países onde atua⁽¹⁾
- Petrobras Distribuidora
- Petrobras Química S.A. (Petroquisa)
- Petrobras Biocombustível
- Petrobras Transporte S.A. (Transpetro)
- Refinaria Alberto Pasqualini (Refap)⁽²⁾
- Liquigás

⁽¹⁾ Não inclui as termelétricas controladas indiretamente pela empresa.

⁽²⁾ É controlada em conjunto com a Repsol YPF e não está incluída entre as refinarias da Petrobras.

A seleção destas empresas e subsidiárias baseou-se nos seguintes critérios: participação na gestão e controle; e representatividade da organização nos resultados do Sistema Petrobras.

Eventualmente, informações divulgadas em relatórios anteriores podem aparecer reformuladas nesta publicação, assim como pode haver mudanças nos métodos de medição dos dados. Nestes casos, a explicação referente a essas modificações aparece junto aos dados, para facilitar o entendimento.

A fusão do Relatório Anual e do Balanço Social e Ambiental acarretou mudanças na estrutura deste documento, que passou a contemplar elementos daquelas duas publicações. Apesar disso, não houve modificação significativa de escopo ou abrangência em relação ao relatório anterior.

LEGENDAS DESTE RELATÓRIO

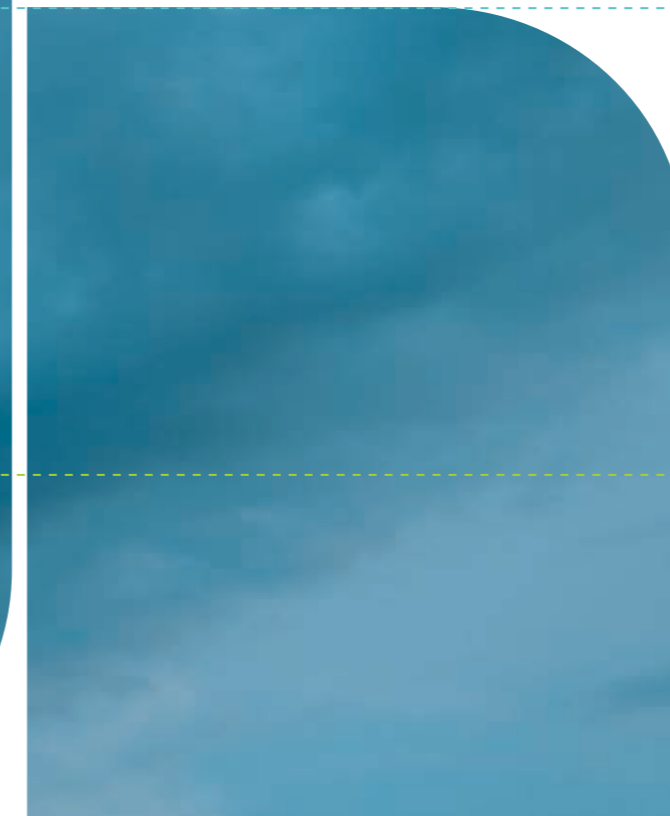
Ao longo das páginas deste relatório ou no índice remissivo GRI, o leitor encontrará algumas indicações para facilitar a localização de conteúdo, associá-lo ao indicador ou princípio correspondente e saber onde encontrar mais informações sobre determinado tema. São elas:

- Saiba mais no capítulo : indicação sobre onde encontrar mais informações sobre o tema no relatório.
- Conheça mais no site : indicação da página da Petrobras na internet onde o tema é apresentado ou aprofundado.
- Algumas informações adicionais podem ser encontradas no portal de relacionamento com investidores: www.petrobras.com.br/ri.
- Ícone Pacto Global: aparece junto ao capítulo que corresponde às ações da Petrobras em cumprimento de determinado princípio do Pacto Global.
- Indicadores GRI: no índice remissivo GRI (ver página 146), a tabela apresenta, ao lado do indicador, a descrição do tema a que ele se refere e a indicação do capítulo onde o tema é apresentado.



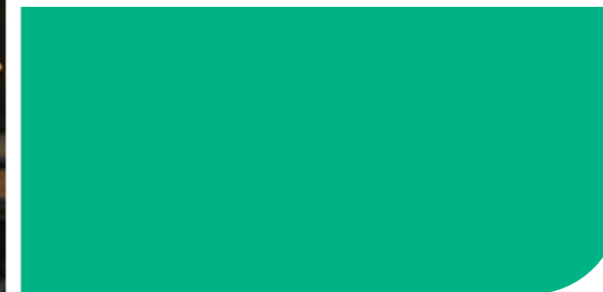
300

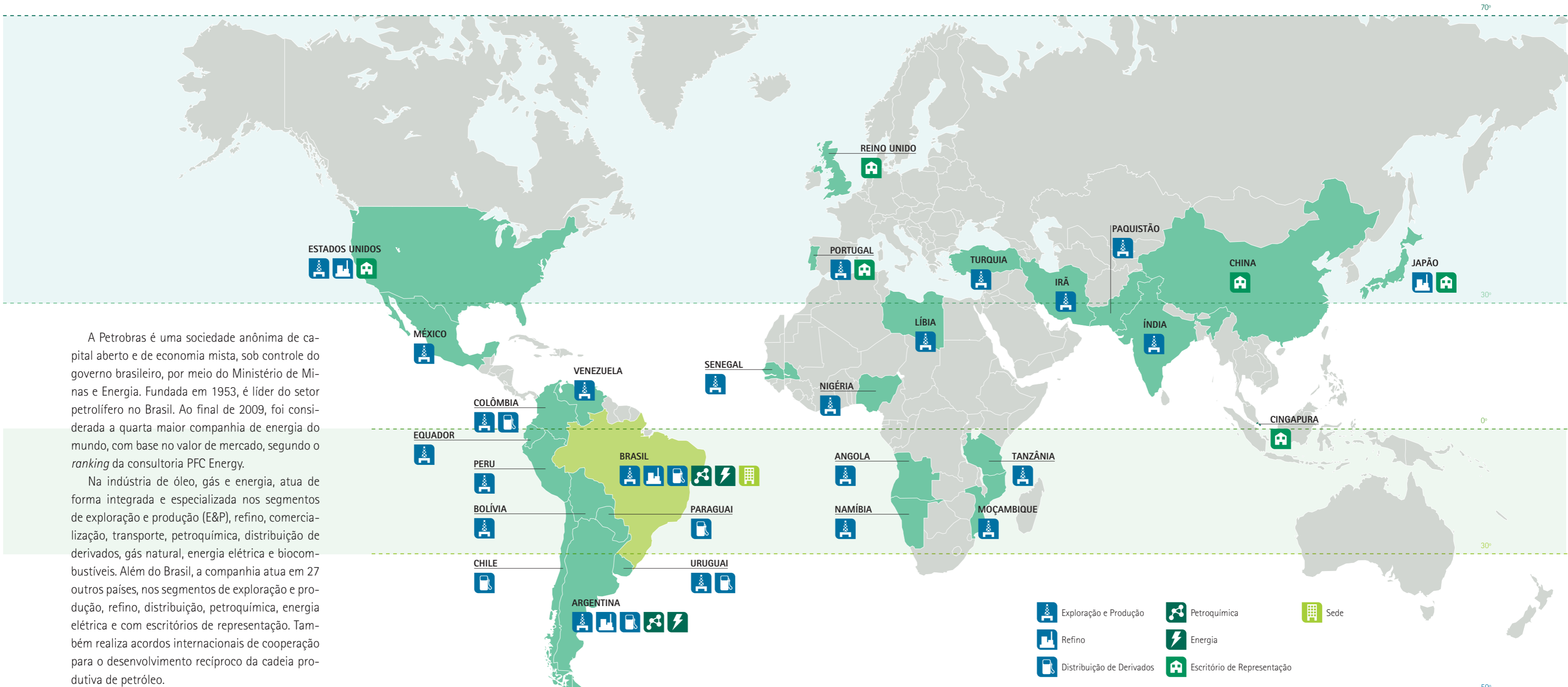
2800



6000

Apresentação, Forma de Gestão e Transparência





A Petrobras é uma sociedade anônima de capital aberto e de economia mista, sob controle do governo brasileiro, por meio do Ministério de Minas e Energia. Fundada em 1953, é líder do setor petrolífero no Brasil. Ao final de 2009, foi considerada a quarta maior companhia de energia do mundo, com base no valor de mercado, segundo o ranking da consultoria PFC Energy.

Na indústria de óleo, gás e energia, atua de forma integrada e especializada nos segmentos de exploração e produção (E&P), refino, comercialização, transporte, petroquímica, distribuição de derivados, gás natural, energia elétrica e biocombustíveis. Além do Brasil, a companhia atua em 27 outros países, nos segmentos de exploração e produção, refino, distribuição, petroquímica, energia elétrica e com escritórios de representação. Também realiza acordos internacionais de cooperação para o desenvolvimento recíproco da cadeia produtiva de petróleo.

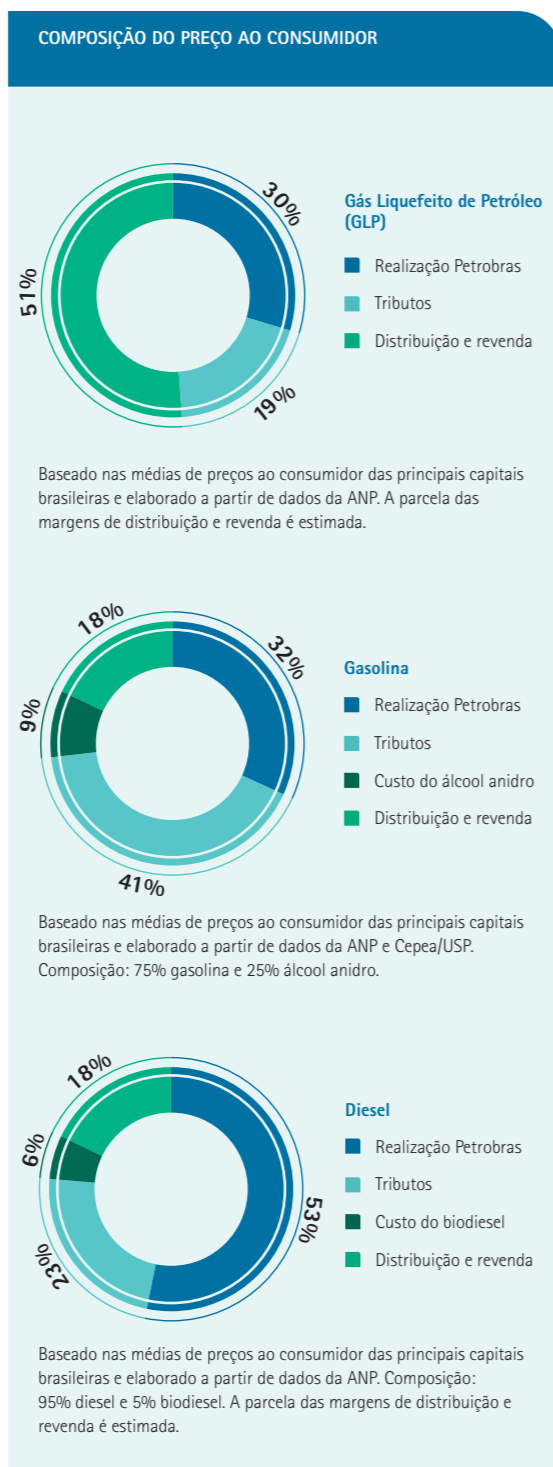
@ Conheça mais sobre o ciclo de atividades da companhia em www.petrobras.com.br.

A Petrobras mantém acordos de cooperação com países voltados para o desenvolvimento recíproco da cadeia produtiva de petróleo.

O Sistema Petrobras é composto pela Petróleo Brasileiro S.A., suas subsidiárias, controladas, controladas em conjunto e coligadas. Algumas das empresas integrantes do Sistema são a Petrobras Distribuidora S.A. (Petrobras Distribuidora), a Petrobras Transporte S.A. (Transpetro), a Petrobras Química S.A. (Petroquisa) e a Petrobras Biocombustível S.A.

Os principais produtos de nossas refinarias são diesel, gás liquefeito de petróleo, gasolina, lubrificantes, nafta, óleo combustível e querosene de aviação. Para uma empresa se tornar nossa cliente para a compra de gasolina ou diesel, é necessária a obtenção do registro de distribuidor expedido pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (ANP), publicado no Diário Oficial da União. Nossos principais clientes são empresas dos mercados rodoviário, agropecuário, industrial, aéreo, aquaviário ou ferroviário. Na distribuição, além do consumidor final no posto de serviços, destacam-se grandes clientes, como indústrias, termelétricas, companhias de aviação e frota de veículos leves e pesados.

A Petrobras não define sozinha o preço cobrado por seus produtos. No Brasil, entre os componentes do preço final ao consumidor, estão incluídos os tributos e as margens de comercialização, além dos custos de aditivos às misturas. No caso da gasolina, o Conselho Interministerial do Açúcar e do Alcool (Cima) determinou a proporção de álcool anidro no combustível, que pode variar entre 20% e 25%. Para o diesel, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) estabeleceu que 5% do volume final do óleo diesel vendido nas bombas devem conter biodiesel, um combustível renovável produzido a partir de óleos vegetais ou gorduras animais.



DIRECIONADORES EMPRESARIAIS

A Petrobras é regida por seu estatuto social e pela Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404, de 1976). Além destes, a companhia conta com outros instrumentos fundamentais ao aprimoramento de seu sistema de governança corporativa e de orientadores da administração. Entre eles, destacam-se os códigos de Ética, de Boas Práticas, de Conduta da Alta Administração Federal e de Conduta Concorrencial, as Diretrizes de Governança Corporativa, suas políticas corporativas e seus compromissos.

O Código de Ética define os princípios éticos que direcionam as ações do Sistema Petrobras e seus compromissos de conduta. Foi elaborado com a participação de sua força de trabalho e apreciado pelas áreas da companhia e por alguns de seus públicos, como investidores, comunidades, fornecedores, clientes e concorrentes. Além da relação mútua entre Sistema Petrobras e seus empregados, a companhia apresenta seus compromissos no exercício da governança corporativa, nas relações com fornecedores, prestadores de serviços, estagiários, clientes, consumidores, comunidades, sociedade, governo e Estado, e nas relações com o meio ambiente, como demonstração de sua responsabilidade frente às gerações atuais e futuras.

O Código de Boas Práticas reúne cinco políticas internas com significativo impacto sobre a governança e o desempenho econômico da Petrobras. São elas a Política Interna de Divulgação de Informações sobre Ato ou Fato Relevante; de Negociação com Valores Mobiliários, de Conduta dos Administradores e Funcionários Integrantes da

Administração Superior da Petrobras, de Indicação para Cargos de Administração de Subsidiárias, Controladas e Coligadas; e a Política de Relacionamento com Investidores. A companhia também cumpre os padrões requeridos pela Lei Sarbanes-Oxley (SOX), aprovada em 2002 pelo Congresso dos Estados Unidos com o objetivo de proteger os investidores por meio do aprimoramento da precisão e da confiabilidade das informações divulgadas pelas empresas.

Para manter uma relação com nossos concorrentes fundada nos princípios da honestidade e respeito, adotando regras explícitas e declaradas sobre esses procedimentos, utilizamos o Código de Conduta Concorrencial, que consolida nosso compromisso com o cumprimento da legislação de defesa brasileira de concorrência ou antitruste e das jurisdições dos países em que realizamos negócios. A norma tem o objetivo de orientar os administradores, empregados e prestadores de serviços.

O Código de Boas Práticas reúne cinco políticas internas com significativo impacto sobre a governança e o desempenho econômico da Petrobras



A Política de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) contempla temas como educação, capacitação e comprometimento da força de trabalho, identificação, controle e monitoramento de riscos, impactos e benefícios de projetos, empreendimentos e produtos ao longo do seu ciclo de vida nas dimensões econômica, ambiental e social, eficiência das operações e produtos, entre outros. Quinze diretrizes dão suporte à Política e contêm diversos requisitos em seus detalhamentos. Entre eles, estão avaliação e gestão de riscos, relacionamento com a comunidade, análise de acidentes e incidentes, contingência e gestão de produtos.

Com forte alinhamento aos princípios do Pacto Global da ONU, a Política de Responsabilidade Social apresenta oito diretrizes focadas em atuação

corporativa, gestão integrada, desenvolvimento sustentável, direitos humanos, diversidade, princípios de trabalho, investimento social sustentável e compromisso da força de trabalho. Centrada fortemente no público interno, a Política de Recursos Humanos abrange assuntos como atração, desenvolvimento, treinamento e retenção de pessoas, promoção de práticas e processos de gestão que levem à satisfação no trabalho e processo de negociação para a construção de soluções com a representação sindical dos empregados. Algumas outras políticas que orientam as atividades do Sistema Petrobras são a de Atuação Corporativa, de Desenvolvimento de Novos Negócios, de Disciplina de Capital, de Comunicação, de Gestão Tributária e os Princípios de Segurança Empresarial.

MISSÃO:

Atuar de forma segura e rentável, com responsabilidade social e ambiental, nos mercados nacional e internacional, fornecendo produtos e serviços adequados às necessidades dos clientes e contribuindo para o desenvolvimento do Brasil e dos países onde atua.

VISÃO 2020:

Seremos uma das cinco maiores empresas integradas de energia do mundo e a preferida pelos nossos públicos de interesse.

ATRIBUTOS DA VISÃO 2020:

Nossa atuação se destacará por:

- Forte presença internacional
- Referência mundial em biocombustíveis
- Excelência operacional, em gestão, em eficiência energética, em recursos humanos e em tecnologia
- Rentabilidade
- Referência em responsabilidade social e ambiental
- Comprometimento com o desenvolvimento sustentável

VALORES:

A condução das atividades da companhia deve conter os seguintes valores:

- Desenvolvimento sustentável
- Integração
- Resultados
- Prontidão para mudanças
- Empreendedorismo e inovação
- Ética e transparência
- Respeito à vida
- Diversidade humana e cultural
- Pessoas
- Orgulho de ser Petrobras



Conheça mais sobre o Estatuto Social e as políticas da Petrobras em www.petrobras.com.br/ri.

Além das políticas, os princípios e iniciativas dos quais a Petrobras é signatária contribuem para desenvolver ações alinhadas ao seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável e com o Pacto Global da ONU. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) contemplam oito metas a serem alcançadas até 2015 relacionadas a redução da pobreza, educação, saúde de mães e gestantes, equidade de gênero, combate à mortalidade infantil, Aids e outras doenças. Os ODM foram apresentados pelas Nações Unidas e são adotados pelos 191 estados membros da organização, incluindo empresas e demais atores sociais. A companhia apoiou a terceira edição do Prêmio ODM Brasil, que recebeu em 2009 inscrições de 1.477 projetos, 785 de organizações da sociedade civil e 692 de prefeituras.

Com foco na transparência e combate à corrupção, destacam-se a Iniciativa Conjunta contra a Corrupção (*Partnering Against Corruption Initiative, Paci*), a Iniciativa de Transparência das Indústrias Extrativistas (*Extractive Industries Transparency Initiative, Eiti*) e a *Global Reporting Initiative*

(*GRI*), que fornece diretrizes para elaboração de relatórios de sustentabilidade.

Quanto a questões trabalhistas, no Brasil, a Petrobras é signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo e participa do Programa Pró-Equidade de Gênero, desenvolvido pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, do governo brasileiro.

Em 2009, participamos da elaboração do posicionamento de empresas brasileiras quanto a questões relevantes associadas às mudanças globais do clima, apresentado na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2009 (COP-15). O documento foi uma iniciativa do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), que também havia elaborado o Pacto de Ação em Defesa do Clima, com a participação da companhia. O Pacto consolida e torna visível a posição de empresas e outras organizações da sociedade brasileira com relação ao enfrentamento da mudança climática global. Desde 2005, a Petrobras é signatária do *Statement of G-8 Climate Change Roundtable*,

declaração de líderes de empresas para a implementação de políticas e medidas para a mitigação das emissões de gases de efeito estufa.

A companhia participa como representante do segmento indústria na delegação brasileira do processo de desenvolvimento da futura norma internacional de responsabilidade social, a ISO 26000, que deve ter caráter voluntário, não se caracterizar como obrigação legal e ser desvinculada de um processo de certificação. A criação desta norma deve auxiliar organizações de toda natureza a incorporarem a responsabilidade social como princípio de gestão em todos os seus processos, de forma eficiente e eficaz.

Somos uma das representantes da indústria no Fórum Econômico Mundial, que reúne as empresas que impulsionam a economia global. No setor de óleo e gás, destaca-se a nossa participação na Associação Internacional dos Produtores de Óleo e Gás (OGP) e no Instituto Americano de Petróleo (API).

Para ampliar a discussão de temas estratégicos e compartilhar melhores práticas de gestão em responsabilidade social, integramos associações e organizações nacionais e internacionais, como a Associação para Conservação Ambiental na Indústria Internacional de Petróleo (Ipieca).

Somos uma das representantes da indústria no Fórum Econômico Mundial, que reúne as empresas que impulsionam a economia global

Participamos do Comitê Executivo da associação e de grupos de trabalho, como "Biodiversidade", "Mudança do Clima", "Operações, Combustíveis e Produtos" e "Responsabilidade Social".

Ocupamos a presidência da Associação Regional de Empresas de Petróleo e Gás Natural na América Latina e Caribe (Arpel) e, respectivamente, a presidência e a vice-presidência dos comitês de Comunicação e de Responsabilidade Social da entidade. Também presidimos o Conselho de Administração do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP).

Ocupamos a presidência do Instituto Nacional de Investidores (INI), somos parte da diretoria da Regional do Rio de Janeiro do Instituto Brasileiro de Relacionamento com Investidores (Ibri) e participamos da Comissão de Boas Práticas do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

No segundo semestre de 2009, nos associamos ao Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife), rede que reúne organizações que investem em projetos com finalidade pública para a promoção do desenvolvimento sustentável do Brasil, por meio dos investimentos sociais privados.

Na discussão de soluções para promover a integração dos princípios da sustentabilidade nos negócios, a companhia integra o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) e o CEBDS. Também é associada à Globally Responsible Leadership Initiative (GRLI), uma comunidade de empresas e instituições de ensino, iniciativa da European Foundation for Management Development (EFMD), que visa promover e apoiar o desenvolvimento de líderes globalmente responsáveis.

Outras associações das quais a Petrobras participa são a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), o Sindicato Nacional das Empre-

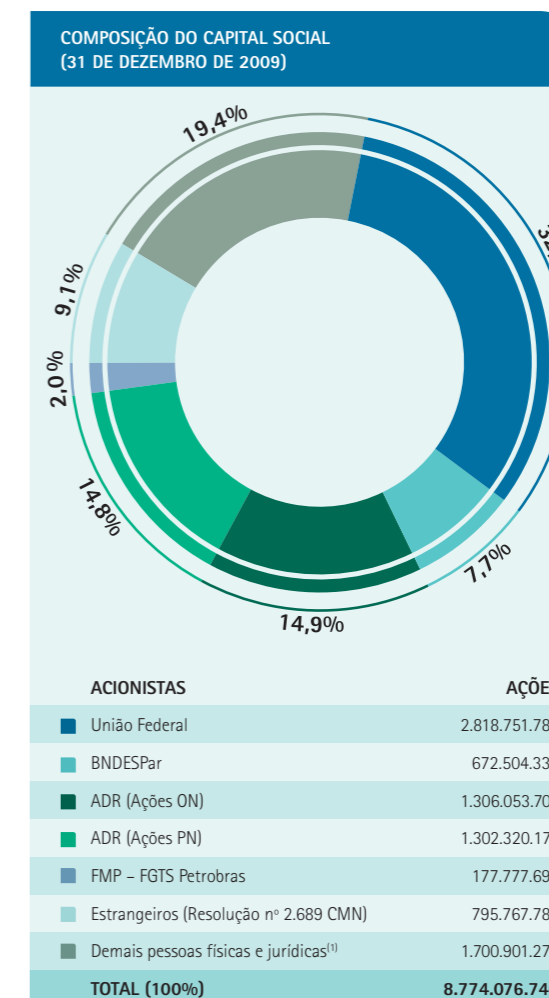
sas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes (Sindicom), a World LP Gas Association (WLPG), a Associação Ibero-Americana da GLP (AILGP), a Roundtable on Sustainable Biofuels (RSB), a Roundtable on Sustainable Palm Oil (RSPO), o Instituto BioAtlântica, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje) e a Associação Brasileira de Anunciantes (ABA), entre outros.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O capital social da Petrobras é dividido em 8.774.076.740 ações sem valor nominal (57,8% de ações ordinárias, com direito de voto, e 42,2% de preferenciais). A União Federal exerce o controle acionário, com 55,6% do capital votante.

Em 2009, não houve mudança significativa na estrutura societária, mas são previstas para 2010 algumas mudanças por conta do novo marco regulatório das atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural na área de ocorrência da camada Pré-Sal. Um dos projetos de lei apresentados pelo governo brasileiro define a capitalização da companhia, com a ampliação do patrimônio para a captação de recursos por meio da disponibilização de recursos de acionistas e do aumento da capacidade de obtenção de novos financiamentos.

Com o previsto aumento do capital, os acionistas minoritários podem manter a proporção da participação que já possuem na companhia por meio da compra de novas ações. No caso de não exercerem esse direito, o governo e outros acionistas poderão comprar estas ações não adquiridas. Isso possibilita um aumento da participação da União na Petrobras. Outro projeto de lei prevê a possibilidade de ações do capital social serem subscritas pela União e integralizadas com títulos da dívida pública mobiliária federal.




(1) Contempla custódia Bovespa e demais entidades.

@ Conheça mais sobre a composição do capital social, entre ações ordinárias e preferenciais em www.petrobras.com.br/ri.

Nossas práticas de governança corporativa e o relacionamento com nossos investidores e demais públicos são constantemente aprimorados para melhoria dos processos decisórios na Alta Administração e da gestão dos negócios. Por atuar em diversos mercados, a companhia está sujeita às regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), Securities and Exchange Commission (SEC), New York Stock Exchange (Nyse), Latibex da Bolsa de Madri e Bolsa de Buenos Aires, por meio da Petrobras Energía.

O estatuto social da companhia regulamenta seus objetivos e formas de administração e relacionamento ao tratar temas como natureza, sede e objeto da sociedade, capital social, ações e acionistas, subsidiárias e coligadas, administração da sociedade, assembleia geral, conselho fiscal e seus empregados.

A Petrobras alinha sua governança à sua função social, ao seguir as normas da Lei das Sociedades por Ações. A Lei 6.404, de dezembro de 1976, afirma que "o acionista controlador deve usar o poder com o fim de fazer a companhia realizar o seu objeto e cumprir sua função social, e tem deveres e responsabilidades para com os demais acionistas da empresa, os que nela trabalham e para com a comunidade em que atua, cujos direitos e interesses deve lealmente respeitar e atender".

 Conheça mais sobre o estatuto social em www.petrobras.com.br/ri.

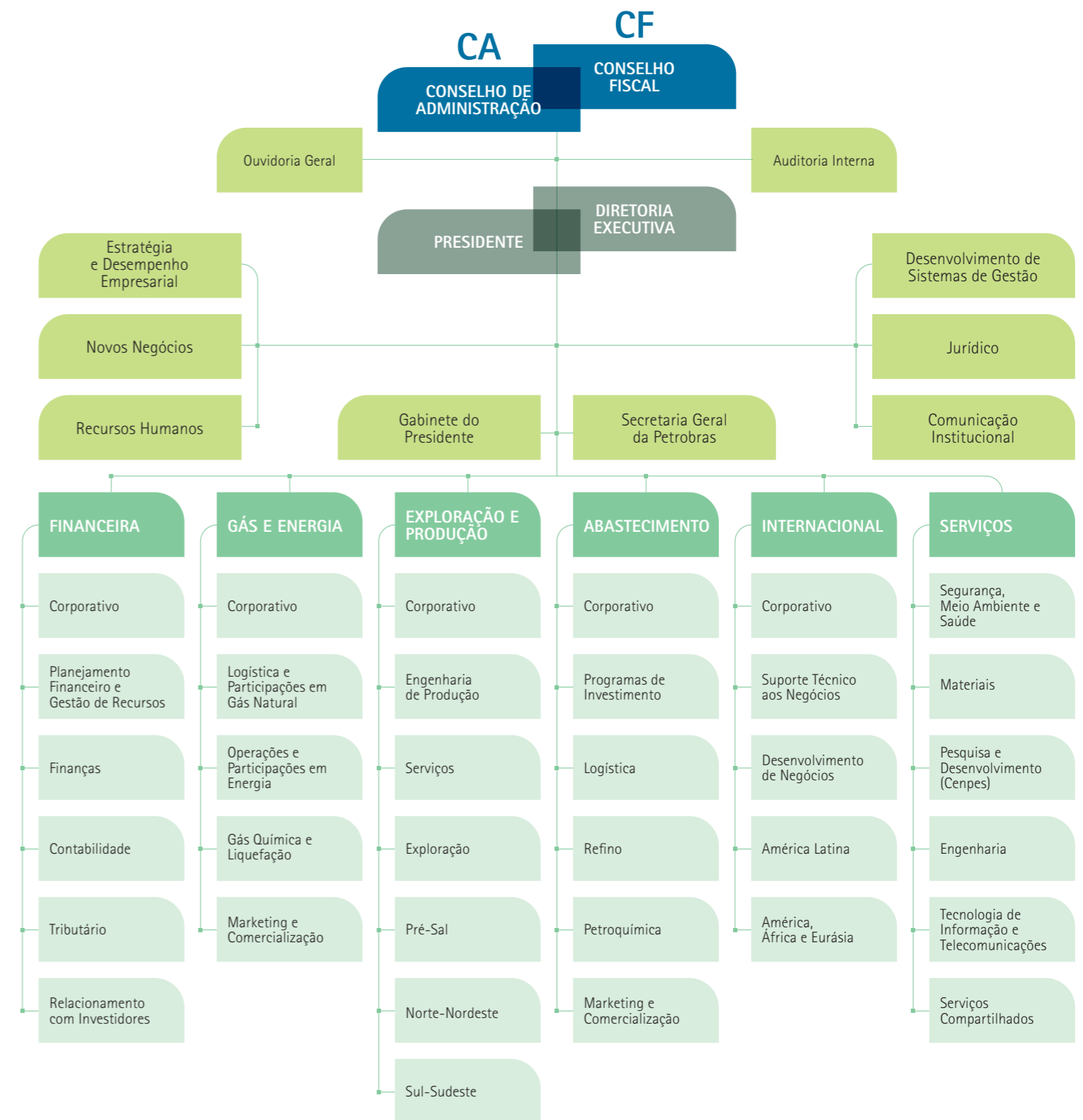
ASSEMBLEIAS GERAIS

Conforme definido no capítulo V de seu estatuto social, a Petrobras realizou em 2009 uma Assembleia Geral Ordinária de Acionistas. Entre as questões deliberadas, estão: o Relatório da Administração e Demonstrações Contábeis acompanhadas de Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício social de 2008; o orçamento de capital de 2009; a destinação do resultado de 2008; a fixação da remuneração dos administradores, inclusive da sua participação nos lucros, bem como dos membros titulares do Conselho Fiscal; e as eleições dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal e respectivos suplentes.

Foram reeleitos como membros do Conselho de Administração seis conselheiros na forma do voto da União, um pelo voto dos acionistas minoritários e outro como representante dos acionistas titulares de ações preferenciais. Também foi eleito um novo integrante representante do acionista controlador, a União Federal.

ESTRUTURA

O atual modelo de organização da Petrobras é dividido em sete áreas: Corporativa, Financeira, Serviços e quatro de Negócio (Exploração e Produção, Abastecimento, Gás e Energia, Internacional). A Área Corporativa é ligada diretamente ao presidente, e as demais, a seus respectivos diretores de contato.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração é responsável pela orientação e direção superior da Petrobras, o que inclui fixar a orientação geral dos negócios da companhia, definindo sua missão, objetivos estratégicos e diretrizes; aprovar o plano estratégico, bem como os respectivos planos plurianuais e programas anuais de dispêndios e de investimentos; avaliar resultados de desempenho; fixar as políticas globais da companhia, incluindo a de gestão estratégica comercial, financeira, de investimentos, de meio ambiente e de recursos humanos, entre outras atribuições.

Composto por nove membros, o Conselho conta com sete representantes do acionista controlador, um dos acionistas minoritários detentores de ações ordinárias e um dos acionistas detentores de ações preferenciais. Segundo as Diretrizes de Governança Corporativa, os papéis de presidente do Conselho e presidente da Petrobras não devem ser ocupados pela mesma pessoa, para promover a independência do Conselho de Administração. O único conselheiro a exercer tais funções executivas é o presidente da companhia.

Os membros da alta direção são empregados indicados por acionistas e, por esse motivo, estão de acordo com as políticas internas, que definem remunerações mensais fixas, sem variação relacionada ao desempenho da Petrobras. Entre as qualificações e experiências esperadas dos conselheiros, estão o alinhamento com os valores da companhia, o conhecimento das melhores práticas de governança corporativa, conhecimentos de finanças e contabilidade, conhecimentos específicos do setor de energia, conhecimentos gerais do mercado nacional e internacional e visão estratégica, entre outros requisitos.

Para evitar conflitos de interesse, os conselheiros de administração são eleitos sem influência da Diretoria Executiva, seguem o Código de Boas Práticas que trata questões relacionadas ao uso de informações privilegiadas (como a proibição de negociação com valores mobiliários em determinados períodos) e à conduta dos administradores e funcionários da Administração Superior da Petrobras. Um dos princípios do Conselho é monitorar e gerenciar potenciais conflitos de interesse entre acionistas, seus membros e gestores. Além disso, ele deve autoavaliar seu desempenho anualmente, a partir de critérios por ele definidos, com o objetivo de aprimorar seu desempenho. O Conselho também deve avaliar o desempenho do presidente e dos diretores da Petrobras, para a garantia do alinhamento dos interesses dos membros da Diretoria Executiva com os de longo prazo dos acionistas.



Conheça mais sobre os integrantes do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva em www.petrobras.com.br/ri.

Comitês de Assessoramento do Conselho

O Conselho de Administração conta com comitês formados exclusivamente por conselheiros para auxiliá-lo com análises e recomendações de matérias que necessitem de mais tempo do que é disponível nas reuniões. O Comitê de Auditoria, por exemplo, acompanha e avalia as atividades exercidas pelas Auditorias Interna e Independente, colabora para que as demonstrações financeiras da companhia sejam elaboradas em conformidade com as exigências legais, acompanha o processo de elaboração das Demonstrações Contábeis e de aprimoramento dos sistemas de controle interno.

Existem ainda outros dois comitês consultivos, o Comitê de Remuneração e Sucessão e o Comitê de Meio Ambiente.

Além desses comitês, uma comissão de governança corporativa consultiva composta de não conselheiros acompanha e monitora a legislação e demais regulamentações pertinentes, analisando a adequação e a aplicação dos instrumentos de governança adotados na companhia.

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal é composto de cinco membros e seus suplentes e é responsável por monitorar a administração da companhia e revisar o relatório de atividades e as demonstrações financeiras, entre outras atribuições. Conforme exigido pela legislação brasileira, o Conselho Fiscal é independente da administração e dos auditores externos da Petrobras.

OUVIDORIA GERAL

A Ouvidoria Geral é vinculada ao Conselho de Administração e atua como canal oficial no recebimento de opiniões, sugestões, críticas, reclamações e denúncias dos públicos da companhia. A partir dessas informações, executa ações para tratá-las e define as providências a serem adotadas. A Ouvidoria atende às exigências da Lei Sarbanes-Oxley, como acolher, por meio do Canal de Denúncia, comunicações de irregularidades ou fraudes sobre as atividades de natureza contábil, de controles internos ou de auditoria interna e externa, garantindo o anonimato de qualquer integrante da nossa força de trabalho, evitando retaliações.

AUDITORIAS

A Auditoria Interna planeja, executa e avalia as atividades de auditoria interna e atende às so-

licitações da Alta Administração e de órgãos externos de controle. A companhia conta também com uma Auditoria Independente, com restrição de prestação de serviços de consultoria. Essa Auditoria é definida pelo Conselho de Administração e substituída obrigatoriamente a cada cinco anos.

DIRETORIA EXECUTIVA

Eleita pelo Conselho de Administração, a Diretoria Executiva é composta do presidente da Petrobras (também conselheiro) e até seis diretores, responsáveis pela administração das áreas de Finanças, de Serviços e de Negócios. Na escolha e eleição dos diretores executivos, são observados sua capacidade profissional, notório conhecimento e especialização nas respectivas áreas de contato.



As composições da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração estão disponíveis na página 158.

Comitês de Assessoramento da Diretoria

Visando promover o alinhamento entre o desenvolvimento dos negócios, a gestão da companhia e as diretrizes do Plano Estratégico, o Comitê de Negócios colabora no processo decisório da Alta Administração. Sua atuação inclui a análise de temas relevantes e recomendações de ações a serem desenvolvidas por áreas específicas da companhia, bem como a discussão, formulação e proposição de diretrizes a serem aplicadas nas várias áreas. Esse comitê é composto pelo presidente, pelos diretores, pelos diretores gerentes, pelo presidente da Petrobras Distribuidora e pelo titular da unidade organizacional de Estratégia Corporativa.

TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS



Adicionalmente, existem 12 comitês de gestão, que têm por objetivo amadurecer e aprofundar questões de seu escopo para a estruturação das informações a serem apresentadas ao Comitê de Negócios. Atuam de forma articulada, integrada e complementar ao Comitê de Negócios, aos demais comitês de gestão, bem como aos Comitês do Conselho de Administração. A Petrobras conta com os comitês de gestão de Abastecimento, de Análise de Organização e Gestão, de Controles Internos, de E&P, de Gás e Energia, de Marketing & Marcas, de Responsabilidade Social, de RH, de Risco, de SMS, de Tecnologia da Informação e de Tecnologia Petrobras.

A Comissão de Ética é vinculada à presidência da companhia e composta por sete membros designados pela Diretoria Executiva. Busca promover a gestão da ética na Petrobras e uma de suas atribuições é propor a criação ou atualização das normas da companhia com foco na melhoria da gestão da ética. Utilizando como parâmetro essas normas, assessora a Diretoria na tomada de decisão relativa ao descumprimento do Código de Ética. Também supervisiona a observância do Código de Conduta da Alta Administração Federal e comunica à Comissão de Ética Pública situações que possam configurar descumprimento de suas normas.

A transparência é um princípio ético que norteia as ações do Sistema Petrobras e deve se manifestar como respeito ao interesse público, de acordo com os direitos de privacidade pessoal e com a Política de Segurança da Informação da companhia. Além do Pacto Global, por meio de seu décimo princípio, a Petrobras participa de iniciativas de promoção da transparência e no combate à corrupção, como o Paci e o Eiti.

Fomos considerados a empresa mais transparente do setor petroquímico e a quarta mais transparente na classificação geral, pela terceira edição do Estudo Anual de Transparência e Sustentabilidade nas Empresas do Ibovespa. A pesquisa foi realizada pela consultoria Management & Excellence América Latina (M&E) em parceria com a revista *Razão Contábil* e o Ibri. Foram analisados critérios de responsabilidade social, governança corporativa e sustentabilidade, e avaliado o grau de divulgação de dados relacionados à sustentabilidade em páginas na internet, relatórios e outros documentos elaborados pelas empresas.

A companhia disponibilizou em 2009 os registros digitais de sua contabilidade do exercício de 2008 no Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), de modo a aumentar a transparência de suas informações tributárias e contábeis e atender a dispositivos legais. Essas informações podem ser prontamente acessadas por órgãos fiscalizadores e regulatórios, como CVM, ANP, Banco Central,

A Petrobras foi considerada a empresa mais transparente do setor petroquímico pelo Ibovespa

Departamento Nacional de Registros do Comércio e Receita Federal, entre outros. O SPED é um programa da Receita Federal brasileira, em articulação com as Secretarias de Fazenda dos Estados.

Apesar de não serem realizadas avaliações de riscos relacionados diretamente à corrupção, são investigadas denúncias encaminhadas pela Ouvidoria, pelo Serviço de Atendimento ao Cliente, por órgãos externos de controle, como o Tribunal de Contas da União e a Controladoria Geral da União, ou pelo Ministério Público. Em alguns casos, comissões de sindicância apuram o envolvimento de empregados em desvios de conduta, que incluem atos de corrupção. Quando necessário, são propostas auditorias nas unidades da companhia. Também são realizadas ações relacionadas à preservação e ao aprimoramento dos controles internos, o que contribui para prevenir a corrupção.

Após apuradas as denúncias, o resultado das investigações é encaminhado aos responsáveis pelas unidades, que, de acordo com a gravidade do apurado, estipulam sanções e medidas específicas. As áreas de Auditoria Interna e Segurança Empresarial devem cobrar as ações nos casos de denúncias procedentes e, ao final do procedimento, os resultados devem ser recebidos pela Ouvidoria Geral. Em 2009, houve duas demissões por corrupção, mas um dos empregados foi reintegrado ao quadro de pessoal da companhia, em razão de deferimento de antecipação de tutela nos autos de reclamação trabalhista.

Durante os cursos de formação, todos os novos empregados de nível superior assistem a uma palestra sobre segurança empresarial, que apresenta os trabalhos realizados relativos ao tema. Isto inclui as ações para apurar os casos de corrupção denunciados, medidas tomadas para coibir sua ocorrência e possíveis consequências para os empregados. Todos os meses, esses conteúdos e objetivos foram apresentados no curso para novos gerentes da companhia. O combate à corrupção é explicitado no Código de Ética do Sistema Petrobras, fortemente difundido entre o público interno.

Em nosso Código de Ética, nos comprometemos a contribuir com o poder público na elaboração e execução de políticas públicas gerais e de programas e projetos específicos comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Em várias ocasiões ao longo de 2009, a Petrobras foi convidada a participar de reuniões de audiência pública e seminários, com objetivos diversos, como apresentar seu Plano de Negócios na Câmara dos Deputados ou debater no Senado o marco regulatório e os aspectos econômico-financeiros da produção na camada Pré-Sal do litoral brasileiro. Com foco na proteção ambiental, a participação da companhia contribuiu para a construção de marcos regulatórios coerentes e adequados ao desenvolvimento econômico.

Também nos comprometemos a recusar quaisquer práticas de corrupção e propina, mantendo procedimentos formais de controle e de consequências sobre eventuais transgressões. Também recusamos o apoio e contribuições para partidos políticos ou campanhas políticas de candidatos a cargos eletivos.

Na Petrobras (Petróleo Brasileiro S.A.), há três ações judiciais pendentes de julgamento com o objetivo de anular decisões do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), que impôs multas à companhia por suposta intempestividade na apresentação de operação de concentração econômica ao Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (SBDC). Nos três casos, foi concedida à Petrobras liminar que suspende as multas aplicadas pelo Conselho.

Com foco na proteção ambiental, a participação da companhia contribuiu para a construção de marcos regulatórios coerentes e adequados ao desenvolvimento econômico

CPI DA PETROBRAS

Em 2009, o Senado Federal instaurou uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) destinada a investigar denúncias de irregularidades em contratos firmados pela Petrobras. O objetivo era averiguar supostas fraudes em licitações e verificar irregularidades na construção de plataformas e da Refinaria Abreu e Lima, apontadas pelo Tribunal de Contas da União. A suposta utilização de artifícios contábeis para reduzir o recolhimento de tributos e possíveis irregularidades em patrocínios também foram questionadas pela comissão.

De tudo o que foi exposto e analisado, o Relatório Final da CPI, aprovado em 17 de dezembro de 2009, concluiu o seguinte:

- Utilização de artifícios contábeis que acarretaram diminuição de R\$ 4,3 milhões nos impostos e contribuições devidos pela Petrobras – São improcedentes as acusações de que a Petrobras teria diminuído ilicitamente os valores dos tributos devidos ao fisco. A sistemática de compensação de tributos pagos a maior encontra amplo respaldo na legislação tributária federal, nada havendo de ilegal em tal prática;
- Indícios de superfaturamento na construção da Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, apontados por relatório do Tribunal de Contas da União – Após a análise empreendida pela CPI, tais indícios se mostraram inconsistentes. Em face dessa constatação, a CPI considerou desnecessário adotar providências adicionais concernentes a essa investigação;
- Patrocínios – A CPI observou que a política de patrocínio da Petrobras é ampla e complexa, e abrange uma imensa gama de projetos vinculados à promoção da cultura e do esporte no Brasil. Entretanto, as atribuições de fiscalização e controle da Petrobras são executadas fielmente, e os patrocínios são acompanhados pela Auditoria Interna da companhia, pelos órgãos de controle interno do Poder Executivo, Controladoria Geral da União (CGU), assim como pelo órgão de controle externo, o Tribunal de Contas da União. A CPI fez uma série de recomendações à Petrobras, como a implantação de um sistema interno de gestão para padronizar os procedimentos de análise; acompanhamento e avaliação dos patrocínios da empresa, capazes de discriminar os órgãos responsáveis, a base legal da contratação, as partes, objetos, prazos e valores envolvidos; análise formal e padronizada dos projetos; e realização e publicação de pesquisas anuais que afirmam o retorno global dos investimentos em patrocínios da companhia;
- Operação Águas Profundas da Polícia Federal – Ficou demonstrada a formação de uma quadrilha envolvendo empregados da Petrobras e representantes de algumas empresas. Constatou-se que a fraude não foi maior devido ao trabalho conjunto do Ministério Público Federal, da Polícia Federal e da Petrobras. A CPI recomendou maior controle na composição dos membros das comissões de licitações e a conclusão dos trabalhos internos de avaliação das empresas envolvidas nas denúncias com a divulgação dos resultados;

- Irregularidades nos contratos de construção de plataformas – O aumento dos valores dos contratos de construção das plataformas P-52 e P-54 se deveu, essencialmente, à apreciação inesperada do real frente ao dólar, o que elevou o preço dos insumos que precisavam ser adquiridos no Brasil por força das cláusulas de conteúdo mínimo nacional, de 60% e 65%. Essa valorização não poderia ter sido prevista pela Petrobras em 2003 e 2004, quando ocorreram as licitações desses contratos. De fato, os relatórios das expectativas de mercado da época indicam que as estimativas dos agentes econômicos não contemplavam aumento significativo da cotação do real frente ao dólar. As cláusulas que fixaram a exigência de que as obras apresentassem um percentual mínimo de insumos e serviços contratados no Brasil, introduzidas para fortalecer o mercado interno, tiveram efeitos positivos. A indústria nacional foi valorizada, e a movimentação econômica gerada pelos empreendimentos dinamizou o setor de construção naval, que vinha sofrendo acentuado declínio.

BLOG FATOS E DADOS

Diante da necessidade de apresentar de forma direta seu posicionamento e esclarecimentos com relação a todos os pontos relacionados à CPI, a Petrobras criou o *blog* Fatos e Dados para

monitorar as percepções da sociedade e de seus públicos de interesse a respeito das demandas por informação.

A iniciativa partiu do presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli, que constatou a necessidade de prestar contas à sociedade brasileira, em especial à força de trabalho da companhia, imprensa, investidores, poder público, fornecedores e parceiros. O *blog* deu mais visibilidade ao posicionamento da companhia em comparação à abordagem da imprensa com relação aos assuntos tratados na CPI, já que foi utilizado para divulgar as respostas, na íntegra, dadas às perguntas enviadas pelos diversos veículos de comunicação. O Fatos e Dados causou uma reação contrária de jornalistas, veículos e entidades, sob o argumento de que a divulgação desses dados pela companhia antes da publicação das reportagens na mídia supostamente prejudicava o trabalho da imprensa.



O *blog* recebeu o apoio de milhares de internautas, jornalistas, da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e de lideranças da sociedade civil. Sua criação reforçou nosso compromisso de manter um canal de comunicação rápida e direta com o público, dedicado a apresentar informações recentes sobre nosso posicionamento sobre as questões relativas à CPI e demais esclarecimentos solicitados pela imprensa. As perguntas dos jornalistas e respectivas respostas da companhia continuam a ser publicadas no *blog* por volta de 0h do dia da publicação da matéria, data que normalmente é informada pelo jornalista. A relação entre a Petrobras e os veículos que a interpelam é essencialmente pública.

Além das informações ligadas à CPI, o Fatos e Dados passou a divulgar notícias e informações relevantes ligadas à Petrobras, de modo a informar ainda mais seus leitores/usuários sobre a atuação da companhia em seus diversos segmentos. O *blog* é administrado por uma equipe de profissionais de comunicação da Petrobras e está acessível na página oficial da companhia na internet.



RELACIONAMENTO COM INVESTIDORES

Os investidores são um importante público da Petrobras por sua alta capacidade de influenciar atividades, negócios e reputação da companhia e de ser também influenciado por essas variáveis. Além dos grandes investidores institucionais, re-

conhecemos a importância do relacionamento com o investidor individual, incluindo acionistas e debenturistas.

Ao transmitir informações corretas e precisas e manter um canal constante para o diálogo, buscamos cultivar a credibilidade junto a nossos investidores, algo essencial para o sucesso das negociações com ações. Na página da Petrobras na internet, o portal voltado para o relacionamento com investidores (www.petrobras.com.br/ri) reúne dados sobre a companhia, como estratégia corporativa, governança corporativa, vantagens competitivas e fatores de risco, destaques operacionais, comunicados, relatórios, informações sobre a política e o pagamento de dividendos e composição do capital social, entre outros. Também são disponibilizados um telefone de suporte aos acionistas (0800 282 1540) e um *e-mail* exclusivo para esse público (acionistas@petrobras.com.br). É realizado um *chat* com investidores, trimestralmente, após a divulgação dos resultados, além das comunicações por carta ou fax. Em 2009, foi disponibilizado um canal especial para responder aos acionistas e demais públicos sobre questões relacionadas ao novo marco regulatório, através do *e-mail* marcoregulatorio@petrobras.com.br.

Além dos comunicados e envios de fatos relevantes, o Portal de Relacionamento com Investidores inclui a disponibilização de apresentações, conferências telefônicas, *chats*, calendários de eventos e atas das assembleias gerais de acionistas.

ÍNDICES E RELACIONAMENTO COM INVESTIDORES

Na Bovespa, nossas ações fazem parte dos índices Bovespa (Ibovespa), Brasil (IBrX) e Brasil 50 (IBrX50). Na Bolsa de Nova York, nossas *American Depositary Receipts* (ADR) fazem parte do *Nyse International 100 Index* e do *Nyse World Leaders Index*. A Petrobras, por intermédio da Petrobras Energía Participaciones S.A., está listada ainda no *Nyse Energy Index*.

Desde 2006, também integramos o Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI), o mais importante índice mundial de sustentabilidade usado como parâmetro para análise dos investidores social e ambientalmente responsáveis. Com a renovação, em 2009, nos consolidamos como uma das 19 companhias mundiais do segmento de petróleo e gás e uma das sete empresas brasileiras mais sustentáveis.

Foram avaliados os desempenhos ambiental, social e econômico de 317 empresas em 58 setores em todo o mundo. Recebemos a nota máxima nos critérios "Transparência", "Sistema de Gestão e Política Ambiental" e "Desenvolvimento de Recursos Humanos", além de nos destacarmos nas questões relativas a "Energias Renováveis", "Impacto Social nas Comunidades" e "Biodiversidade", entre outros.

A companhia também tem seu desempenho avaliado pela consultoria financeira Goldman Sachs. Foi apontada entre as cinco líderes de Energia nos dois últimos relatórios publicados (2006 e 2008), que classificaram as empresas que melhor atuam nas questões social, ambiental e de governança, além do retorno de capital e posicionamento na indústria.

DESEMPENHO DAS AÇÕES

Foram observados em 2009 o contínuo aumento da liquidez, a melhora das expectativas em relação ao crescimento econômico mundial e a volta dos investimentos externos aos países em desenvolvimento, como o Brasil, o que possibilitou a forte valorização da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa).

O mercado interpretou bem a atitude da Petrobras de propor o aumento de seus investimentos logo no início do ano e ratificar o elevado potencial de sua carteira de projetos. Os expressivos ganhos apresentados pelas ações e recibos da com-

O valor de mercado da companhia alcançou US\$ 199,2 bilhões em 2009, crescimento de 100% em relação ao ano anterior

panhia ao longo do exercício decorreram dos bons resultados operacionais, das novas descobertas de petróleo e gás, da confirmação do enorme potencial da região do Pré-Sal e da reação positiva em relação ao novo marco regulatório de exploração e produção de petróleo e gás, proposto pela União.

O valor de mercado da companhia alcançou US\$ 199,2 bilhões em 2009, um crescimento de

100% em relação ao ano anterior, quando calculado em dólares. Entre as principais empresas de óleo e gás do mundo, a Petrobras foi a que apresentou a maior elevação de valor de mercado.

Nossas ações são negociadas, principalmente, na Bolsa de Valores de São Paulo, onde as ordinárias têm o símbolo PETR3, e as preferenciais, PETR4. Na BM&FBovespa, as ordinárias subiram 52%, com média diária de volume negociado de R\$ 151 milhões. As preferenciais subiram 61% no ano, com média de R\$ 624 milhões negociados por dia. Na Nyse, os ganhos foram de 95% nas negociações dos recibos ordinários (PBR) e de 108% para os preferenciais (PBR/A). O comportamento cambial, com significativa valorização do real no ano, contribuiu para as diferenças de ganhos entre os dois mercados. O giro financeiro médio dos papéis da companhia negociados diariamente em ambas as Bolsas alcançou aproximadamente US\$ 1,3 bilhão por dia.

Ao final de 2009, a Petrobras contabilizou cerca de um milhão de investidores, sendo 313.870 acionistas na BM&FBovespa, 402.510 cotistas de fundos de investimentos em ações da companhia, 92.867 aplicadores de recursos com o FGTS e cerca de 150 mil detentores de ADRs.

No ano, foram distribuídos dividendos brutos de R\$ 1,1882 por ação ordinária ou preferencial, referentes ao exercício de 2008, um volume financeiro total de R\$ 10,4 bilhões. No fim de 2009, a Petrobras aprovou e efetuou o pagamento de três distribuições antecipadas de juros sobre capital próprio, referentes ao exercício de 2009. O total desse pagamento foi de R\$ 0,70 por ação ordinária ou preferencial, e o volume financeiro dos dividendos pagos atingiu R\$ 6,14 bilhões.

DIREITO DOS MINORITÁRIOS

Os acionistas minoritários têm direito de eleger um dos integrantes do Conselho de Administração, ou mais, no caso de haver processo de voto múltiplo. Os detentores de ações preferenciais, ou preferencialistas, também podem eleger um conselheiro, desde que representem, em conjunto, no mínimo 10% do capital social, excluído o acionista controlador. De acordo com as Diretrizes de Governança Corporativa, minoritários e preferencialistas devem ter seus interesses ativamente defendidos pelo Conselho de Administração.

A Alta Administração da Petrobras deve permanentemente considerar a opinião, sugestão ou recomendação dos acionistas minoritários, em especial os titulares de ações preferenciais, principalmente em matérias como transformação, incorporação, fusão ou cisão da companhia, aprovação de contratos entre a Petrobras e a União Federal, diretamente ou por meio de terceiros, assim como de outras sociedades nas quais a União Federal tenha interesse; avaliação de bens destinados à integralização de aumento de capital da companhia, entre outros.

Por conta da nova fronteira exploratória descoberta na camada Pré-Sal do litoral brasileiro, a proposta do governo brasileiro para um novo marco regulatório para a exploração e a produção de óleo e gás natural prevê uma capitalização da Petrobras para ampliar sua capacidade de investimentos. Gerido por representantes dos acionistas minoritários para acompanhar todas as etapas da capitalização, um Comitê Especial está sendo criado pelo Conselho de Administração para assegurar a transparência ao processo, segundo a Lei das Sociedades Anônimas. Todos os acionistas minoritários terão o direito de adquirir ações e recibos nas mesmas proporções que detêm atualmente.

INVESTIMENTOS

Baseada no crescimento integrado, rentabilidade e responsabilidade social e ambiental como fatores para a sustentabilidade e voltada às metas de crescimento e expansão dos nossos negócios, a estratégia corporativa contempla um programa de investimentos da ordem de US\$ 174,4 bilhões, segundo o Plano de Negócios

2009-2013, um aumento de US\$ 62 bilhões em relação ao plano anterior (2008-2012). Os projetos no Brasil receberão US\$ 158,2 bilhões, ou seja, cerca de 90,7% do total. Os demais US\$ 16,2 bilhões serão investidos em outros países, com destaque para as atividades na América Latina, Estados Unidos e oeste da África.

FAZ PARTE DA ESTRATÉGIA CORPORATIVA DA PETROBRAS:

- Crescer produção e reservas de petróleo e gás, de forma sustentável, e ser reconhecida pela excelência na atuação de E&P, posicionando a companhia entre as cinco maiores produtoras de petróleo do mundo;
- Expandir a atuação integrada em refino, comercialização, logística e distribuição com foco na Bacia do Atlântico e Extremo Oriente;
- Consolidar a liderança no mercado brasileiro de gás natural, com atuação internacional e ampliar o negócio de geração de energia elétrica no Brasil;
- Atuar em petroquímica de forma integrada com os demais negócios do Sistema Petrobras;
- Atuar, globalmente, no segmento de biocombustíveis, com participação relevante nos negócios de biodiesel e de etanol.

Quando dividido por segmento, o investimento evidencia o foco da estratégia em E&P, que concentra US\$ 104,6 bilhões, 59% do total aprovado para o período. O Plano de Negócios 2009-2013 revisou e ampliou as metas de crescimento de produção na fronteira exploratória do Pré-Sal, quando comparadas às do plano anterior.

Reconhecido como uma das maiores descobertas de petróleo no Brasil, o Pré-Sal engloba porções marinhas de grande parte do litoral com a presença de óleo leve, ou seja, de alta qualidade e maior valor de mercado. Por estarem localizadas em grandes profundidades, podendo chegar a mais de 7 mil metros abaixo da superfície marinha, surgem alguns desafios para a produção, como a pesquisa de materiais para revestimento

dos poços, o ajuste da temperatura do óleo quente ao percorrer dutos em águas geladas, o controle de fluxo e a necessidade de estudos sobre a geometria das rochas para melhor posicionamento dos poços e diminuição dos custos e do tempo de perfuração.

Em maio, foi iniciada a produção de óleo no polo do Pré-Sal. De 2009 a 2013, serão destinados US\$ 28 bilhões ao desenvolvimento desta área de ocorrência. Estimam-se 219 mil barris por dia (bpd) produzidos já em 2013, quando a produção total estimada da companhia será de 3,66 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed).

Para acompanhar esse crescimento, o Plano de Negócios mantém a estratégia de aumentar a capacidade de refino. Com US\$ 43,4 bilhões para o

período, os investimentos no segmento de Refino, Transporte e Comercialização focarão os processos para melhoria da qualidade dos combustíveis, elevação do nível de processamento de óleo pesado e expansão da capacidade do parque de refino. Destaca-se a entrada em operação da Refinaria Abreu e Lima e do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), ambos em 2012, e da Fase 1 das Refinarias Premium I e II, em 2013. Estimam-se 2,27 milhões de bpd de carga processada de petróleo no Brasil até 2013. Após alcançar a autossuficiência brasileira no abastecimento de petróleo em 2006, um de nossos próximos desafios é a autossuficiência do País em derivados.

Os investimentos em Gás e Energia serão destinados à ampliação da capacidade de escoamento e à elevação das vendas no mercado interno, em linha com a crescente produção doméstica de gás natural.

Com a estratégia de atuar globalmente no segmento de biocombustíveis, com participação relevante nos negócios de biodiesel e de etanol, a companhia prevê investimentos de US\$ 2,8 bilhões para o período de 2009 a 2013. O Programa Tecnológico para Desenvolvimento de Biocombustíveis contará com US\$ 530 milhões, nesse período, para desenvolvimento de tecnologias de biocombustíveis de primeira e segunda geração.

INVESTIMENTOS DE 2009 A 2013

SEGMENTO	INVESTIMENTO (US\$ BILHÕES)	%
E&P ⁽¹⁾	104,6	59
Refino, Transporte e Comercialização	43,4	25
Gás e Energia	11,8	7
Petroquímica	5,6	3
Distribuição	3	2
Biocombustíveis	2,8	2
Corporativo	3,2	2
TOTAL	174,4	100

⁽¹⁾ Inclui US\$ 17 bilhões de investimentos em exploração.

Apesar dos reflexos da crise econômica de 2008, com poucas opções de acesso ao mercado de crédito a um custo considerado razoável no início do ano, a Petrobras obteve empréstimos-ponte de US\$ 6,5 bilhões em instituições financeiras, além de um financiamento de R\$ 25 bilhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para projetos desenvolvidos por ela e por duas de suas subsidiárias: a Refinaria Abreu e Lima S.A. (RNEST) e a Transportadora Associada de Gás (TAG).

Em 2009, o Sistema Petrobras obteve um total de financiamentos de R\$ 14,9 bilhões no passivo circulante e de R\$ 84,7 bilhões no não circulante, aumentos de 12,1% e 69,2%, respectivamente, quando comparados a 2008. No passivo circulante, destacam-se os financiamentos de instituições financeiras no exterior (R\$ 9,3 bilhões), debêntures (R\$ 1,7 bi), BNDES (R\$ 1,5 bi) e notas de crédito à exportação (R\$ 1,1 bi).

GESTÃO, POLÍTICA E VIABILIZAÇÃO DO PRÉ-SAL

Em agosto, o governo brasileiro apresentou quatro projetos de lei sobre novas regras para exploração e produção de petróleo e gás natural na área de ocorrência da camada Pré-Sal e em áreas que venham a ser consideradas estratégicas. Estes projetos definem como será o sistema de partilha de produção para a exploração e a produção nas áreas ainda não licitadas do Pré-Sal, a criação de uma nova estatal, a formação de um Fundo Social, a cessão onerosa de direitos e a capitalização da companhia.



No sistema de partilha de produção, para as áreas ainda não licitadas do Pré-Sal e nas que venham a ser definidas como estratégicas pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), os contratados assumem os riscos das atividades e passam a ser ressarcidos em óleo (o chamado óleo-custo) pelos investimentos e custos realizados, apenas se fizerem descobertas comerciais. O restante produzido (excedente em óleo, chamado óleo-lucro) é dividido entre a União e empresas contratadas. Segundo o projeto de lei, os contratos celebrados podem ocorrer exclusivamente com a Petrobras (100%) ou por meio de licitações, com livre participação de empresas, garantindo à companhia a operação e um percentual mínimo de 30% em todos os consórcios.

Constituído por recursos gerados pela partilha de produção, o Fundo Social é previsto como um fundo financeiro para ações de meio ambiente, combate à pobreza, educação, cultura, ciência e tecnologia.

Já pela cessão onerosa, poderá ser cedido à Petrobras o direito de exercer sem licitação atividades de E&P em determinadas áreas do Pré-Sal, no limite de até 5 bilhões de barris de petróleo e gás natural. O valor desta cessão onerosa será avaliado segundo as melhores práticas de mercado e pago à União pela companhia, que passa a arcar com todos os custos e os riscos de produção. O projeto de lei permite o pagamento da Petrobras ao governo brasileiro por meio de títulos da dívida pública mobiliária federal, com preço fixado segundo o valor de mercado. Com base em laudos técnicos, o valor dos direitos de produção da cessão onerosa deve ter seus critérios negociados entre a União e a Petrobras.

Para suportar o crescimento previsto das operações da companhia, principalmente por conta do Pré-Sal, será executada uma das carteiras de projetos mais estruturadas da indústria do petróleo no mundo

Caso aprovados os projetos de lei, o Brasil passará a ter um modelo misto para as atividades de E&P de petróleo e gás natural, com três sistemas: concessão, partilha de produção e cessão onerosa.

Para suportar o crescimento previsto das operações da companhia, principalmente por conta do Pré-Sal, será executada uma das carteiras de projetos mais estruturadas da indústria do petróleo no mundo. Para a construção de 146 novas embarcações, prevista pelo Plano de Renovação de Barcos de Apoio, há a exigência de 70% a 80% de conteúdo nacional, a um custo total orçado em US\$ 5 bilhões. Cada embarcação permite gerar cerca de 500 novos empregos diretos e um total de 3.800 vagas para tripulantes para operar a nova frota.

Nosso gerenciamento de riscos conta com uma estrutura integrada constituída por políticas e diretrizes, pelo Comitê de Gestão de Riscos e por sistemas de identificação, quantificação, resposta e controle. Essa estrutura é permanentemente adaptada de modo a seguir as mais avançadas práticas de governança corporativa, para equilibrar o grau de tolerância aos riscos, as metas de crescimento e a expectativa de rentabilidade. Fatores que impactam nossos resultados são constantemente monitorados, como variações no preço do petróleo e de seus derivados, taxas de juros (interna e externa) e oscilações cambiais.

Segundo a diretriz de Avaliação e Gestão de Riscos da política de SMS, "riscos inerentes às atividades da empresa devem ser identificados, avaliados e gerenciados de modo a evitar a ocorrência de acidentes e/ou assegurar a minimização de seus efeitos". São contemplados requisitos que preveem sistemáticas de identificação e avaliação da frequência e as consequências de eventos indesejáveis, para a sua prevenção e/ou máxima redução de seus efeitos; mecanismos para priorização dos riscos identificados, incluindo documentação, comunicação e acompanhamento das medidas de controle; processos de avaliação de risco em todas as fases dos empreendimentos e produtos, incluindo os relacionados à proteção da força de trabalho, comunidades vizinhas e consumidor final; avaliações de risco periódicas ou à medida que se identifiquem mudanças nos processos; e gestão de riscos de acordo com sua natureza e magnitude, nos diversos níveis administrativos.

O princípio da precaução é considerado nas avaliações de risco e impacto ambiental conduzidas para novos empreendimentos ou no caso de introdução de mudanças em instalações existentes, apesar de não haver orientação corporativa específica para sua aplicação. Os produtos comercializados pela companhia seguem normas e

regulamentos, tornando conhecidos os riscos de danos potenciais ao meio ambiente. Trabalhamos preventivamente no gerenciamento desses riscos para que não se materializem. Durante o lançamento de novos produtos no mercado, principalmente os formulados, é verificado se algum de seus componentes representa risco não conhecido ao meio ambiente ou à saúde humana. Nesse caso, o componente é substituído por outro, com riscos conhecidos e gerenciáveis.

O Portal para Investidores do *website* da Petrobras apresenta alguns fatores de riscos, relacionados às operações da companhia, à subsidiária Petrobras International Finance Company (PifCo), ao relacionamento com o governo brasileiro, ao fator Brasil e às ações do capital e títulos da dívida.

RISCOS DE MERCADO

Em 2009, a Petrobras manteve a prática de limitar as operações com derivativos (futuros, *swaps* e opções) a transações específicas de curto prazo, realizadas exclusivamente para proteger o resultado de negociações no mercado internacional de cargas físicas. Nessas operações de proteção patrimonial (*hedge*), as variações positivas ou negativas são compensadas, total ou parcialmente, por resultado oposto na carga física.

Pelo fato de essas operações somente se realizarem dentro dos limites de uma diretriz específica para gestão de risco de *commodities*, são consideradas as posições de caixa, a dívida e as transações comerciais no momento de quantificar a exposição líquida da companhia aos riscos relacionados às taxas de câmbio e juros, de modo a orientar qualquer eventual atuação no mercado de derivativos. A política de gestão de riscos da Petrobras, portanto, restringe a utilização de instrumentos derivativos somente a operações de proteção – e, ainda assim, sob rígido controle.

SEGUROS

Por meio de contratação de seguros, a Petrobras transfere ao mercado segurador determinados tipos de risco que podem gerar prejuízos com impacto significativo em seu patrimônio, além dos obrigatoriamente segurados, por disposição legal ou contratual. Suas práticas de gestão de riscos são permanentemente divulgadas, e qualquer informação relevante que envolva sinistros é comunicada ao mercado, priorizando-se a agilidade e a transparência.

A companhia contrata franquias que podem chegar a US\$ 50 milhões, devido à capacidade para assumir parcela expressiva de seu risco. Plataformas, refinarias e outras instalações são cobertas pelas apólices de Riscos Operacionais e Riscos de Petróleo. A movimentação de cargas é coberta por apólices de Transporte, enquanto as embarcações estão protegidas por seguro de Casco e Máquinas. Responsabilidade Civil Geral inclui poluição ambiental e também é coberta por apólice específica. Não são contratadas as coberturas de seguro para lucros cessantes e controle de poço, assim como para a maior parte da malha de dutos em território brasileiro.

Os projetos e as instalações em construção, com potencial de dano máximo provável superior a US\$ 50 milhões, são protegidos contra Riscos de Engenharia por meio de seguro contratado pela própria Petrobras, de preferência, ou pelas empreiteiras. O volume de prêmios pagos com a contratação de seguros para cobrir os riscos de engenharia associados aos novos empreendimentos tem aumentado significativamente devido aos investimentos previstos no Plano de Negócios 2009-2013.

Na contratação dos seguros, os ativos são avaliados a partir do custo de reposição. O Limite Máximo de Indenização da apólice de Riscos Operacionais é de US\$ 1 bilhão, considerando-se

Houve crescimento do volume de crédito concedido em 2009, 33,8% superior ao de 2008

o dano máximo provável das instalações. No caso da apólice de Riscos do Petróleo, esse limite chega a US\$ 1,85 bilhão e corresponde ao maior valor de reposição das plataformas da Petrobras.

Em 2009, o prêmio final das principais apólices da companhia (Riscos Operacionais e Riscos de Petróleo) totalizou US\$ 49,5 milhões, para um valor segurado dos ativos de US\$ 83 bilhões.

CRÉDITO

Houve crescimento do volume de crédito concedido em 2009, 33,8% superior ao de 2008, mesmo apesar das precauções adotadas por conta da recente crise financeira. Esse fato contribuiu para o aumento do volume de vendas da Petrobras, principalmente fora do Brasil.

A Petrobras segue os preceitos da Lei Sarbanes-Oxley para a concessão e revisão dos créditos de seus clientes. Após analisados, os créditos são aprovados pelas Comissões de Crédito ou, em instância superior, pelas diretorias Financeira e Comercial.

O controle da utilização de crédito pelos clientes, no Brasil e em outros países, é centralizado, e os processos de controle e concessão de créditos são aprimorados constantemente, de modo a oferecer maior suporte ao desempenho da atividade comercial, principalmente no mercado internacional. Com isso, a companhia se aproxima ainda mais de seus clientes e amplia o uso do crédito como instrumento comercial.

O conjunto de nossos ativos intangíveis, também conhecido como capital intelectual, é classificado em capital humano, capital organizacional, capital de relacionamento e capital de domínio tecnológico. A gestão dos ativos intangíveis integra o Guia Petrobras de Gestão para Excelência.

Como reconhecimento de sua estratégia para a gestão dos ativos intangíveis, a companhia tem sido listada como a única empresa brasileira entre as 30 finalistas do prêmio *Most Admired Knowledge Enterprises (Make)*. Em 2009, ocupou o quarto lugar entre as 20 maiores companhias do setor mundial de petróleo e gás natural, destacando-se nos quesitos: desenvolvimento e entrega de soluções, produtos e/ou serviços baseados em conhecimento e transformação do conhecimento empresarial em valor para as partes interessadas. A premiação é concedida pela instituição inglesa Know Network a empresas que se destacam na aplicação e desenvolvimento de seu conhecimento corporativo.

Recebemos três categorias do prêmio Intangíveis Brasil: "Setor - Infraestrutura"; "Especial - Performance integrada em ativos estratégicos de informação" e "Especial - Marca Brasil". No "Reputation Index", figuramos entre as dez empresas com a maior reputação corporativa. Os critérios para essa escolha se fundamentaram no conceito de que reputação se constrói a partir de dois pilares: credibilidade e imagem corporativa. Além disso, ficamos em segundo lugar no CMDom 50, que reconhece as melhores empresas em gestão de intangíveis no Brasil.

MARCA, REPUTAÇÃO E IMAGEM

Por conta da competitividade e complexidade dos mercados em que atuamos, gerimos nossa marca como um ativo estratégico, o que nos proporciona a oportunidade de ser percebidos como uma empresa global e uma das maiores empresas integradas de energia do mundo. Com a crescente internacionalização de nossas operações, passamos a considerar

toda marca como potencialmente global. As etapas de desenvolvimento, monitoramento e proteção de marcas de produtos e serviços são realizadas visando à utilização em diversos mercados.

O Comitê de Gestão de Marketing & Marcas assessora o Comitê de Negócios ao apresentar informações estruturadas e aprofundar temas do seu escopo.

Após identificar as variáveis de negócio que compõem e constroem o valor de sua marca, a companhia passou a estabelecer métricas para seu acompanhamento e gestão ao longo do tempo. A metodologia possibilitou estimar o retorno para a marca de investimentos em patrocínios, como o oferecido à Equipe AT&T Williams de Fórmula 1.

Fomos listados no *ranking* divulgado em 2009 pela consultoria *BrandAnalytics/Milward Brown* como uma das dez marcas mais valiosas do Brasil, alcançando R\$ 2,308 bilhões. Além disso, segundo o Reputation Institute, possuímos a melhor reputação tanto entre as empresas do Brasil, quanto entre as empresas do segmento de energia em todo o mundo no ano.

@ **Conheça as principais marcas da Petrobras em www.petrobras.com.br/rs2009.**

Por meio do Sistema de Monitoramento da Imagem Corporativa (Sismico), a companhia verifica a evolução de como é percebida por seus públicos de acordo com diversos critérios de segmentação. Pode-se observar a variação da imagem corporativa junto à opinião pública por faixa etária, sexo, idade, classe socioeconômica e área geográfica. A partir dessas informações, é possível elaborar planos e ações de comunicação, considerando as particularidades de cada público de interesse.

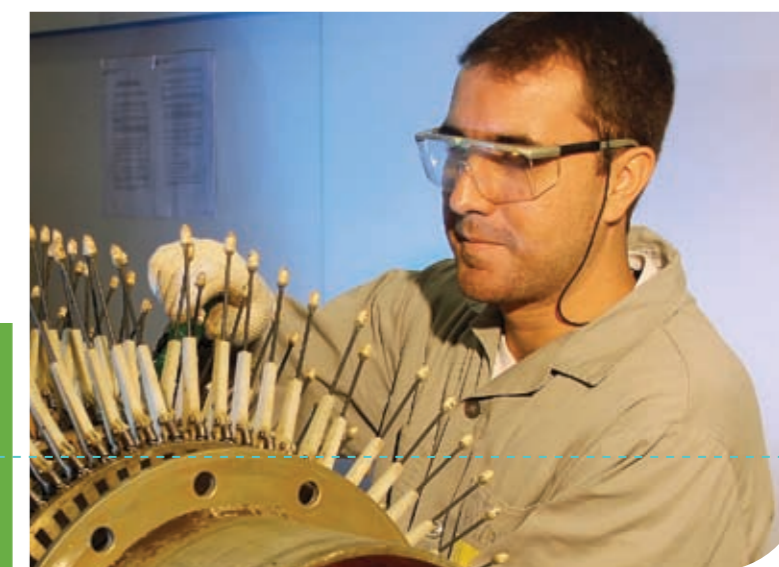
ATIVOS INTANGÍVEIS

Saiba mais sobre ativos intangíveis em *Transparência e Prestação de Contas e Relacionamento com Investidores*, no capítulo *Governança Corporativa e Transparência*; no capítulo *Canais de Comunicação*; em *Pesquisa e Desenvolvimento*, no capítulo *Contribuições para a Sociedade e Impactos Indiretos*; e em *Treinamento e Desenvolvimento*, no capítulo *Gestão de Pessoas*.

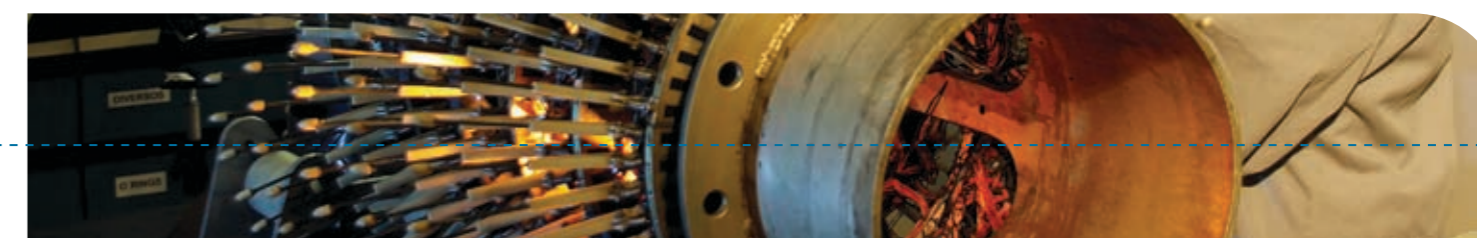
A Petrobras presta contas à sociedade mediante diversos canais de comunicação com o objetivo de oferecer maior transparência sobre suas atividades e resultados. Para definir os grupos com os quais a companhia quer se relacionar, é utilizado o Plano Integrado de Comunicação da Petrobras (PIC), que identifica os públicos de interesse a que se refere a Visão 2020 da companhia e determina aqueles com os quais o engajamento é estratégico. Além de trazer o conceito e a classificação de públicos, o PIC contém objetivos estratégicos de comunicação, extraídos da conjunção entre os objetivos de negócio da Petrobras e análises de diversos insumos, dentre eles pesquisas com os públicos e dados secundários.

A Petrobras definiu seus públicos como: clientes; comunidade científica e acadêmica; comunidades; concorrentes; consumidores; fornecedores; investidores; imprensa; organizações da sociedade civil; parceiros; poder público; público interno; e revendedores. A companhia empenha-se no conhecimento e monitoramento das demandas de seus públicos, de modo a promover diálogos e relacionamentos com esses grupos.

A Petrobras presta contas à sociedade mediante diversos canais de comunicação com o objetivo de oferecer maior transparência sobre suas atividades e resultados



6300



7000

ENGAJAMENTO DOS PÚBLICOS DE INTERESSE

A Petrobras utiliza diversas formas para o engajamento de seus públicos de interesse, exemplificadas no quadro a seguir.

PÚBLICO DE INTERESSE	FORMA DE ENGAJAMENTO
CLIENTES	Encontros proativos e personalizados para estreitar o relacionamento e divulgar as ações de melhoria relatadas pelos clientes em pesquisas e no site Canal Cliente (www.canalcliente.com.br), por meio do qual a companhia recebe sugestões, reclamações e críticas. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), envio de e-mails, palestras e visitas profissionais de apoio técnico.
COMUNIDADES	Distribuição de informativos, reuniões e palestras com as comunidades do entorno antes de implementar novos empreendimentos. Audiências públicas, programa de visitas, participação em feiras e eventos. Fóruns e comitês comunitários regulares, patrocínios a projetos sociais e ambientais, caravanas para a divulgação de seleções públicas, comunicação via mídia e campanhas de esclarecimento.
CONSUMIDORES	Palestras, informações por meio de campanhas, <i>mailing</i> , cursos e exposições.
INVESTIDORES	Divulgação de ações de melhoria, produtos e serviços em reuniões formais, seminários e conferências. Publicação do jornal <i>Petrobras em Ações</i> , teleconferências, <i>roadshows</i> , <i>chats</i> e atendimento pela internet. A área de Relacionamento com Investidores mantém o site www.petrobras.com.br/ri , para que acionistas, investidores e analistas enviem sugestões e esclareçam dúvidas.
IMPRENSA	Relacionamento por meio do site www.noticiaspetrobras.com.br , <i>releases</i> , entrevistas coletivas, publicações especiais, jornais mensais, visitas técnicas, cursos de relacionamento, fascículos especiais (publicitários dedicados a temas relacionados à Petrobras), e-mails e telefone.
ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL	Reuniões nas comunidades, reuniões prévias preparatórias para mobilização das audiências públicas, Ouvidoria, canal Fale Conosco, e-mails, eventos de responsabilidade social e mesas de diálogo.
PODER PÚBLICO	Relatórios, reuniões, audiências públicas, fiscalização ambiental e representações em estados e municípios.
PÚBLICO INTERNO	Revista, intranet (Petronet), <i>folders</i> , campanhas corporativas, Pesquisa de Ambiência, exposições temáticas, e-mail, <i>Revista Petrobras</i> , informativos específicos de cada unidade de serviço ou órgãos corporativos, articulação de reuniões, encontros e eventos periódicos, Rede WebTV Petrobras e o canal Fale Conosco do RH.
FORNECEDORES	Programa Parceria Responsável, que promove a adoção de práticas voltadas para a segurança no trabalho, responsabilidade social e ambiental, saúde das pessoas e qualidade de serviços e produtos, com base em uma lista de requisitos propostos pela área do Abastecimento. Há ainda o Canal Fornecedor, disponível por meio de <i>link</i> no site da companhia (www.petrobras.com.br/CanalFornecedor).
COMUNIDADE CIENTÍFICA E ACADÊMICA	Programa de visitas e patrocínios a eventos e projetos de pesquisa.

1. Também são desenvolvidas ações com parceiros, concorrentes e revendedores.
2. A revista *Petrobras Magazine* circula em mais de 90 países e é voltada para diversos públicos da companhia.

Para aferir os principais temas e preocupações levantados por seus públicos de interesse, a Petrobras realiza o Teste de Materialidade (saiba mais no capítulo *Sobre este Relatório*). Os participantes são convidados a responder um questionário a fim de tornar o Relatório de Sustentabilidade cada vez mais adequado às suas expectativas.

Além disso, fizemos pesquisas com foco em algumas capitais brasileiras específicas, para aferir questões de caráter regional que, de algum modo, podem relacionar-se às atividades, imagem e reputação da Petrobras.

Um importante canal de diálogo com nossos públicos de interesse é a Ouvidoria Geral, que possui um site específico para sugestões, críticas ou denúncias. Mais do que um canal de diálogo entre cidadãos, força de trabalho e alta direção da companhia, a Ouvidoria é um instrumento de incentivo à valorização dos direitos humanos e aos princípios do Pacto Global. Em 2009, das 12.047 demandas feitas através de contatos por telefone, fax, carta, e-mail ou pessoalmente, a área concluiu 11.193.

A Petrobras realiza pesquisas periodicamente para medir o nível de satisfação de clientes diretos e consumidores no Brasil e em outros países, como Argentina, Bolívia, Colômbia, Chile, Japão, Paraguai e Venezuela. A Pesquisa de Satisfação dos Clientes, por exemplo, é uma análise quantitativa com questionário estruturado, aplicada por telefone ou entrevista pessoal, com o objetivo de avaliar a percepção dos clientes sobre temas relevantes para relacionamento comercial e técnico. A pesquisa é uma exigência da norma ISO 9000, e seus resultados são usados para elaborar planos de ação e mecanismos para aumentar a satisfação

ou reverter a insatisfação dos clientes. A pesquisa aplicada em 2009 considerou os clientes diretos que mantêm relações diretas com a área de Marketing e Comercialização e avaliou o desempenho da Petrobras em 2008. Seu resultado geral foi de 8,12 e poderia variar de 1 a 10.

Ao longo do ano, alguns temas foram levantados pela Pesquisa de Satisfação de Clientes da área de Gás e Energia. Houve questionamentos a respeito da agilidade no processo de negociação, interrupções programadas e antecedência na divulgação de informações sobre reajustes de preços. Os resultados da pesquisa foram analisados por representantes das gerências de comercialização, marketing e logística, dando origem a um Plano de Ação para solucionar os problemas identificados. Entre as ações conduzidas, consta o aprimoramento das reuniões prévias às de negociação, revisão de processos que impactam o cliente e intensificação do uso da ferramenta Canal Cliente no relacionamento comercial.

A Petrobras registrou temas que emergem das discussões em relação ao Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). As manifestações foram relacionadas à carência de empregos e infraestrutura nos municípios vizinhos ao empreendimento. Temos trabalhado junto aos órgãos da administração estadual e federal com vistas a promover articulações interinstitucionais que resultem em investimento público e privado na região, com reflexos na melhoria da qualidade de vida e na gestão ambiental.

A companhia foi considerada a preferida dos automobilistas brasileiros, segundo pesquisa de imagem realizada em 2009 pela Petrobras Distri-

buidora. Foram analisados quesitos como qualidade do combustível, atendimento e confiança na marca. Reconhecimento semelhante foi concedido, em outubro, durante o prêmio *Folha Top of Mind*, o principal prêmio de *brand awareness* (consciência de marca) no Brasil, em que a nossa marca foi a mais lembrada pelos consumidores na categoria combustível.

O SAC Petrobras é mais uma prática importante para mensurar a satisfação dos clientes. Disponível 24 horas por dia, ele centraliza todas as manifestações dos clientes e demais públicos de interesse, recebidas por telefone, fax, internet, carta ou *e-mail*. Já o Canal Cliente é um *site* exclusivo com acesso restrito aos nossos clientes diretos e uma área pública destinada ao mercado como um todo.

Para divulgar o Plano Estratégico da Petrobras, a área de Relacionamento com Investidores realizou um *roadshow* no Brasil e um no exterior para esclarecer a importância e possível impacto do Novo Marco Regulatório aos acionistas e investidores. A ação contou com a participação da Alta Administração da companhia nas reuniões e conferências realizadas no Brasil e no exterior (Londres, Paris, Nova York e Boston).

COMUNICAÇÃO

O Relatório de Sustentabilidade, ao mesmo tempo em que comunica as ações da Petrobras e fornece canais para que os públicos de interesse manifestem sua opinião a respeito delas, é um instrumento para avaliar a gestão corporativa. É produzido nos idiomas português, inglês e espanhol, e sua comunicação e distribuição englobam diversas ações, como a criação de versões reduzidas para empregados e para o público em geral, publicação de anúncio e divulgação em *sites* de parceiros. Além das publicações impressas, o Relatório de Sustentabilidade está disponível na página da Petrobras na internet.

Em 2009, participamos do processo de discussão, construção e consolidação do Guia de Comunicação e Sustentabilidade, uma parceria com o CEBDS. O guia é o primeiro dessa natureza publicado no Brasil. Além disso, a Petrobras participou da construção dos Indicadores de Comunicação Excelente da Aberje, que são uma base para que as organizações possam avaliar o nível de transparência e excelência de sua comunicação com relação aos seus públicos de interesse.

Apoiamos o Planeta Sustentável, um projeto de comunicação desenvolvido em parceria com a Editora Abril, que promove a troca de ideias entre

públicos diversos, propondo inovações na construção de conhecimento sobre o tema sustentabilidade. Por meio desta ação, fomentamos o debate e divulgamos e compartilhamos nossas melhores práticas de responsabilidade social.

Em 2009, não houve caso de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio. Como associada da Associação Brasileira de Anunciantes (ABA), a Petrobras aderiu ao Conselho Executivo das Normas-Padrão (Cenp). Além disso, a companhia respeita e cumpre a regulamentação do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar).

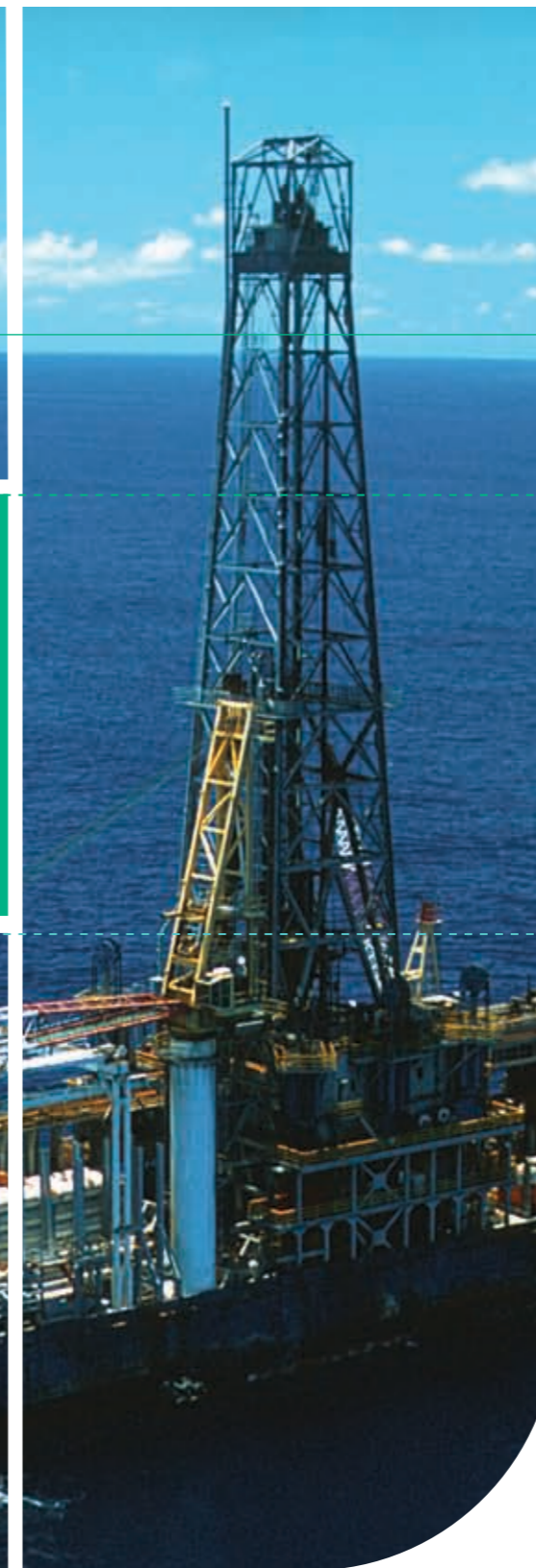
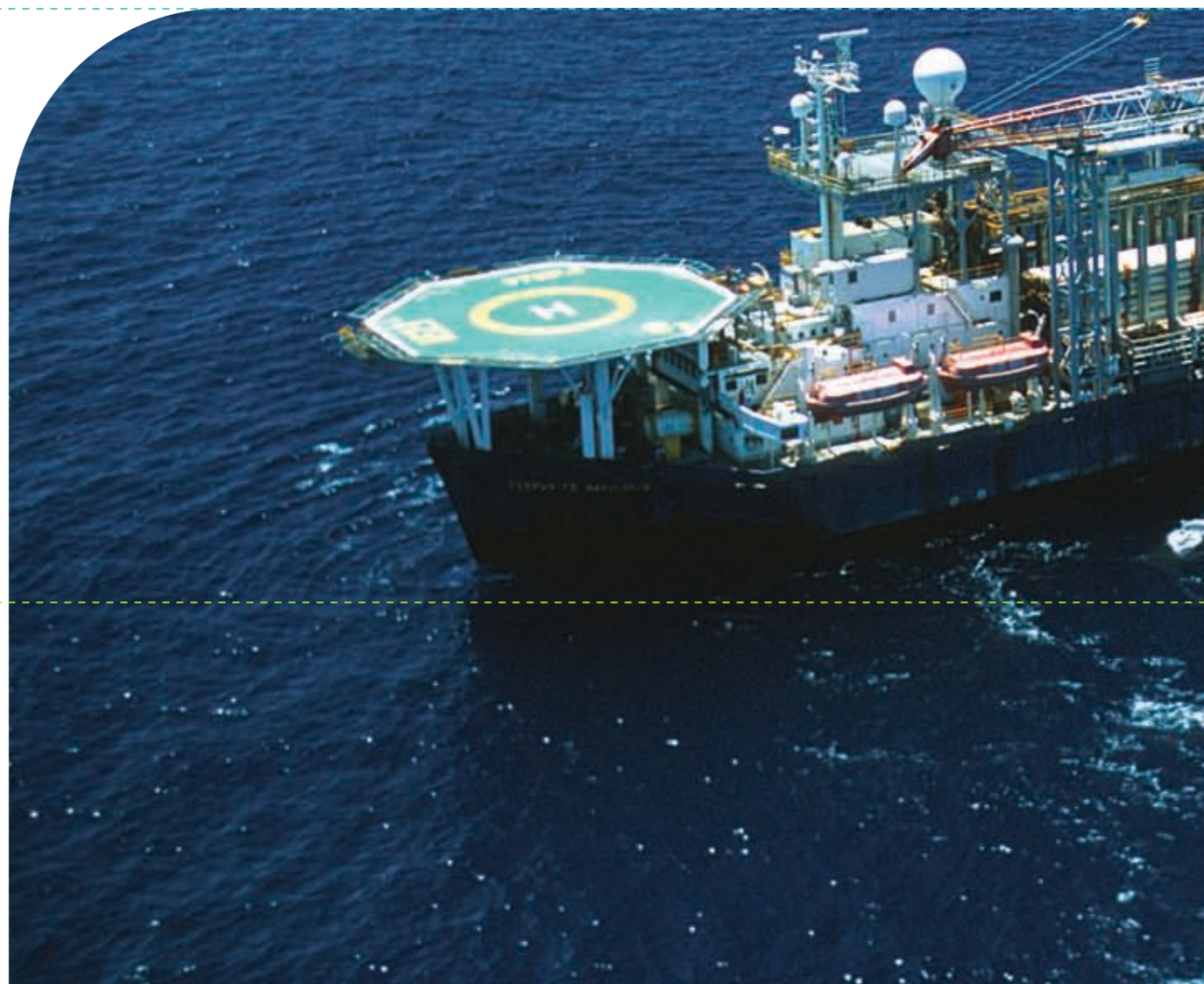
Nosso Relatório de Sustentabilidade é um instrumento para comunicação e troca com os públicos de interesse e uma ferramenta para avaliar a gestão corporativa

7000

7600



Desempenho Operacional



O ano de 2009 foi marcado pelo começo da produção na camada Pré-Sal na Bacia de Santos, com o início do teste de longa duração (TLD) do bloco de Tupi. Desde 1º de maio, o TLD vem atingindo a média de 20 mil bpd de óleo de alta qualidade e valor comercial. As informações obtidas com o TLD de Tupi serão decisivas para definir o modelo de desenvolvimento da região e das outras acumulações do Pré-Sal.

i Saiba mais em *Gestão, Política e Viabilização do Pré-Sal*, no capítulo *Estratégia*.



A meta é alcançar, em 2017, produção diária superior a 1 milhão de barris de óleo nas áreas do Pré-Sal em que a companhia é operadora

Em função desses resultados, a Petrobras está revisando o Plansal (Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado do Polo Pré-Sal) da Bacia de Santos. Estimamos alcançar, em 2017, uma produção diária superior a 1 milhão de barris de óleo nas áreas do Pré-Sal em que operamos.

O avanço da atividade exploratória do Pré-Sal rendeu importantes descobertas em 2009,

sendo as principais nas áreas de Tupi, Guará e lara, na Bacia de Santos, e no Parque das Baleias, na Bacia de Campos. A Petrobras perfurou cinco novos poços na Bacia de Santos, sendo quatro exploratórios e um de desenvolvimento de produção. Além disso, os resultados de quatro testes de formação comprovaram o alto potencial e o baixo risco da área.

Na Bacia de Santos, o consórcio formado pela Petrobras (operadora, com 45%), BG Group (30%) e Repsol (25%) comprovou a ocorrência de mais uma jazida de petróleo leve no bloco BM-S-9, localizado em águas ultraprofundas. Nos quatro poços perfurados nesse bloco foi comprovada a existência de petróleo e gás. Um deles, o poço de Guará, localizado em lâmina d'água de 2.141 metros, a cerca de 310 quilômetros da costa do estado de São Paulo e 55 quilômetros a sudoeste de Tupi, possui, segundo estudos preliminares, capacidade de produção de cerca de 50 mil bpd de óleo. Com isso, a área de Guará terá prioridade para receber um sistema piloto de produção, em 2010.

Já no bloco BM-S-11 (Tupi), o consórcio formado pela Petrobras (operadora, com 65%), BG Group (25%) e Petrogal (10%) confirmou o potencial estimado de 5 a 8 bilhões de barris de petróleo leve e gás natural recuperável nos reservatórios. Já o consórcio formado pela Petrobras (operadora, com 63%) e pela Repsol (37%) para a exploração do bloco BM-S-7, também na Bacia de Santos, comprovou a presença de uma espessa coluna de gás em reservatórios acima da camada de sal, confirmando o potencial da produção de gás em águas rasas no sul da bacia.

Na seção do Pós-Sal da Bacia de Campos, anunciamos mais uma descoberta de petróleo de boa qualidade, com a perfuração do poço 1-RJS-661, conhecido como Aruanã, localizado em bloco onde a companhia é operadora exclusiva. Análises preliminares indicam a presença de volumes recuperáveis em torno de 280 milhões de barris de petróleo de 28 °API. O bloco será objeto de um Plano de Avaliação a ser apresentado à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Nesta

fase se determina a extensão do reservatório com vistas à declaração de comercialidade.

Em reservatórios geologicamente semelhantes aos de Aruanã, perfuramos o poço 6-MLS-146D-RJS (Muçua), localizado no campo de Marlim Sul, na Bacia de Campos. O potencial de Muçua e o resultado obtido em 2007 com a perfuração do poço 6-MLS-122-RJS (Jurará) geraram uma estimativa total de 350 milhões de barris recuperáveis de petróleo de 27 °API.

Em 2009, a Petrobras declarou à ANP a viabilidade comercial de 16 descobertas, das quais 13 em terra e 3 no mar. Desses campos, os marítimos se localizam nas bacias de Santos (2) e Camamu (1), e os terrestres nas bacias do Espírito Santo (2), Recôncavo (2), Potiguar (5) e Sergipe-Alagoas (4).

No ano, foram perfurados e concluídos 558 poços para o desenvolvimento da produção, dos quais 517 em terra e 41 no mar. Na atividade de exploração foram perfurados 116 poços, 65 em terra e 51 no mar. O índice de sucesso exploratório foi de 40%.

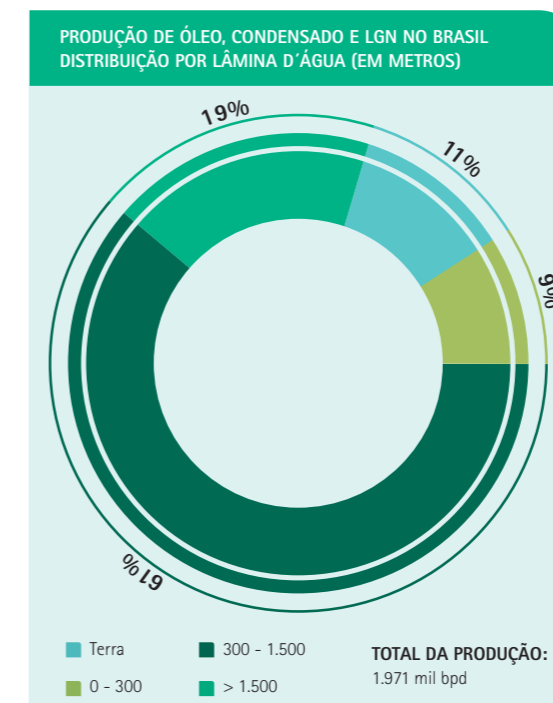


Não houve rodada de licitações da ANP em 2009. O portfólio de concessões exploratórias da companhia, com as aquisições e as devoluções realizadas no ano, passou a contar com 225 blocos, que totalizam 123,4 mil km². Além disso, estão sendo avaliadas descobertas em outras 33 áreas, que compreendem 13,7 mil km². Nossa área exploratória é de 137,1 mil km².

A produção de petróleo dos campos nacionais atingiu 1 milhão 971 mil barris por dia, 6,3% maior que a de 2008. Contribuíram para esse resultado a entrada em operação da plataforma P-51 (Marlim Sul), do FPSO Cidade de Niterói (Marlim Leste), Cidade de São Vicente (Tupi), Espírito Santo (Parque das Conchas), Frade e Cidade de São Mateus (Camarupim). O FPSO é uma unidade flutuante de produção, estocagem e escoamento. O Cidade de São Mateus, localizado na Bacia do Espírito Santo, uma parceria entre a Petrobras (75%) e a empresa americana El Paso (25%), será o primeiro para gás instalado no Brasil, com capacidade para processar 10 milhões de m³/dia de gás e 35 mil bpd de óleo.

Com o início de produção do poço 7-MLL-54HP, no campo de Marlim Leste, localizado em lâmina d'água de 1.419 metros, a Petrobras alcançou o recorde mundial de produção por poço nessa profundidade em reservatórios carbonáticos. Em 2009, batemos ainda nosso próprio recorde, ao atingirmos nesse poço a produção de 43.588 bpd de óleo.

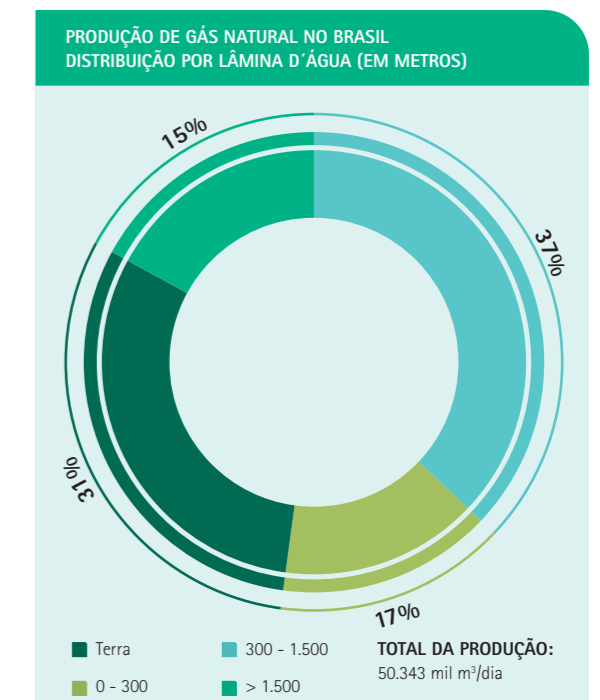
Esses projetos, aliados ao aumento de produção das plataformas instaladas no final de 2007 e em 2008 (P-52, P-54, FPSO Cidade de Rio das Ostras e P-53), compensaram o declínio natural da produção e ainda garantiram à companhia um aumento na produção nacional de óleo e líquido de gás natural (LGN), atingindo 1.971 mil bpd.



A oferta de gás natural no Brasil cresceu em relação a 2008, principalmente em função da entrada em operação das plataformas P-51 e P-53, do FPSO Cidade de Niterói e do início da produção dos campos de Camarupim, no Espírito Santo, e de Lagosta, na Bacia de Santos. Contribuíram também para esse crescimento a ampliação da oferta de gás do campo de Manati, na Bahia, e a entrada em operação do gasoduto Coari-Manaus, em novembro de 2009, que tornou possível a oferta comercial de gás proveniente da província de Uruçu, no Amazonas.

A baixa demanda de gás durante o ano, porém, manteve praticamente inalterado o volume entregue ao mercado, apesar da ampliação da oferta. A produção de gás natural em 2009 totalizou 50,3 milhões de m³/dia e se manteve praticamente no mesmo nível de 2008, em função, sobretudo, da redução da demanda, que provocou o fechamento de alguns campos de gás não associado.

Em continuidade à implantação dos projetos previstos no Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás), a Petrobras colocará em produção os campos de Mexilhão, Uruguá e Tambaú, na Bacia de Santos, o que contribuirá para atender a demanda com a recuperação do mercado de gás, prevista para 2010.



As reservas provadas de óleo, condensado e gás natural da Petrobras no Brasil atingiram 14,17 bilhões de boe (barris de óleo equivalente) em 2009 pelo critério ANP/SPE, volume que corresponde a um aumento de 0,5% em relação ao ano anterior. Foram apropriados 861 milhões de boe em reservas e produzidos 785 milhões de boe, adicionando às reservas provadas da companhia 76 milhões de boe. Com essa incorporação, o Índice de Reposição de Reservas (IRR) se manteve em 110%. Isto significa que para cada barril de óleo equivalente produzido no ano foi acrescentado 1,1 barril às reservas. O indicador reserva/produção (R/P) caiu de 18,9 para 18 anos.

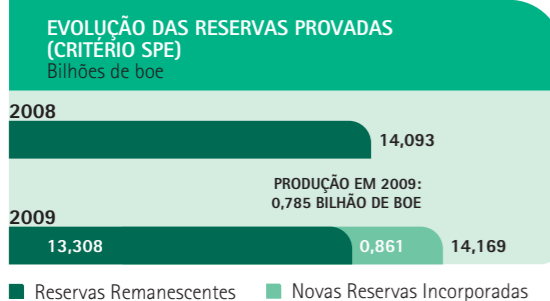
Em 2009, as apropriações em campos existentes por meio de projetos de aumento de recuperação foram, em parte, responsáveis pelo aumento das reservas provadas. Também contribuíram para esse resultado as descobertas em blocos exploratórios e novas acumulações. O Pré-Sal do Espírito Santo, por exemplo, acrescentou 182 milhões de boe às reservas em 2009.

Caso se confirmem os volumes recuperáveis nas áreas do Pré-Sal, estimados entre 10,6 e 16 bilhões de boe, sendo a nossa parcela entre 7,2 e 10,7 bilhões de boe, as reservas do Brasil podem duplicar.

Em 2010, diversos sistemas entrarão em produção, com destaque para o teste de longa duração de Tiro e Sidon na área ao sul da Bacia de Santos; os campos de Uruguá, Tambaú e Mexilhão, na Bacia de Santos; e os campos de Cachalote e Baleia Franca, na Bacia de Campos. Além deles, duas Unidades de Tratamento de Gás (UTG) também começarão a produzir, a Sul Capixaba e a de Caraguatatuba. Serão ainda lançados gasodutos nos campos de Uruguá, Tambaú e Mexilhão e na UTG Sul Capixaba.

Já na área do Pré-Sal, na Bacia de Santos, entrarão em produção em 2010 o TLD de Guará (BM-S-09) e o de Tupi Nordeste (BM-S-11), nos quais participamos como operadora e por meio de consórcio. Com relação ao Piloto de Tupi, o desenvolvimento da área começará com a instalação do FPSO Cidade de Angra dos Reis, em lâmina d'água de aproximadamente 2.150 metros. A capacidade de processamento será de 100 mil bpd de óleo e 5 milhões de m³/dia de gás. Será também lançado um gasoduto com 250 quilômetros de extensão até a plataforma de Mexilhão.

@ Conheça mais sobre os avanços exploratórios, a produção de óleo, condensado, GNL e gás natural em 2009 e os projetos para 2010 em www.petrobras.com.br/ri.



As 11 refinarias da Petrobras instaladas no Brasil processaram 1.791 mil bpd de carga fresca e produziram 1.823 mil bpd de derivados, com utilização média de 92% da capacidade de refino. Os campos brasileiros foram responsáveis por 79% do volume total do petróleo processado.

O programa de otimização das condições operacionais das refinarias para aumentar a produção de diesel contribuiu para uma redução na importação de 5,9 milhões de barris desse derivado.

Devido à crescente produção nacional de óleo pesado, estamos investindo em novas unidades de refino e em melhorias tecnológicas para converter esse tipo de óleo em derivados de maior valor.

A qualidade dos combustíveis também foi objeto de expressivos investimentos em 2009. Para a gasolina, melhorias estão sendo implementadas nas refinarias Presidente Bernardes (RPBC), Reduc, Gabriel Passos (Regap), Landulpho Alves (RLAM), Repar, Revap, Capuava (Recap) e Replan. Para a redução do teor de enxofre do diesel, vêm sendo realizados investimentos nas refinarias Revap, Repar, Recap e RLAM.

As refinarias Regap, Repar, Replan, RPBC e Revap já estão aptas a processar a tecnologia H-BIO, que utiliza o óleo vegetal como insumo para a obtenção do combustível, por meio da hidrogenação de uma mistura de óleo vegetal e óleo mineral, resultando em um diesel com reduzido teor de enxofre.

Em 2009, parte dos investimentos foi destinada também à adequação dos procedimentos de rotulagem de produtos químicos. A Petrobras atende a requisitos internacionais de classificação e rotulagem de produtos, como as Diretrizes da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Por isso, em 2009, a companhia adaptou todas as Fichas de Informação de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ), de acordo com a última revisão do Sistema Global Harmonizado de Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos (GHS - *Globally Harmonized System of Classification and Labelling of Chemicals*). Esse sistema, desenvolvido sob a coordenação das Nações Unidas, com a participação do Brasil, reflete o resultado de uma das diretrizes da Agenda 21 da United Nations Conference on Environment and Development (Unced), adotada em 1992. As mudanças nas fichas e o levantamento de informações necessárias para completar o registro de substâncias também atenderão à nova regulamentação vigente na Europa, o *Registration, Eval-*

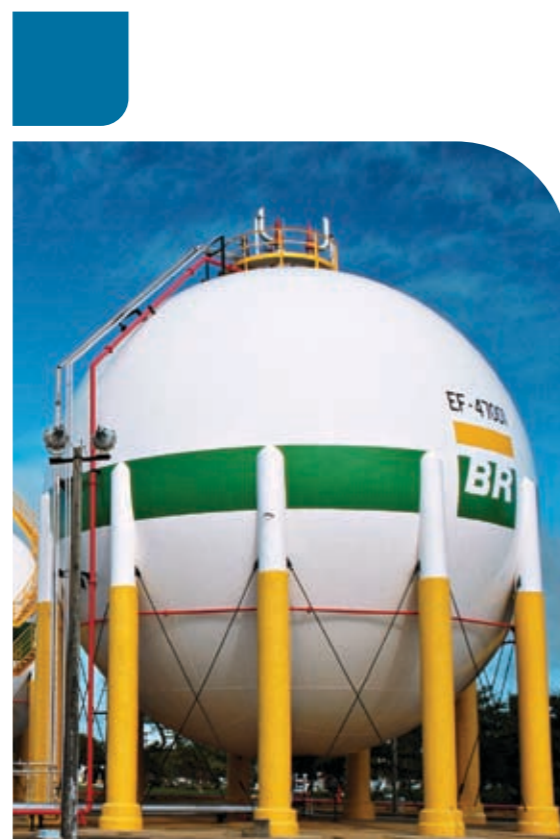
Conseguimos, em 2009, uma redução de 5,9 milhões na importação do diesel

Sendo assim, em 2009 entrou em produção, na Refinaria Duque de Caxias (Reduc), uma unidade de hidrotreatamento da nafta proveniente da unidade de coqueamento retardado.

A capacidade de produção de propeno, matéria-prima muito demandada no mercado brasileiro para a produção de polipropileno, cresceu com a entrada em operação de novas unidades nas refinarias Presidente Getúlio Vargas (Repar) e Paulínia (Replan). A capacidade total passou para 1.068 mil t/ano, considerando a produção da Reduc, Refinaria Henrique Lage (Revap) e Refinaria Alberto Pasqualini S.A. (Refap), que já operavam.

luation, Authorization of, Restriction, Chemicals (Reach). As novas exigências têm o objetivo de assegurar mais proteção à saúde humana e ao meio ambiente e garantir a livre circulação de substâncias químicas no mercado interno europeu.

Novos empreendimentos no campo do refino estão previstos para os próximos anos. Com previsão de entrada em operação para 2012, a Refinaria Abreu e Lima terá capacidade para processar 230 mil barris diários de petróleo pesado e produzir até 162 mil bpd de diesel com baixíssimo teor de enxofre, atendendo a especificações internacionais para a produção do combustível. A refinaria produzirá também gás liquefeito de petróleo (GLP), nafta petroquímica, óleo combustível para navios e coque de petróleo.



A Petrobras construirá também duas refinarias *premium*, no Maranhão e no Ceará, para produzir derivados de elevada qualidade e baixo teor de enxofre, a partir do processamento de petróleo nacional. A produção nessas refinarias, com início previsto para 2013, será voltada principalmente para o diesel, mas contemplará também GLP, nafta, *bunker* e QAV (querosene de aviação). Parte do coque produzido será consumida nas próprias unidades, para geração de energia elétrica e a vapor. Juntas, elas terão capacidade produtiva de 600 mil bpd de óleo em 2013 e de 900 mil em 2015.

Na Refinaria Potiguar Clara Camarão (RPCC), em Guararé, no Rio Grande do Norte, em novembro, começaram as obras na unidade de gasolina e para a ampliação das instalações. A capacidade produtiva na unidade de gasolina será de cerca de 4,5 mil barris de gasolina diariamente e 1,9 mil barris de nafta petroquímica. O início de suas operações está previsto para dezembro de 2010, quando a refinaria atingirá a capacidade de 33 mil bpd, 10,1 mil barris de diesel e 1,7 mil barris de QAV por dia.

Os volumes comercializados pela Petrobras em 2009 foram impactados pelo desaquecimento da economia provocado pela crise financeira internacional, entre outros fatores. Comercializamos no mercado interno 2.106 mil bpd, volume inferior em 1,9% ao de 2008. Os principais produtos em volume de vendas foram óleo diesel, gasolina, gás natural, GLP e nafta.

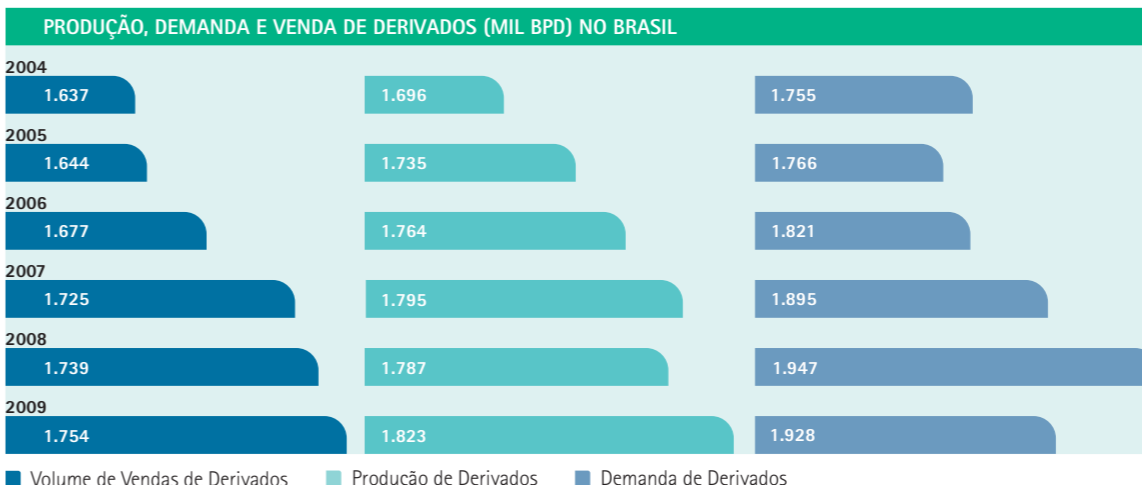
Ainda assim, as vendas de nafta aumentaram 8,6% em 2009, e o crescimento só não foi maior por conta da redução da demanda em janeiro e fevereiro, assim como as vendas de QAV, que subiram 5,3%. Houve aumento de demanda em função da redução do preço internacional do produto, da entrada de novas empresas no mercado de aviação civil e das promoções oferecidas pelas

companhias aéreas. Esses fatores contribuíram para a superação dos efeitos adversos da conjuntura econômica no primeiro semestre.

A comercialização de GLP caiu 1,4%, essencialmente em função da queda da atividade industrial. As vendas de gasolina tiveram retração de 1,7%, devido a fatores como a diminuição da frota de veículos movidos exclusivamente a gasolina e o aumento da participação de mercado de outros combustíveis, com destaque para as gasolinas formuladas.

Com relação ao óleo diesel, a queda de 2,6% nas vendas está associada às maiores entregas por terceiros, ao aumento do percentual de biodiesel e ao não funcionamento das térmicas a diesel do Sistema Interligado Nacional em 2009.

Com a redução do consumo de óleo combustível, excluindo o *bunker*, as vendas apresentaram queda de 7,3%. A principal razão foi o menor consumo das indústrias e das termelétricas em virtude das condições satisfatórias dos reservatórios das hidrelétricas.



Não inclui álcoois, nitrogenados, biodiesel e gás natural.

As exportações de petróleo, em 2009, atingiram 478 mil bpd, superando em 8,8% as de 2008. Já as de derivados, que totalizaram 227 mil bpd, registraram queda de 2,9%, em comparação com o ano anterior. As importações de petróleo foram de 397 mil bpd, o que representou um acréscimo de 6,4%, enquanto as de derivados somaram 152 mil bpd, com redução de 22,8%.

Mesmo com o aumento da produção e dos investimentos contínuos na ampliação e na otimização do parque de refino, a Petrobras continuou importando destilados médios, como diesel e QAV, para atender à atividade econômica na-

cional. Os volumes importados em 2008 sofreram significativa queda. O volume de diesel foi de 57 mil bpd, inferior em 42,5% ao de 2008, e o de QAV de 21 mil bpd, com redução de 22,2%.

O óleo combustível liderou mais uma vez as exportações em 2009, apesar da queda de 1,2% em relação a 2008. O volume total exportado ficou em 150 mil bpd.

O saldo financeiro da nossa balança comercial em 2009, calculado com base nas exportações e importações de petróleo e derivados, sem considerar gás natural, gás natural liquefeito (GNL) e nitrogenados, apresentou superávit de US\$ 2,9 bilhões.

PETROQUÍMICA

Nossos avanços na área petroquímica em 2009 foram marcados, entre outros fatores, pela conclusão de mais uma etapa do processo de consolidação da Quattor Participações, constituída por ativos petroquímicos da Petrobras, da Petrobras Química S.A. (Petroquisa) e da Unipar. Com o fechamento do capital da Petroquímica União (PQU) e sua incorporação pela Polietilenos União, a empresa resultante teve sua razão social alterada para Quattor Química S.A.

Em 2009, a Quattor concluiu as obras de ampliação de suas unidades de polipropileno (PP) e cumeno. Com o investimento, a capacidade de produção de PP aumentou em 190 mil t/ano, enquanto a de cumeno cresceu 100 mil t/ano. Foram também concluídas a construção da nova unidade de polietilenos, com capacidade de produção de 230 mil t/ano de polietileno de alta densidade (PEAD) e de polietileno de baixa densidade linear (PELBD), e a ampliação da unidade de químicos básicos, que elevará a produção em aproximadamente 420 mil t/ano. O montante desses investimentos, que fazem parte do plano de expansão da companhia, é de R\$ 2,4 bilhões.

Outro marco importante para a Petrobras foi a incorporação da Petroquímica Triunfo S.A. pela Braskem, concluindo a integração de ativos prevista em Acordo de Investimentos entre Braskem, Odebrecht, Petrobras, Petroquisa e Norquisa. Com a incorporação, a Petroquisa passou a deter 31% do capital votante e 25,3% do capital social total da Braskem.

Em 2010, pretendemos consolidar nossa presença no setor, com o aumento da participação direta e indireta na Braskem. Os recursos que serão destinados à empresa, bem como a incorporação de ativos, resultarão no aumento de capital da Braskem, que se tornará a maior empresa petroquímica das Américas em capacidade de produção de resinas termoplásticas. Entre as ações previstas durante esse processo está a incorporação pela Braskem das ações da Quattor detidas pela Unipar, Petrobras e Petroquisa. Dessa forma, intensificaremos os investimentos no setor petroquímico, obtendo maiores vantagens competitivas para atuar em escala mundial. A Petrobras terá ainda a garantia de participação no controle da nova Braskem, a ser compartilhado com a Odebrecht.

Os investimentos no setor petroquímico previstos no Plano de Negócios 2009-2013 somam US\$ 5,6 bilhões e representam aproximadamente 3% do total

FERTILIZANTES

Em 2009, a crise financeira internacional provocou retração na demanda e queda de preços de uma série de produtos, entre eles os fertilizantes produzidos e comercializados pela Petrobras. Vendemos 707 mil toneladas de ureia e 207 mil toneladas de amônia, produzidas em suas fábricas. A comercialização desses produtos gerou receita líquida de R\$ 582 milhões, valor inferior aos R\$ 925 milhões contabilizados em 2008.

A Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados da Bahia (Fafen-BA) produziu 218 mil toneladas de ureia, volume menor que o do ano anterior, devido, entre outros fatores, à parada geral de manutenção, realizada em agosto e setembro. Já a produção da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados de Sergipe (Fafen-SE) foi de 407 mil toneladas de ureia, também menor que a de 2008.

Estão sendo desenvolvidos estudos de viabilidade para a instalação de duas novas unidades de produção de fertilizantes nitrogenados no Brasil. Uma delas terá produção anual de 1,1 milhão de toneladas de ureia e 796 mil toneladas de amônia, enquanto a outra será responsável pela entrega de 763 mil toneladas de ureia e 1,1 milhão de toneladas de metanol. Ambas usarão gás natural como matéria-prima.

Os investimentos no setor petroquímico previstos no Plano de Negócios 2009-2013 somam US\$ 5,6 bilhões e representam aproximadamente 3% do total. Em 2009, destacaram-se aqueles realizados no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), que será responsável pelo fornecimento de petroquímicos básicos, como eteno, polietileno e butadieno, entre outros, para unidades que os transformarão em petroquímicos finais. Esses compostos, como polietileno, polipropileno, estireno e etilenoglicol, são a matéria-prima para a fabricação de produtos finais de consumo.

Outros significativos investimentos foram destinados à Companhia Petroquímica de Pernambuco (Petroquímica Suape) e à Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepe). Encontra-se em fase final a captação de financiamento com instituições financeiras nacionais e estrangeiras para o desenvolvimento desses projetos. As negociações para o ingresso de outros parceiros continuam em andamento.

A Petrobras Transporte S.A. (Transpetro), subsidiária da Petrobras para o segmento de transporte e armazenamento de petróleo, derivados, gás natural, petroquímicos e biocombustíveis, opera 5.596 quilômetros de oleodutos, 7.178 quilômetros de gasodutos e 47 terminais – 20 terrestres e 27 aquaviários –, além de 52 navios.

Em 2009, 57,1 milhões de toneladas de petróleo e derivados foram transportados por navio, volume inferior em 3,7% ao de 2008. A Transpetro movimentou, em suas instalações, 676 milhões de m³ de líquidos, volume semelhante ao de 2008, além de uma média de 35 milhões de m³/dia de gás natural, 24% abaixo da registrada no ano anterior, devido à queda na demanda industrial e à menor geração termelétrica.

O Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef), que compreende a construção de 49 navios próprios até 2014, acrescentará 4 milhões de toneladas de porte bruto (tpb) à tonelagem da frota atual e demandará 680 mil toneladas de chapas de aço em sua construção. Todos os navios serão construídos no Brasil, e um dos compromissos do programa é alcançar o nível mínimo de nacionalização de 65% na primeira fase e de 70% na segunda fase.

Em setembro de 2009 ocorreram os dois primeiros batimentos de quilha desse programa, momento em que o primeiro bloco do navio é instalado em posição definitiva no dique de construção. O primeiro foi de um navio do tipo Suezmax, para transporte de óleo cru; e o segundo, de um navio do tipo Produtos, para transporte de petróleo e etanol, com capacidade de 48 mil tpb. A previsão é de que essas embarcações sejam lançadas ao mar em 2010.

A malha de gasodutos aumentou em aproximadamente 1.000 quilômetros no ano, sendo 801

quilômetros no Norte, com a partida do gasoduto Urucu-Coari-Manaus e seus ramais, 22 quilômetros no Nordeste e o restante no Sudeste. Além disso, entrou em operação a nova estação de bombeamento intermediária do oleoduto Osório-Canoas, no Rio Grande do Sul, que aumentou a capacidade de suprimento da Refinaria Alberto Pasqualini (Refap). Ao todo, foram investidos R\$ 250 milhões no oleoduto.

Como parte das iniciativas do Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás), o Terminal de Cabiúnas (Tecab), em Macaé, no Rio de Janeiro, recebeu novas instalações para ampliar sua capacidade de processamento de gás natural em torno de 40%, atingindo mais de 20 milhões de m³/dia.

Para garantir o escoamento da produção de GLP, na Baía de Guanabara, a Petrobras está ampliando as instalações do Terminal de Ilha Redonda e construindo um novo terminal na Ilha Comprida, ambos no Rio de Janeiro.

Também foram iniciadas obras de melhoria das instalações do Terminal de Ilha d'Água, no Rio de Janeiro, que permitirão à Petrobras dobrar sua capacidade de exportação por meio desse terminal em 2010. O investimento faz parte do Programa de Logística Integrada de Escoamento de Etanol da companhia, que tem por objetivo contribuir para o cumprimento das metas brasileiras de exportação de biocombustíveis. Estão também previstas adaptações e melhorias em instalações nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, a construção de novos dutos, terminais, centros coletores e estações intermediárias de bombeamento e a integração com outros modais. O programa representa uma alternativa mais segura e eficiente, em grande escala, para o transporte do etanol, hoje realizado quase exclusivamente por caminhões-tanque.



Operativo de Distribuição de GLP em Duque de Caxias (RJ) e nos programas de segurança, meio ambiente e saúde.

A inauguração de duas estações de abastecimento pioneiras no Brasil, o eletroposto, no Rio de Janeiro, e a unidade para veículos a hidrogênio, em São Paulo, também marcou o ano. O eletroposto oferece recarga para veículos elétricos a partir de energia solar e é resultado de um projeto pioneiro, desenvolvido com tecnologia 100% brasileira.

Iniciamos, em janeiro de 2009, o fornecimento do Diesel S-50 às frotas cativas de ônibus urbanos das cidades de São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ), conforme acordo celebrado com o Ministério Público Federal, Governo do Estado de São Paulo, companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama), ANP, Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), empresas fabricantes de veículos e fabricantes de motores. Em maio de 2009, as regiões metropolitanas de Fortaleza (CE), Recife (PE) e Belém (PA) iniciaram a comercialização do combustível para todos os veículos a diesel. Já os ônibus urbanos de Curitiba (PR) estão sendo abastecidos desde agosto de 2009.

As próximas etapas previstas no cronograma são:

- Janeiro de 2010 - Disponibilização do S-50 para Belo Horizonte (MG), Salvador (BA), Porto Alegre (RS) e região metropolitana da cidade de São Paulo.
- Janeiro de 2011 - Substituição de todo o Diesel S-500 por S-50 para as frotas de ônibus das regiões metropolitanas do estado de São Paulo (Baixada Santista, Campinas e São José dos Campos) e do estado do Rio de Janeiro.
- Janeiro de 2013 - Disponibilização de um novo óleo diesel comercial, com 10 ppm de enxofre, para os veículos novos.

A Petrobras Distribuidora registrou em 2009 um novo recorde de vendas: 41.841,8 mil m³. Esse volume é 10,7% maior que o de 2008 e superou o crescimento do próprio mercado, de 2,0%. Dessa forma, a empresa manteve a liderança no setor e ampliou sua participação de mercado. Contribuiu para esse desempenho a incorporação do negócio de distribuição de combustíveis da companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

O volume de vendas foi o principal responsável pelo lucro líquido da Petrobras Distribuidora, de R\$ 1,5 bilhão, que superou em 13,4% o resultado de 2008. A subsidiária manteve sua liderança também no mercado global de combustíveis, com participação de 38% em 2009, o que representa um crescimento de 3,1 p.p.

No mercado de gás liquefeito de petróleo (GLP), a Liquegás Distribuidora conquistou pela primeira vez o segundo lugar na distribuição nacional, ao atingir 22,4% de participação no mercado.

No total, foi investido R\$ 0,6 bilhão no segmento de distribuição, com ênfase no desenvolvimento e na modernização da rede de postos de serviço, na melhoria da infraestrutura de operações e logística, no suporte aos clientes comerciais e industriais, na manutenção da infraestrutura de distribuição de GLP, na implantação do Centro

O volume de vendas foi o principal responsável pelo lucro líquido da Petrobras Distribuidora, de R\$ 1,5 bilhão, que superou em 13,4% o resultado de 2008



De 2000 a 2009, a Petrobras investiu US\$ 3,6 bilhões em unidades de hidrotreatamento, tecnologia necessária para que as refinarias produzam o Diesel S-50. Até 2013, a companhia terá investido mais US\$ 6 bilhões em novas unidades para a produção do Diesel S-50 e do S-10.

Para comprovar a qualidade de todos os combustíveis comercializados em seus postos, desde 1996, a companhia mantém o programa De Olho no Combustível. Laboratórios móveis percorrem os postos Petrobras e realizam análises de combustíveis em campo, capacitando os responsáveis não só na comercialização dos produtos, mas também no recebimento, manuseio e armazenagem dos combustíveis. No final de 2009, 6.467 postos estavam certificados.

A Política de SMS do Sistema Petrobras prevê a avaliação dos impactos na saúde e segurança nas principais etapas do ciclo de vida dos produtos, desde o desenvolvimento conceitual até sua destinação final. São realizadas constantemente ações preventivas, como campanhas e treinamentos periódicos – há programas específicos destinados à capacitação de motoristas que transportam os produtos da companhia –, análises de risco das instalações e investigação de acidentes, com o objetivo de identificar suas causas e prevenir a reincidência de casos.

Em 2009, criamos um grupo de trabalho para avaliar esses impactos, com foco na contribuição dos combustíveis para a concentração de poluentes na atmosfera e nos impactos dos poluentes atmosféricos e do uso de combustíveis na saúde pública. Os resultados deste trabalho permitirão implementar, em todas as etapas do ciclo de vida dos produtos, novas medidas para minimizar impactos na saúde e segurança.

Outro exemplo de procedimentos adotados com o mesmo objetivo é a elaboração, na Petrobras Distribuidora, das Fichas de Informação de

Segurança Sobre Produto Químico (FISQP). Entre outros dados, elas especificam riscos, medidas de primeiros socorros, combate a incêndios, vazamentos, manuseio, armazenamento e informações toxicológicas associados a cada um dos 272 produtos, químicos e combustíveis comercializados pela empresa.

Os procedimentos de rotulagem dos produtos seguem as exigências da ANP. A Petrobras apresenta informações sobre origem, campo de aplicação, finalidade, benefícios, advertências, precauções, grau de viscosidade, nível de desempenho, nome e número de inscrição no órgão de classe do químico responsável, marca comercial conforme registrada na ANP, número do registro, quantidade líquida embalada, orientação quanto à destinação do produto e da embalagem após sua utilização e prazo de validade. Cuidados com a saúde e com o meio ambiente são informados nos produtos utilizados como defensivos agrícolas e em todos os produtos da fábrica de lubrificantes da Petrobras. Esses últimos possuem também em seus rótulos informações ao consumidor sobre uso e pós-uso do produto.

Em 2009, a Petrobras (Petróleo Brasileiro S.A.) não registrou casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados ao fornecimento de produtos e serviços e seus impactos na saúde e segurança durante o ciclo de vida. Com relação a informações e rotulagem, no entanto, o Inmetro registrou 65 infrações de caráter administrativo relativas à metrologia na Liquegás. A tara impressa em alto-relevo nas alças dos botijões P-13 foi considerada ilegível, impedindo a verificação dos pesos das embalagens. Para sanar este problema, foi desenvolvida uma nova técnica de registro, por meio de impressão com tinta especial, que será implantada em todas as 23 unidades de engarrafamento até o final de 2010.

A produção média de gás natural atingiu 57,6 milhões de m³/dia, superando em 13% a de 2008

A expansão da oferta de gás natural continuou em 2009, com a conclusão de importantes projetos voltados para a infraestrutura de produção e o escoamento. A produção média, incluindo a de parceiros, atingiu 57,6 milhões de m³/dia, superando em 13% a de 2008. A oferta doméstica foi de 23 milhões de m³/dia, descontados o gás liquefeito e o utilizado no processo produtivo, a injeção e as perdas. Pelo gasoduto Bolívia-Brasil foi ofertada ao mercado brasileiro uma média de 21,6 milhões de m³/dia, descontado o gás de uso no sistema. O volume total importado de GNL regaseificado foi de 0,67 milhão de m³/dia. A oferta total de gás natural ao mercado brasileiro foi de 45,3 milhões de m³/dia.

O ano de 2009 contou com investimentos expressivos. A infraestrutura de transporte, por exemplo, recebeu R\$ 9,6 bilhões, 60% a mais que em 2008. Foram destaques a conclusão dos terminais de importação de GNL e a expansão da capacidade da malha de gasodutos no Brasil, que teve incremento de 729 quilômetros em 2009 e atingiu 7.659 quilômetros, com a entrada em operação de sete novos dutos.

@ Conheça mais sobre os empreendimentos no mercado de gás natural em www.petrobras.com.br/ri.

Foi inaugurado, na Baía de Guanabara, o segundo terminal de regaseificação de gás natural liquefeito (GNL) do Brasil, com capacidade de produção de 20 milhões de m³/dia.

O terminal de Pecém regaseificou 0,54 milhão de m³/dia em 2009. O gás processado destinou-se ao mercado não térmico e à geração de energia elétrica nas usinas Termo Ceará, Termofortaleza, Jesus Soares Pereira (Rio Grande do Norte) e Termopernambuco.

Em 2009, a Petrobras e as empresas BG Group, Repsol e Petrogal formalizaram a criação de uma *joint venture* para desenvolver uma das fases de construção de uma unidade de liquefação de gás natural embarcada (GNLE), projeto inédito no mundo. Uma das soluções tecnológicas de transporte para escoar o gás natural produzido nas camadas de Pré-Sal, essa unidade vai operar na Bacia de Santos, a 300 quilômetros da costa. A capacidade de processamento será de aproximadamente 14 milhões de m³/dia de gás associado. Na unidade de GNLE, os produtos processados serão armazenados e transferidos para navios metaneiros, que farão o transporte até o mercado consumidor.

Em 2009, adotamos uma nova modalidade de comercialização do gás natural, por intermédio de leilões eletrônicos para a celebração de contratos de curto prazo. No novo sistema, a Petrobras realizou nove leilões. Nos oito primeiros, foram oferecidos ao mercado volumes de gás natural previstos nos contratos com as distribuidoras estaduais, mas não utilizados, com descontos médios de 36% em relação aos preços contratuais. O nono leilão marcou o início do desenvolvimento do mercado secundário de gás natural no Brasil. Além do prazo de fornecimento de seis meses, novas regras incentivam o aumento do consumo a partir da redução progressiva do preço.

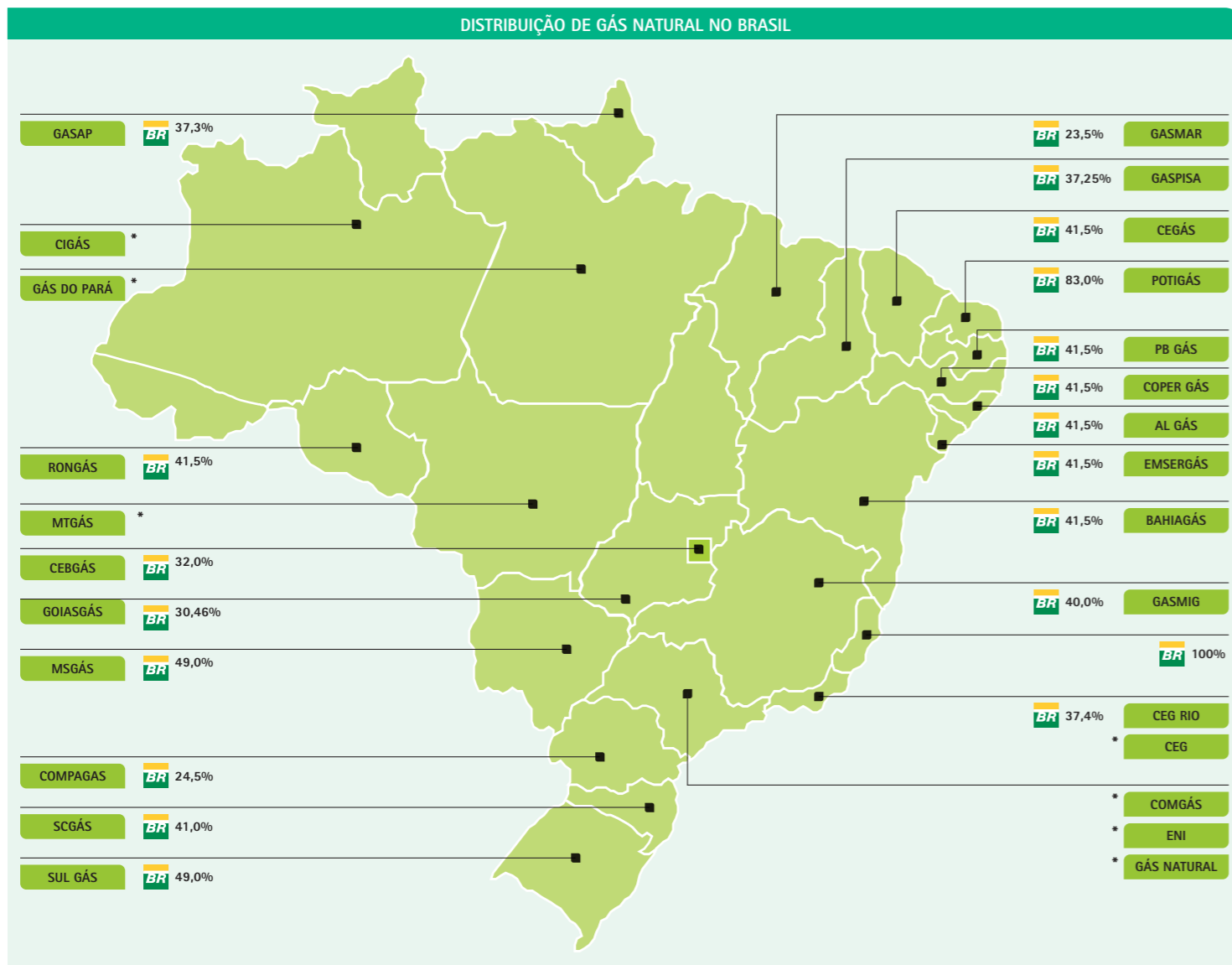
O volume médio de gás natural comercializado pelas distribuidoras ficou em 37 milhões de m³/dia. Nossa participação em 20 das 27 distribuidoras estaduais em todo o Brasil, com percentuais que variam de 24% a 100%, não sofreu alterações se comparada ao ano de 2008.

No que se refere aos segmentos não termelétricos, o consumo em cogeração foi 8% maior que o de 2008. O consumo residencial cresceu 2%, enquanto o comercial, o industrial e o automotivo registraram queda de 3%, 15% e 13%, respectivamente.

Os investimentos na área de energia elétrica atingiram R\$ 1,4 bilhão em 2009, o dobro do ano anterior. A Petrobras gerou 525 MW médios para o Sistema Interligado Nacional (SIN) por meio das 17 usinas termelétricas (UTE) próprias e alugadas que compõem seu parque gerador termelétrico, com capacidade instalada de 5.476 MW.

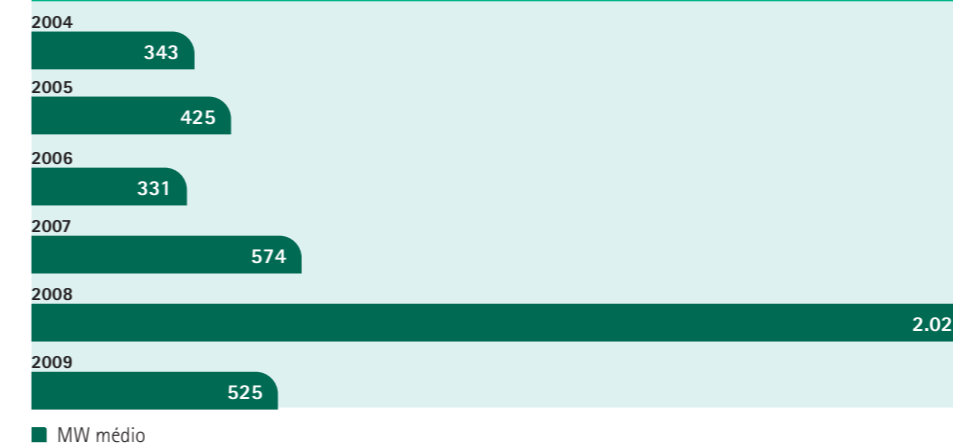
A menor geração em 2009, quando comparada com 2008, é resultado das condições hidrológicas favoráveis do Brasil, que mantiveram elevados os níveis dos reservatórios das usinas hidrelétricas, dispensando, na maior parte do ano, o fornecimento das UTEs da Petrobras.

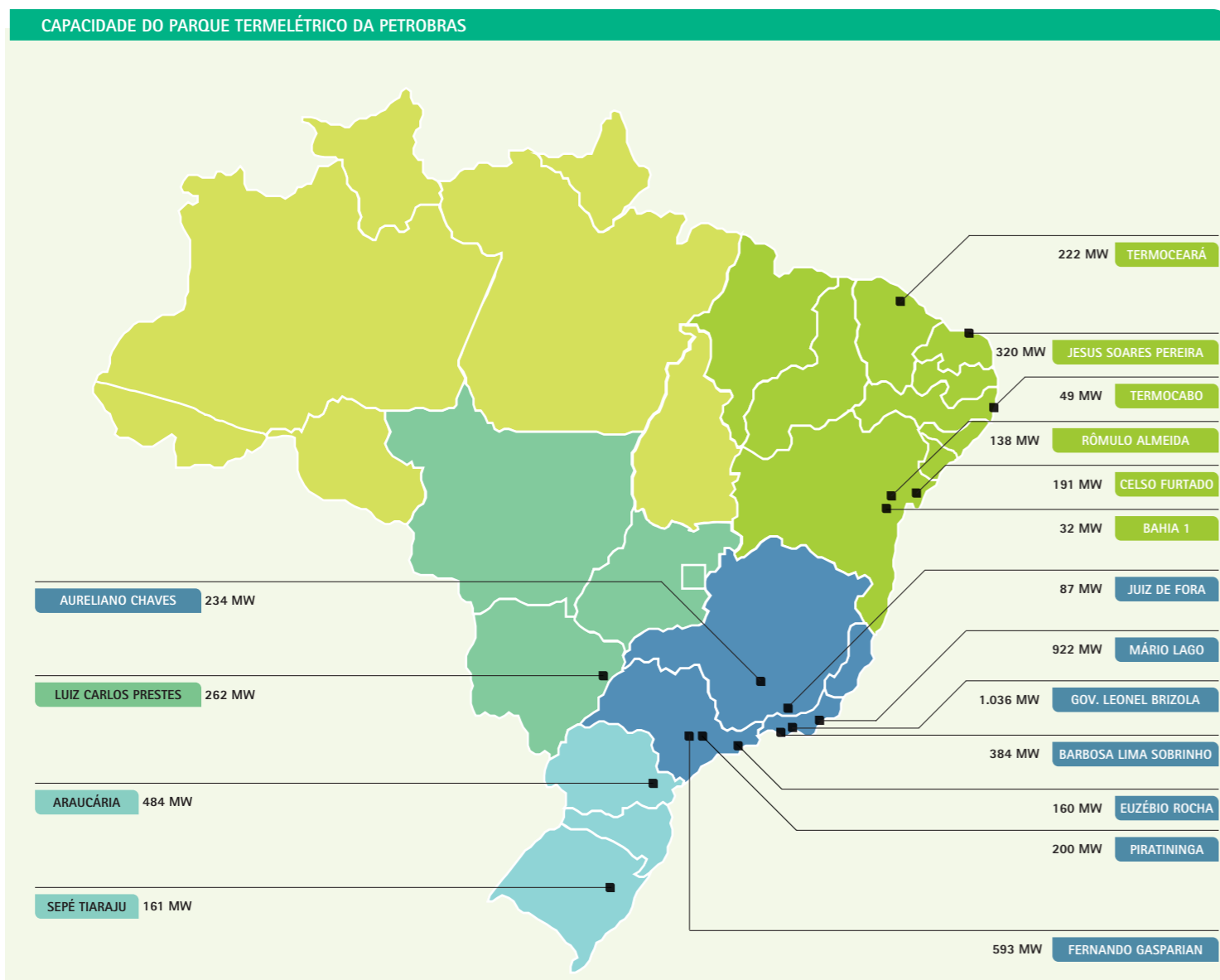
DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL NO BRASIL



*A Petrobras não possui participação acionária

EVOLUÇÃO DA GERAÇÃO TERMELÉTRICA DA PETROBRAS





Dois importantes projetos foram concluídos no ano, a UTE Euzébio Rocha, em Cubatão (SP), e a conversão para etanol da UTE Juiz de Fora (MG). A primeira tem capacidade instalada de 208 MW e opera em sistema de cogeração, produzindo energia elétrica e vapor a partir do gás natural. Parte

da energia elétrica gerada abastecerá o SIN, pois a usina foi vencedora do Leilão A-5 para a comercialização de 141 MW a partir de 2010. A parte remanescente atenderá à Refinaria Presidente Bernardes (RPBC), localizada também em Cubatão, com 48 MW de energia elétrica e 415 t/h de vapor.

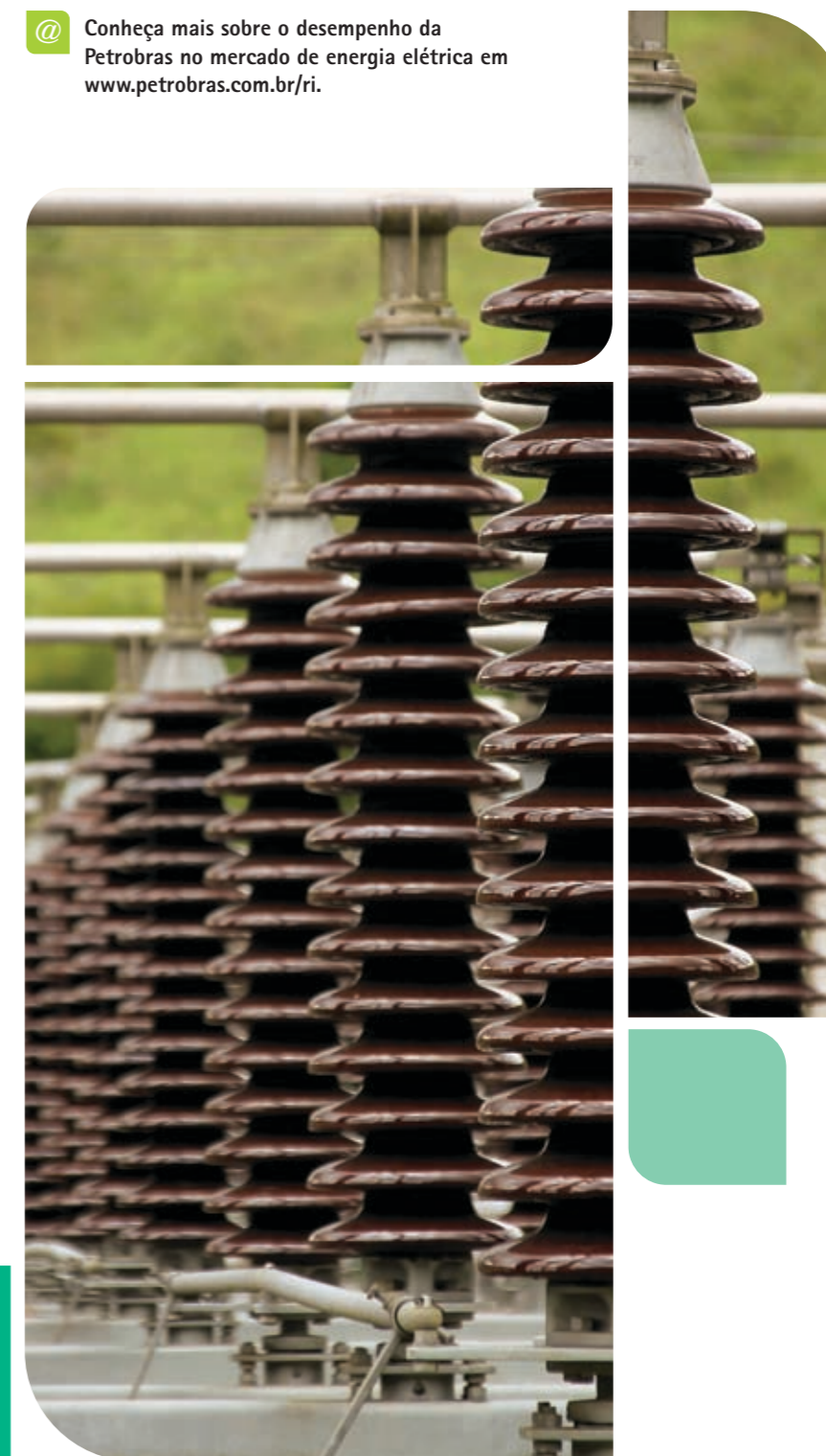
Já em Juiz de Fora, foram concluídas as obras de conversão da usina para operar com dois tipos de combustível: gás e etanol. Com a nova tecnologia, 42 MW de sua capacidade instalada serão movidos a etanol. Será a primeira termelétrica do mundo a utilizar esse combustível na produção de energia.

Teve início em 2009 o projeto de fechamento de ciclo da UTE Luiz Carlos Prestes, em Três Lagoas (MS), para aumentar sua capacidade instalada de 262 MW para 368 MW, por meio da instalação de quatro caldeiras recuperadoras e duas turbinas a vapor. A unidade ampliada entrará em operação comercial em 2011.

A Petrobras possui também participação em 15 pequenas centrais hidrelétricas (PCH) e em oito termelétricas a óleo. Considerando os ativos em operação comercial e os que estão em fase de construção, esses empreendimentos totalizam uma capacidade instalada de 1.471 MW.

Em 2009, foram concluídas duas termelétricas no Rio Grande do Norte, uma em Goiás e quatro PCH em Goiás, Rio de Janeiro e Espírito Santo. A termelétrica a óleo combustível Goiânia II (Brentech), localizada em Goiás, tem capacidade instalada de 140 MW e garantia física de 65 MW médios. O empreendimento é uma parceria da Petrobras (30%) com a GenRent do Brasil Ltda. (70%).

@ Conheça mais sobre o desempenho da Petrobras no mercado de energia elétrica em www.petrobras.com.br/ri.



PARTICIPAÇÃO DA PETROBRAS EM EMPREENDIMENTOS DE GERAÇÃO								
SITUAÇÃO ATUAL	TIPO	USINA	REGIÃO	ESTADO	CAPACIDADE INSTALADA (MW)	PARTICIPAÇÃO PETROBRAS (%)	CAPACIDADE PETROBRAS (MW)	
Em Operação	PCH	São Joaquim	SE	ES	21	49	10,3	
		Fumaça 4		ES	4,5	49	2,2	
		São Pedro		ES	30	49	14,7	
		São Simão		ES	27	49	13,2	
		Calheiros		RJ	19	49	9,3	
		Santa Fé		RJ	30	49	14,7	
		Monte Serrat		RJ	25	49	12,3	
		Funil		MG	22,5	49	11,0	
		Carangola		MG	15	49	7,4	
		Bonfante		MG	19	49	9,3	
		Irara		GO	30	49	14,7	
		Retiro Velho		GO	18	49	8,8	
	Jataí	GO	30	49	14,7			
	TOTAL PCH							142,6
	UTE O.C.	N	Tambaqui	AM	83	30	24,9	
			Jaraqui	AM	83	30	24,9	
			Manauara	AM	85	52	44,2	
	TOTAL DE ÓLEO COMBUSTÍVEL (O.C.)							94,0
	UTE O.D.	CO	Brentech	GO	140	30	42,0	
CEP			RN	118	20	23,6		
TOTAL ÓLEO DIESEL (O.D.)							65,6	
TOTAL DOS EMPREENDIMENTOS EM OPERAÇÃO							302,2	
Em Construção	PCH	N	Areia	TO	11,4	14	1,6	
			Água Limpa	TO	14	14	2,0	
	TOTAL PCH							3,6
	UTE O.C.	NE	Arembepe	BA	148	30	44,4	
Camaçari Muricy I			BA	148	49	72,5		
TOTAL UTE O.C.							116,9	
TOTAL DA CAPACIDADE INSTALADA					1.121,4			
TOTAL PETROBRAS							422,7	

Em 2009, houve dois leilões eletrônicos, nos quais foram comercializados contratos *Power Purchase Agreements (PPA)* – contratos de longo prazo para compra e fornecimento de energia elétrica, registrados e controlados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). No primeiro leilão, foram comercializados 63 MW médios

para fornecimento nos submercados Norte, Nordeste e Sudeste/Centro-Oeste. Na segunda edição, o montante vendido foi de 84 MW médios. Esses contratos têm prazos de fornecimento de um a seis meses.

i Conheça as iniciativas da Petrobras para o fornecimento de energia eólica em *Energias Renováveis*, no capítulo *Energia, Materiais e Recursos Hídricos*.

BIODIESEL

As três usinas para a produção de biodiesel operadas pela Petrobras Biocombustível estão localizadas nos municípios de Candeias (BA), Quixadá (CE) e Montes Claros (MG). Investimentos em melhorias operacionais, realizados em 2009, ampliaram a capacidade total de produção dessas plantas de 171 mil m³/ano para 326 mil m³/ano. Encontra-se atualmente em andamento a obra de duplicação da seção de transesterificação, processo de separação da glicerina do óleo vegetal, da usina de Candeias, que agregará mais 108 mil m³/ano à capacidade instalada. Com isso, a capacidade total das três usinas passará a ser de 434 mil m³/ano.

A Petrobras Biocombustível adquiriu 50% da BSBIOS Marialva. Localizada em Marialva (PR), a usina terá capacidade para produzir 120 mil m³/ano de diesel, e sua entrada em operação está prevista para 2010.

Além desses empreendimentos, a empresa está adaptando uma planta experimental em Guamaré para operação comercial no final do primeiro semestre de 2010. Essa unidade terá capacidade de produção de 15 mil m³/ano e poderá processar uma gama muito variada de matérias-primas brasileiras. Uma segunda planta experimental, também em Guamaré, receberá em 2010 recursos para o desenvolvimento da tecnologia para produção de biodiesel completamente renovável, substituindo o metanol pelo etanol no processo de produção.

Um importante avanço foi alcançado no ano com a conclusão do processo tecnológico para produção de biodiesel com óleo de mamona, dentro das especificações técnicas da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. O trabalho foi desenvolvido pelo Centro de Pes-

quisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes) na Usina de Guamaré e garantiu à Petrobras o domínio completo da tecnologia. O combustível foi obtido com uma mistura de 30% de óleo de mamona e 70% de óleo de girassol, ambos produzidos pela agricultura familiar nos programas de suprimento de oleaginosas da empresa. Já na unidade de Candeias, foi feita em novembro a primeira entrega de biodiesel com óleo de mamona em sua composição.



i Conheça os impactos sociais e ambientais dos biocombustíveis nos capítulos *Contribuições para a Sociedade e Impactos Indiretos e Energia, Materiais e Recursos Hídricos*, respectivamente.





ETANOL

Desde dezembro de 2009, a Petrobras Biocombustível detém 40,4% das ações da empresa Total Agroindústria Canavieira S.A., o que marca sua entrada na produção de etanol no Brasil.

A Total possui uma usina de etanol no município de Bambuí (MG), com capacidade instalada de 100 mil m³/ano de etanol hidratado. A parceria viabilizará a ampliação da usina para uma capacidade total de 203 mil m³/ano, gerando um excedente de energia elétrica para comercialização de 38,5 MW, a partir do aproveitamento do bagaço de cana-de-açúcar.

Continuamos investindo fortemente para ampliar a comercialização de etanol no mercado externo. O volume comercializado foi de aproximadamente 330 mil m³, equivalentes a 11% do total exportado pelo Brasil e destinados, sobretudo, à Ásia e aos Estados Unidos.

As exportações de 2009 foram resultado, principalmente, das operações de álcool industrial para a Coreia e o Japão e das operações de etanol hidratado combustível realizadas por meio do *Caribbean Basin Initiative (CBI)*. O mecanismo

criado pelos Estados Unidos para impulsionar o desenvolvimento econômico dos países da América Central e do Caribe isenta de tarifas de importação os produtos industrializados naqueles países, entre eles o etanol. O incentivo favoreceu a rentabilidade nas exportações para os Estados Unidos e criou novas oportunidades de negócios para o mercado europeu.

Como parte da estratégia de comercialização do etanol, destaca-se a atuação da Petrobras International Financial Company (PifCo), responsável pelas operações *offshore* da companhia, da Petrobras Singapore Private Ltd. (PSPL), responsável pelas operações de álcool industrial na Ásia, e da Brazil Japan Ethanol (BJE), *joint venture* entre a Petrobras e a Nippon Alcohol Hanbai KK, criada para desenvolver o mercado japonês.

Para intensificar suas operações no mercado internacional, a Petrobras alocou negociadores (*traders*) dedicados à comercialização do etanol em seus escritórios de Londres e Cingapura, pontos que concentram as operações de negociação da companhia com os mercados europeu e asiático.

i Saiba mais sobre energias renováveis em *Energias Renováveis*, no capítulo *Energia, Materiais e Recursos Hídricos*.



As descobertas na camada Pré-Sal levaram a uma revisão da estratégia de atuação da Petrobras fora do Brasil, que passou a priorizar o alinhamento do portfólio internacional aos segmentos brasileiros. O objetivo é integrar a cadeia de produtos e torná-los mais rentáveis. O crescimento em *downstream* e a ampliação dos negócios de gás natural são exemplos disso, assim como a gestão integrada dos recursos críticos em *upstream*, para otimizar a alocação dos recursos da companhia.

A produção internacional, em 2009, foi de 140,7 mil bpd de óleo e 16,5 milhões de m³/dia de gás natural, volumes que representam, respectivamente, 6,7% e 24,7% do total produzido pela companhia. Foram também processados 196,6 mil bpd de óleo nas quatro refinarias da Petrobras no exterior, cujas capacidades somam 280,8 mil bpd de óleo.

As reservas provadas internacionais ficaram em 0,69 bilhão de boe, volume 30% inferior ao de 2008 e que corresponde a 5% das reservas totais, segundo o critério ANP/SPE. A redução ocorreu em parte pelo volume de 87 milhões de boe produzido no ano. Também influenciou esse resultado a Nova Constituição Política do Estado na Bolívia, que proíbe a anotação e o registro da propriedade de reservas de óleo e gás por empresas privadas no país. Essa redução foi parcialmente compensada pela incorporação de reservas provadas na Nigéria.

No ano, os investimentos internacionais somaram R\$ 6,8 bilhões, dos quais 61% foram destinados ao segmento de exploração e produção, sendo 16% à exploração e 45% à produção de óleo e gás. Os segmentos de refino e petroquímica receberam 18% dos recursos, e os setores de distribuição, gás e energia e corporativo receberam 17%, 3% e 1%, respectivamente.

AMÉRICA DO SUL

Concluimos, em 2009, o processo de aquisição dos ativos de distribuição da Esso Chile Petrolera. O valor da operação foi de cerca de US\$ 400 milhões e incluiu 230 postos, comercialização em aeroportos e terminais de distribuição, além de 16% do mercado varejista e 7% do mercado industrial.

A Petrobras assinou acordo para a compra de ativos da Chevron Chile SAC, produtora e comercializadora de lubrificantes, pelo valor de aproximadamente US\$ 12 milhões. Essa aquisição, que contempla uma planta de lubrificantes com capacidade de produção de 15.900 m³/ano e 23 tanques de armazenamento, permitirá à companhia aumentar para 6% sua participação no mercado chileno de lubrificantes.

A companhia adquiriu a concessão de exploração de dois blocos na Bacia de Punta del Este, no Uruguai, onde será operadora com participação de 40%. Arrematou duas áreas de exploração na província de Neuquén, na Patagônia argentina. Também na Argentina, a Petrobras Energía vendeu seus ativos do segmento de fertilizantes, priorizando a cadeia de exploração, produção, refino e distribuição no país.

AMÉRICA DO NORTE

Em 2009, a Petrobras America Inc., subsidiária da Petrobras nos Estados Unidos, adquiriu a participação de 50% do Transcor Astra Group na Pasadena Refining Systems, Inc. (PRSI), pelo valor de US\$ 466 milhões. Com essa transação, passamos a controlar 100% da PRSI. Anunciamos também a descoberta de petróleo no poço Tiber-1, no Golfo do México, em que participamos com 20%. Além disso, concluímos a conversão do FPSO destinado aos campos de Cascade e Chinook, nos Estados Unidos, onde atuaremos como operadora.



5900

ÁFRICA

Na Nigéria, foi aprovado o projeto de desenvolvimento do campo de Egina e iniciada a produção do campo de Akpo. A companhia detém uma participação de 16% em cada um deles. Já em Angola, foram anunciadas descobertas de petróleo nos poços N'goma-1 e Cabaça Grande 1, localizados em bloco onde a Petrobras detém 5% de participação; e no poço Manganês-1, em bloco operado pela companhia, que tem 30% de participação. No mar da Namíbia, adquirimos participação em um bloco de exploração.

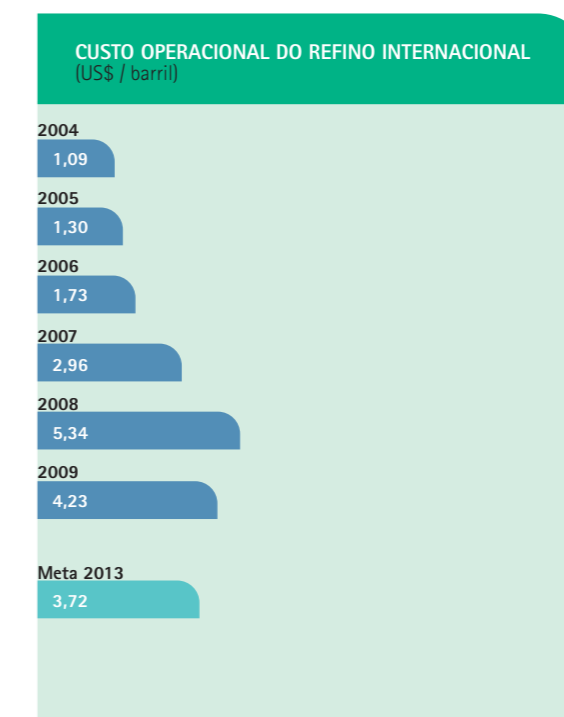
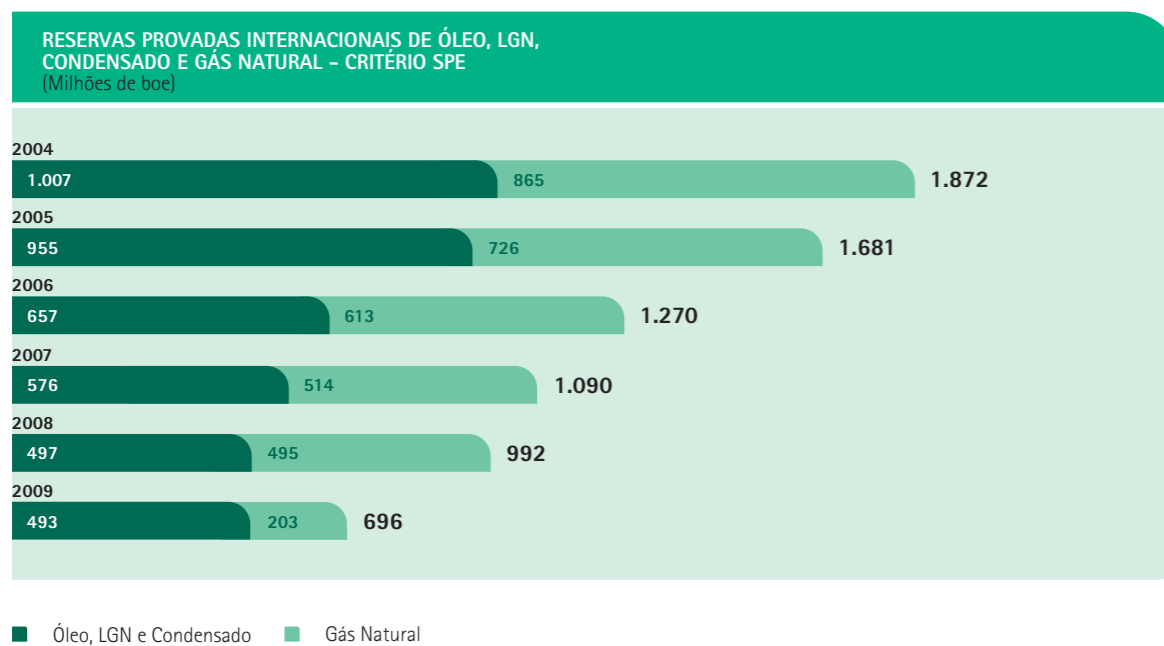
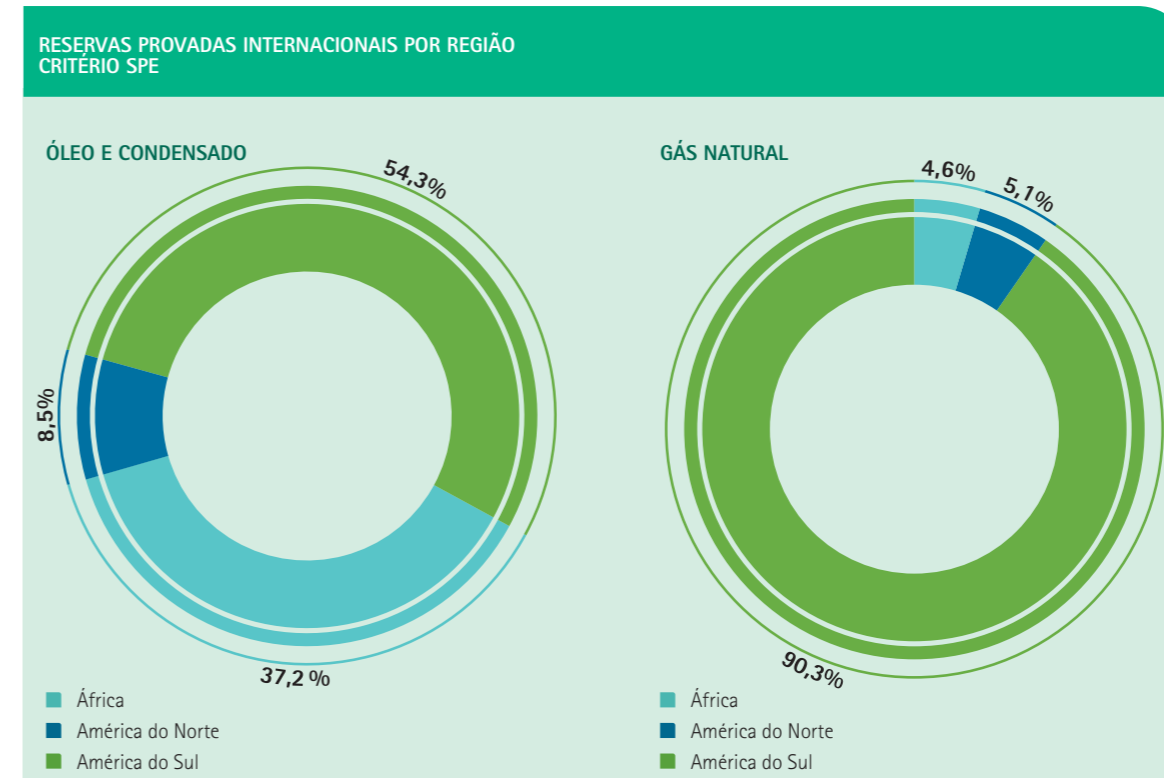
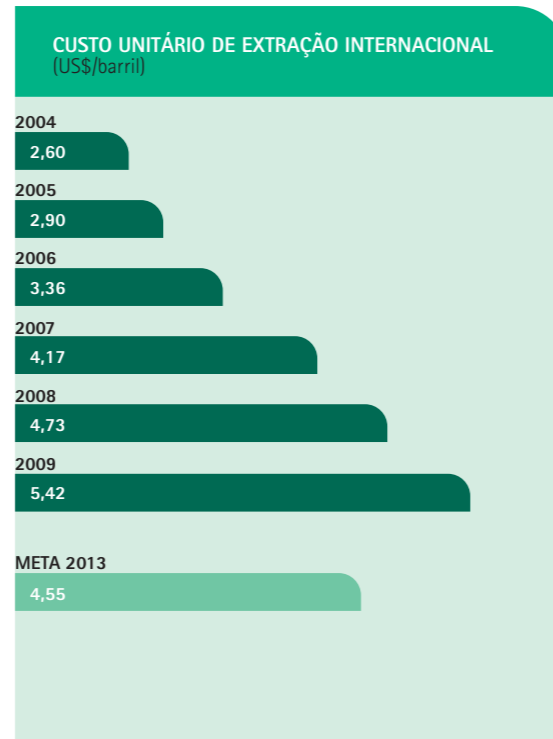
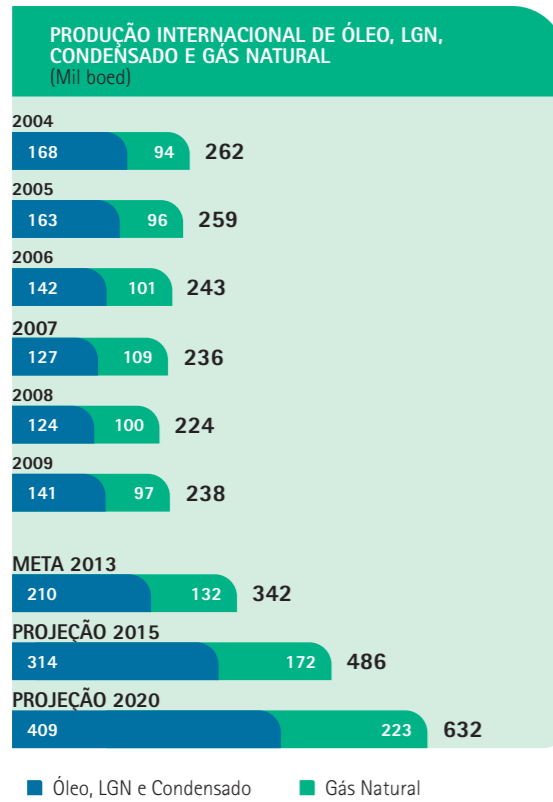
ÁSIA

Em 2009, iniciou-se no Japão a produção de gasolina com 3% de etanol, em parceria com a empresa Japan Alcohol Trading. A Refinaria de

Okinawa, Nansei Sekiyu Kabushiki Kaisha (NSS), controlada pela Petrobras, será a fornecedora de gasolina para a produção do novo combustível, mais limpo e eficiente que a gasolina comum. Na Coreia do Sul, foram concluídos a construção e os testes de mar de um navio-sonda, que seguiu para Angola, onde irá operar em blocos da companhia. Outro navio-sonda está em construção no mesmo país com previsão de entrega para junho de 2010.

EUROPA

Inauguramos um escritório em Portugal paralelamente ao início das atividades de exploração na costa do país. A Petrobras detém os direitos de quatro blocos, onde atua como operadora, em associação com outros parceiros.





Resultados e Contribuições para a Sociedade



600

1300

4200

7200

MERCADO INTERNACIONAL DE PETRÓLEO

O barril do Brent teve forte variação de preço ao longo de 2009 por conta de reflexos da crise econômica de 2008. Sua cotação mínima no período chegou a US\$ 39,01 e, após recuperação, atingiu o valor máximo de US\$ 79,16, fechando o ano com o preço médio de US\$ 62,40, 36,5% menor que o de 2008.

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) manteve a meta estabelecida em 2008 para a produção de 24,8 milhões de bpd de óleo, embora o nível de adesão dos países-membros tenha diminuído durante o ano, em virtude da recuperação da demanda e do aumento de preços. Os estoques continuaram elevados em 2009.

Apesar das quedas registradas no Mar do Norte e no México, os demais países produtores que não integram a Opep apresentaram aumento de produção. A Rússia superou a Arábia Saudita como principal produtora mundial ao produzir mais de 10 milhões de barris por dia (bpd) de óleo. Contribuíram também para o crescimento da oferta a participação do Cazaquistão, do Azerbaijão e das atividades na América do Sul e no Golfo do México.

A demanda por petróleo diminuiu nos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) por causa da retração nas atividades industriais, de transporte e também pela contenção do orçamento doméstico, mas se manteve relativamente estável nos demais países. Destacam-se as atuações da China e da Índia, que apresentaram níveis superiores à média dos últimos cinco anos e colaboraram para elevar o preço do petróleo ao longo do ano.

RESULTADOS

Em 2009, a Petrobras registrou lucro líquido consolidado de R\$ 28,98 bilhões. A redução de 12%, quando comparada ao resultado de 2008, refletiu alguns fatores, como a redução nos preços de venda de petróleo e seus derivados, as perdas cambiais durante o período em que a companhia manteve exposição líquida ativa em dólar e a despesa extraordinária com participação especial.

A geração de caixa operacional (EBITDA) registrou aumento de 5%, ao atingir R\$ 59,94 bilhões. Apesar da baixa cotação do barril de petróleo e dos derivados, o resultado positivo foi influenciado pela redução dos custos médios unitários e pela diminuição nos gastos com importação e participações governamentais, atrelados às cotações internacionais.

Nosso resultado operacional permaneceu estável em relação ao ano anterior por equilibrar uma queda de 15% da receita operacional líquida com a diminuição de 23% dos custos dos produtos vendidos.

A Petrobras registrou lucro líquido consolidado de R\$ 28,98 bilhões

INDICADORES ECONÔMICOS CONSOLIDADOS			
MILHÕES DE REAIS	2009	2008	VARIAÇÃO
Receita operacional líquida	182.710	215.118	- 15%
Custo dos produtos vendidos	(109.037)	(141.623)	- 23%
Lucro bruto	73.673	73.495	0%
Despesas operacionais ⁽¹⁾	(27.545)	(27.545)	0%
Lucro operacional ⁽²⁾	46.128	45.950	0%
Resultado financeiro	(2.838)	3.129	- 191%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(9.977)	(15.962)	- 37%
Lucro líquido	28.982	32.988	- 12%
EBITDA ⁽³⁾	59.944	57.170	5%

⁽¹⁾ Do total foram abatidos R\$ 649 milhões de incentivos, doações e subvenções governamentais.

⁽²⁾ Lucro antes do resultado financeiro, da equivalência patrimonial e dos impostos.

⁽³⁾ Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial + depreciação/amortização.

O preço médio de realização de nossos derivados atingiu R\$ 157,77 por barril, uma queda de 11% quando comparado a 2008. O resultado se deveu à queda nas cotações médias do petróleo no mercado internacional. No entanto, por conta de nossa estratégia de alinhar os preços da gasolina e diesel à média do mercado internacional, a queda do preço médio de realização de derivados foi menor do que a da cotação do Brent, que caiu 36,5% em relação a 2008.

No Brasil, o volume de vendas de derivados em 2009 foi de 1,754 milhão de bpd, apenas 1% superior ao de 2008 (1,739 milhão de bpd). A estabilidade se deveu a alguns fatores, como o desaquecimento da economia no ano em virtude dos desdobramentos da crise financeira mundial, o não acionamento emergencial de térmicas a diesel, como ocorrido em 2008, o aumento do percentual de biodiesel para 4% na composição do diesel comercializado em postos de serviços e a redução da frota de veículos movidos somente a gasolina.

Apesar da estabilidade, o volume de vendas total no mercado interno brasileiro apresentou

queda de 2% em decorrência da redução de 25% nas vendas de gás natural, gerada principalmente pela desaceleração econômica e pela retração da demanda térmica devido aos maiores níveis dos reservatórios das hidrelétricas. No entanto, o total do mercado interno no quarto trimestre de 2009 apresenta recuperação da atividade econômica brasileira e crescente demanda industrial, evidenciadas pelo aumento no volume de vendas de 2%.

No mercado internacional, o saldo da balança comercial da Petrobras atingiu um superávit de 156 mil barris por dia sobre o total exportado e importado de petróleo e derivados. O resultado, 51% superior ao registrado em 2008, se deveu ao aumento da produção total de petróleo no Brasil e à redução de 23% no total de derivados importados. Ao totalizar US\$ 15,201 bilhões de receita com exportações e US\$ 12,327 bilhões de gastos com importações, a companhia alcançou também um superávit financeiro de US\$ 2,874 bilhões, contra um déficit de US\$ 927 milhões em 2008.

VOLUME DE VENDAS, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO			
MIL BARRIS POR DIA	2009	2008	VARIÇÃO
TOTAL DE DERIVADOS	1.754	1.737	1%
Diesel	740	760	- 3%
Gasolina	338	344	- 2%
Óleo combustível	102	110	- 7%
Nafta	164	151	9%
GLP	210	213	- 1%
QAV	79	75	5%
Outros	121	84	44%
ÁLCOOIS, NITROGENADOS, BIODIESEL E OUTROS	112	88	27%
GÁS NATURAL	240	321	-25%
TOTAL MERCADO INTERNO BRASILEIRO	2.106	2.146	-2%
Vendas internacionais	537	552	- 3%
Exportação	707	676	5%
TOTAL MERCADO EXTERNO	1.244	1.228	1%
TOTAL GERAL	3.350	3.374	-1%

Quando calculados em dólar, os custos de extração por barril foram de US\$ 20,51 no Brasil (incluindo participações governamentais) e de US\$ 5,42 na área internacional. Já os custos de refino por barril foram de US\$ 3,21 e US\$ 4,23, respectivamente. Tanto o custo de extração no Brasil quanto o de refino na área internacional apresentaram redução de 21% em relação a 2008.

A Petrobras teve um expressivo acesso ao mercado de capitais em 2009, o que garantiu sua liquidez em meio à crise internacional. Foram captados R\$ 74,35 bilhões com prazo médio superior

a dez anos e amortizados R\$ 27,28 bilhões de dívida de curto prazo. Isto elevou o prazo médio da dívida total de 4,2 para 7,5 anos.

Entre nossas principais operações de financiamento estão a linha de empréstimo de R\$ 25 bilhões concedida pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a contratação de linha de financiamento de US\$ 10 bilhões junto ao Banco de Desenvolvimento da China e a emissão no mercado internacional de títulos (*bonds*) no valor de US\$ 6,75 bilhões. Com nível desejado entre 25% e 35%, nosso endividamento líquido atingiu 31%.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (R\$ MIL)		
DESCRIÇÃO	2009	2008
RECEITAS	291.314.619	315.933.330
Vendas de produtos e serviços e outras receitas	234.828.966	268.936.483
Provisão para créditos de liquidação duvidosa – constituição	(70.091)	(167.026)
Receitas relativas à construção de ativos para uso	56.555.744	47.163.873
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(142.491.233)	(166.732.054)
Materiais consumidos	(34.993.517)	(47.890.791)
Custos das mercadorias para revenda	(25.108.234)	(40.755.903)
Energia, serviços de terceiros e outros	(63.737.001)	(52.590.649)
Créditos fiscais sobre insumos adquiridos de terceiros	(17.508.169)	(22.836.487)
Perda na recuperação de ativos	(1.144.312)	(2.658.224)
VALOR ADICIONADO BRUTO	148.823.386	149.201.276
RETENÇÕES	(14.766.789)	(11.631.984)
Depreciação, depleção e amortização	(14.766.789)	(11.631.984)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO	134.056.597	137.569.292
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	4.634.512	3.914.124
Resultado de participações em investimentos	(84.001)	(115.790)
Receitas financeiras – inclui variações monetária e cambial	3.505.187	3.494.430
Amortização de ágios e deságios	(396)	(758.428)
Aluguéis, <i>royalties</i> e outros	1.213.722	1.293.912
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	138.691.109	141.483.416
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	138.691.109	141.483.416
PESSOAL E ADMINISTRADORES	15.657.044	14.526.830
Remuneração direta	11.711.452	10.448.120
Benefícios	3.272.652	3.478.036
FGTS	672.940	600.674
Outros	0	0
TRIBUTOS	78.133.106	85.112.615
Federais – inclui participações governamentais	48.514.021	57.456.863
Estaduais	24.668.235	22.338.990
Municipais	155.895	147.705
No exterior – inclui participações governamentais	4.794.955	5.169.057
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E FORNECEDORES	13.166.877	10.945.676
Juros, variações cambiais e monetárias	7.153.155	1.891.069
Despesas de aluguéis e afretamento	6.013.722	9.054.607
ACIONISTAS	31.734.082	30.898.295
Juros sobre capital próprio	7.194.743	7.019.261
Dividendos	1.140.630	2.895.445
Participação dos acionistas não controladores	2.752.374	(2.089.497)
Lucros retidos	20.646.335	23.073.086

INVESTIMENTOS

Com R\$ 70,76 bilhões em investimentos, um aumento de 33% em relação ao total de recursos aplicados no ano anterior, priorizamos, em 2009, o desenvolvimento da capacidade de produção de petróleo e gás natural no Brasil, mediante investimentos próprios e a estruturação de empreendimentos com parceiros. Foram cerca de R\$ 30,82 bilhões destinados ao segmento de exploração e produção.

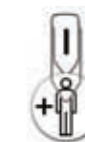
Para a ampliação da malha de gasodutos para escoamento da produção e o desenvol-

vimento de projetos de gás natural, associado e não associado, para suprimento da demanda brasileira, os recursos da área de Gás e Energia aumentaram 72% em comparação com o mesmo período de 2008. Já na área de Abastecimento, os investimentos de R\$ 16,51 bilhões se destinaram a empreendimentos para melhoria da qualidade dos combustíveis e aumento da capacidade de processamento de petróleo pesado pelas refinarias.

INVESTIMENTOS			
MILHÕES DE REAIS	2009	2008	VARIAÇÃO
INVESTIMENTOS DIRETOS	63.663	46.526	37%
Exploração e Produção	30.819	24.662	25%
Abastecimento	16.508	10.111	63%
Gás e Energia	6.562	3.821	72%
Internacional	6.833	6.133	11%
Distribuição	635	558	14%
Corporativo	2.306	1.241	86%
SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO (SPEs)	5.564	5.645	- 1%
EMPREENDIMENTOS EM NEGOCIAÇÃO	1.530	1.178	30%
TOTAL DE INVESTIMENTOS	70.757	53.349	33%

Com os investimentos de US\$ 2,8 bilhões previstos para o setor de biocombustíveis, a Petrobras espera ter capacidade para atender 25% da demanda nacional de biodiesel até 2013.

Contribuições para a Sociedade e Impactos Indiretos



Por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais, a Petrobras foi responsável por R\$ 54,71 bilhões de contribuição econômica para o Brasil. Foram R\$ 24,71 bilhões somente em arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Devido ao menor lucro apresentado pela companhia, o pagamento de Imposto de Renda também foi menor, o que gerou uma diminuição do total da contribuição econômica, uma redução de 6% em relação a 2008.

As participações governamentais no Brasil resultaram em R\$ 18,62 bilhões, incluindo royalties, participação especial, retenção de área e acordo com a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A queda de 14% do total, quando comparado ao do ano anterior, foi influenciada pela baixa cotação internacional do petróleo em 2009, o que afeta o preço médio de referência do petróleo nacional para efeito de recolhimento das participações. Nos demais países, a contribuição econômica e as participações governamentais foram de R\$ 4,34 bilhões e de R\$ 452 milhões, respectivamente.

Além disso, consideramos os impactos sociais, econômicos e ambientais decorrentes da implantação de cada novo empreendimento. Por conta do alto volume de investimentos, nossas obras costumam ser percebidas pelas comunidades próximas aos empreendimentos como vitais para a geração de empregos e a movimentação da economia local. No entanto, durante a fase de desmobilização de uma obra, o inverso pode ocorrer, ocasionando diminuição do número de empregos e desaquecimento econômico local.





MULTAS E NÃO CONFORMIDADES

Em 2009, foram constatados três Autos de Infração Ambientais que totalizam em multas o valor de R\$ 34,95 milhões e um Termo de Embargo, sem valor monetário. Para multas significativas, adotamos o critério de valores que sejam superiores a R\$ 1 milhão. No caso de embargo, a Petrobras conseguiu reverter a decisão do órgão ambiental, tendo obtido desembargo de suas atividades.

Em relação a multas resultantes da não conformidade com leis e regulamentos, a companhia pagou espontaneamente a moratória de Participações Especiais no valor de aproximadamente R\$ 5,7 milhões referentes a recolhimento a menor de tributos nas competências de 2005 a 2007. Também efetuou pagamento espontâneo em relação a Participações Especiais e *Royalties* no valor de R\$ 28,12 milhões nas competências de julho, agosto, outubro e novembro de 2008; e pagou R\$ 10,58 milhões referentes ao recolhimento em atraso de Finsocial, relativo à competência de setembro de 1989 a março de 1992.

Também pagamos multa moratória de R\$ 24,3 milhões, referente a participações governamentais nas competências de janeiro a junho; e R\$ 1,4 milhão por dedução indevida de juros na base de cálculo de Participação Especial referente ao primeiro trimestre de 2007 e ao terceiro de 2009.

No ano, a Petrobras (Petróleo Brasileiro S.A.) foi selecionada no Prêmio Destaque Empresa do Ano da Associação Brasileira das Relações Empresa Cliente (Abrarec), na categoria Sustentabilidade, pelo seu desempenho envolvendo as relações empresa/cliente. Já a Petrobras Distribuidora registrou apenas duas reclamações referentes a perda ou extravio de dados de clientes provenientes de consumidores e direcionadas à Gerência de Atendimento. Ambas foram tratadas e solucionadas junto às áreas envolvidas.

A produção do Pré-Sal direciona grandes investimentos para pesquisa e desenvolvimento

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

A Petrobras investiu em seu Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes) cerca de R\$ 1,5 bilhão em 2009 para atividades voltadas ao desenvolvimento tecnológico. Por meio de redes que tratam temas técnicos em suas áreas de atuação, foram repassados, aproximadamente, R\$ 500 milhões em projetos de pesquisa e de implantação de infraestrutura laboratorial a cerca de 80 universidades e institutos de pesquisa brasileiros. Destacam-se as redes temáticas de Conservação e Recuperação de Ecossistemas e Remediação de Áreas Impactadas e de Monitoramento Ambiental Marinho.

A produção da fronteira exploratória do Pré-Sal brasileiro direciona grandes investimentos para pesquisa e desenvolvimento. Reconhecida mundialmente pela *expertise* na criação de soluções tecnológicas para produção em águas profundas e ultraprofundas, a companhia conta com o Programa Tecnológico para o Desenvolvimento da Produção dos Reservatórios Pré-Sal (Prosar), que tem por objetivo gerar e disseminar tecnologias para incorporar reservas e desenvolver a futura produção das descobertas exploratórias da seção Pré-Sal nas bacias de Santos e Campos.

SEGURANÇA ENERGÉTICA

No Brasil, mais de 96% da capacidade de produção e transmissão de energia elétrica integram o Sistema Interligado Nacional (SIN), composto por diversas empresas e com forte presença de usinas hidrelétricas. O funcionamento do Sistema é coordenado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Segundo o ONS, em 2009, 93,7% da produção de energia elétrica no SIN foram provenientes de fontes hidráulicas. Quando o nível dos reservatórios das hidrelétricas diminui, as usinas termelétricas operam para reduzir o risco de déficit futuro. Em 2009, por conta das condições hidrológicas, houve redução na geração elétrica de usinas térmicas.

GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

O processo de produção de petróleo e gás da companhia gera um efeito multiplicador para toda a cadeia produtiva. Nosso Plano de Negócios 2009-2013 prevê a demanda de aproximadamente um milhão de postos de trabalho no Brasil para nossos projetos, que deverão ter 64% de conteúdo nacional. A meta estabelecida estima a geração de 267 mil postos diretos, 389 mil postos indiretos na cadeia produtiva e 388 mil postos indiretos de efeito renda, totalizando 1.044 mil postos de trabalho.

EFEITO MACROECONÔMICO NA DEMANDA POR POSTOS DE TRABALHO – PLANO ESTRATÉGICO PETROBRAS 2020

DEMANDA PREVISTA PARA EMPREGADOS NA CADEIA DE FORNECIMENTO DA PETROBRAS: 112.625 EMPREGADOS



O governo brasileiro, com suporte da Petrobras, tem um programa específico para atender a essa demanda

Ao longo do ano, três usinas operadas pela Petrobras Biocombustível receberam o Selo Combustível Social, concedido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário às usinas de biodiesel que utilizam 30% do suprimento de oleaginosas oriundos da agricultura familiar e, assim, cumprem as diretrizes do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel. O programa de agricultura familiar incentivado pela companhia alcança mais de 55 mil famílias e os contratos firmados têm prazo de cinco anos, o que

garante o fornecimento de sementes certificadas e logística para o transporte da produção.

Firmamos parcerias com entidades representativas de agricultores familiares para fornecimento de oleaginosas. A meta é trabalhar com 80 mil famílias nas regiões onde estão localizadas as usinas, com assinatura de contratos de longo prazo, garantia de preços justos, distribuição de sementes e prestação de assistência técnica, além de um programa inicial de correção de solo.



Até o final de 2009, foram contratados 59.611 agricultores familiares, garantindo 174.319 hectares de área plantada. Para aumentar a produtividade de oleaginosas no semiárido e garantir a obtenção, a manutenção e o uso do Selo Combustível Social na safra 2008/2009, foram distribuídas 407 toneladas de sementes de mamona e girassol. Os custos com assistência técnica atingiram aproximadamente R\$ 12 milhões. Na mesma safra, a Petrobras Biocombustível adquiriu da agricultura familiar 32,8 mil toneladas de grãos, a um custo de cerca de R\$ 34,7 milhões.

Investimos intensamente em cursos de capacitação visando à qualificação profissional dos jovens e adultos das comunidades das regiões onde estamos presentes. Desta forma, diversas empresas locais passam a ter a possibilidade de selecionar profissionais capacitados, crescem em tamanho e produtividade, e geram emprego e renda na região.

Muitos trabalhadores de outras regiões se instalam próximo às obras, demandando produtos e serviços. Apesar de serem observados inúmeros impactos indiretos positivos no comércio local, notam-se também alguns pontos negativos. A migração de pessoas de cidades vizinhas é a principal fonte de problemas: inadimplência, aumento da demanda por serviços públicos e desemprego. A recessão no comércio local é causada pelo declínio do ciclo econômico com a saída da Petrobras.

A inadimplência é um ponto a ser observado, pois, ao final do contrato de trabalho, diversos trabalhadores voltam para suas cidades de origem, deixando contas a pagar na região e prejudicando o comércio local. Outro problema se dá quando estas pessoas que migraram não retornam às suas cidades de origem e continuam na região, porém sem emprego, o que traz problemas sociais e econômicos. Além disso, este aumento da população gera um inchaço temporário dos serviços públicos, como saúde, educação, segurança e transporte. A fim de reduzir essas ocorrências, nossas refinarias realizam um intenso trabalho para valorização da mão de obra local.



GESTÃO DE FORNECEDORES

O Plano de Negócios da Petrobras estima a média de US\$ 20 bilhões por ano em encomendas a fornecedores brasileiros. Para contratar e realizar projetos, a companhia estabelece parcerias locais e capacita as empresas que estão no entorno de suas unidades, especialmente nas áreas operacionais.

Por meio do Cadastro de Fornecedores de Bens e Serviços, a companhia reúne informações sobre fornecedores habilitados a participar de suas licitações, efetuado em base de dados única, disponível para todo o seu sistema. Esse cadastro trabalha com dois tipos de fornecedores:

- Fornecedores de bens: produzem e/ou comercializam equipamento, material ou insumo de interesse da Petrobras;
- Prestadores de serviços: prestam serviços e/ou executam obras em geral.

Ao se cadastrar, o fornecedor precisa cumprir exigências definidas por critérios técnicos, econômicos, legais, de segurança, meio ambiente e saúde (SMS), gerenciais e de responsabilidade social. O fornecedor que tem sua inscrição, renovação ou ampliação de escopo aprovada passa a ter visibilidade por todas as unidades da Petrobras e recebe o Certificado de Registro de Classificação Cadastral (CRCC), válido por até um ano.

Possuímos parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para capacitar empresas de micro e pequeno porte que estejam inseridas no setor energético. Para fortalecer e ampliar a capacidade da indústria brasileira de bens e serviços com foco na área de óleo e gás natural, apoiamos o Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp), do Ministério de Minas e Energia.

Alinhado à tendência de crescimento da economia mundial e aos fortes investimentos previstos pela companhia no setor para os próximos anos, o programa se baseia na qualificação profissional, necessária para atender a demanda de pessoal capacitado, e no desenvolvimento de fornecedores, para possibilitar o incremento de conteúdo local nos investimentos e aumentar a competitividade dos fornecedores brasileiros frente aos de outros países.

Em 2009, a área da Engenharia avaliou 231 empresas em sua carteira de fornecedores por intermédio do Programa de Gestão de Fornecedores da Engenharia (Progefe). As avaliações ocorrem de forma presencial e visam identificar a evolução dos processos de gestão e estimulá-los no que diz respeito ao compromisso com melhorias de qualidade, segurança, meio ambiente, saúde e responsabilidade social. Os resultados alimentam o sistema de informações corporativo do Portal de Cadastro de Fornecedores de Bens e Serviços da Petrobras.

A Petrobras Distribuidora, por exemplo, mantém um cadastro de fornecedores de bens e serviços que atende a todo o Brasil e é utilizado em seus processos licitatórios. Ele abrange empresas de todas as regiões do País e está permanentemente disponível para novas inclusões.

Todos os contratos de prestação de serviços da Petrobras possuem cláusulas sobre o repúdio ao trabalho forçado e o impedimento do uso de mão de obra escrava, infantil ou em condições degradantes. Além disso, a companhia mantém a orientação de incluir cláusulas referentes a direitos humanos em todos os contratos firmados com empresas e fornecedores críticos. Ao longo do ano, não foram identificados contratos recusados, ou



com exigências especiais, tampouco com outras ações resultantes de avaliação referente a direitos humanos. Não houve registro de não conformidade com este quesito.

Na Petrobras Energia Equador, por exemplo, todos os contratos do Bloco 18 e do Campo Unificado Palo Azul incluem uma cláusula de relações comunitárias que enfatiza o respeito aos direitos das comunidades e dos povos indígenas.

Já a área de Abastecimento possui o Programa Parceria Responsável para estimular o compromisso de seus fornecedores de insumos críticos com melhorias de qualidade, segurança, meio ambiente, saúde e responsabilidade. Em 2009, 145 fornecedores participaram das fases de orientação especializada e de avaliação para identificação da melhoria da gestão, o que inclui avaliações referentes a direitos humanos.

Para promover o desenvolvimento das comunidades do entorno, avaliando e gerindo os impactos de suas operações, a Petrobras constrói Agendas 21 Comunitárias

CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Os programas e práticas de avaliação e gestão de impactos nas comunidades variam conforme a natureza das operações, pois é preciso contemplar as características peculiares regionais, porte operacional e as demandas distintas dos órgãos de fiscalização. Por isso, identificamos as necessidades básicas das regiões onde estamos presentes e investimos em infraestrutura e em serviços que contribuem com o desenvolvimento local.

Os novos empreendimentos e expansões estão em conformidade com a legislação e incorporam, em todo o seu ciclo de vida, as melhores práticas de SMS. Analisamos as vulnerabilidades e as potencialidades de cada região antes de iniciar qualquer projeto. Para isso, é feita uma Avaliação Ambiental Preliminar (AAP), em que são identificados e avaliados os principais aspectos sociais e ambientais que sofrerão interferência.

@ Conheça mais sobre o processo de licenciamento ambiental realizado pela Petrobras em www.petrobras.com.br.

Em nossa política de SMS, há requisitos para a adoção de práticas e tecnologias que assegurem aos novos empreendimentos padrões de excelência ao longo de todo o seu ciclo de vida, desde sua concepção, projeto, construção e pré-operação até sua eventual desativação.

Com base na metodologia do Programa De Olho no Ambiente, a Petrobras obtém resultados por meio da construção de Agendas 21 – ação para a promoção de desenvolvimento que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica – desenvolvidas nas comunidades do entorno de seus empreendimentos. O processo consiste em realizar ações focadas na construção de Agendas 21 Comunitárias por meio de um processo de conscientização e pesquisa de campo. Os diagnósticos gerados são considerados na identificação de oportunidades para implementar ações. A partir da construção das primeiras Agendas 21 Comunitárias e como forma de dar continuidade às ações iniciadas pelo Programa De Olho no Ambiente, a Petrobras e o Ministério do Meio Ambiente formularam uma nova

etapa do programa. A partir de 2010, o Programa Petrobras Agenda 21 vai buscar a preparação das comunidades para a elaboração das Agendas 21 Locais, por meio da construção das Agendas 21 Comunitárias e do fortalecimento dos fóruns comunitários e locais.

Um exemplo de avaliação e gestão dos impactos das operações nas comunidades do entorno é a Agenda 21 desenvolvida no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), no município de Itaboraí (RJ). A Petrobras visa ao desenvolvimento econômico acompanhado da inclusão social e preservação do meio ambiente em cada um dos 15 municípios de influência direta e indireta do empreendimento.

A avaliação dos impactos durante a entrada foi realizada à medida que os diagnósticos perceptivos e participativos foram elaborados junto com as comunidades. Ao longo de 2009, foram realizados 360 encontros setoriais, 30 oficinas municipais de dois dias ou mais e 30 oficinas locais com a participação de cerca de 13 mil pessoas. Os Fóruns de Agenda 21 Locais constituídos

ajudaram a detectar e avaliar os diversos impactos ocorridos pelo empreendimento durante suas diferentes fases e auxiliaram na elaboração de ações de relacionamento que incluem capacitação profissional e empresarial em cada município da área de influência do empreendimento.

A legislação brasileira obriga a Petrobras a realizar diversas etapas nas quais estão contempladas as análises das características sócioeconômicas. Programas como de Comunicação Social e Educação Ambiental são condicionantes impostas a todas as nossas áreas de negócio. A área da Engenharia realiza a Avaliação Socioambiental (ASA), para identificar o perfil, as características socioeconômicas e as necessidades das comunidades do entorno, e o Licenciamento Ambiental, onde são feitos os Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (Rima). Na fase das obras, o Plano Básico Ambiental (PBA) ajuda a implementar medidas mitigadoras, a exemplo do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas, o Plano Ambiental de Construção, Programa de Comunicação Social, Programa de Mobilização e



Desmobilização de Mão de Obra e Programa de Educação Ambiental.

Um exemplo de extensão do desenvolvimento de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos que visam ao benefício público é a rede de gás canalizado do estado do Espírito Santo, concedida à Petrobras Distribuidora para distribuição de gás natural desde dezembro de 1993. Os investimentos aplicados foram de R\$ 100 milhões, sendo R\$ 31 milhões investidos em 2009. Ao longo do ano, a rede foi expandida em 44,49 quilômetros, divididos em 41,6 quilômetros de gasodutos para atender a cidade de Cachoeiro de Itapemirim, 2,52 quilômetros em Vitória para a conclusão da expansão de rede e 367 quilômetros de gasodutos referentes ao início do Projeto Samarco, totalizando 180,89 quilômetros de malha.

O investimento permite oferecer uma fonte energética alternativa menos poluente e mais econômica em termos de consumo e preço para seus 1.110 clientes no estado, sendo 25 industriais, 27 automotivos (e outros 5 postos de gás natural veicular – GNV), 178 comerciais e 880 residenciais (equivalentes a 16.838 unidades consumidoras), localizados nos municípios de Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Aracruz, Viana.

Para auxiliar no desenvolvimento local na região da Bacia de Campos, no estado do Rio de Janeiro, consolidamos o Plano Diretor de Imbetiba e Imboassica, que faz parte da carteira de investimentos em infraestrutura, serviços e novos empreendimentos empresariais. As áreas concentram as principais bases e edificações das instalações da companhia. Ao longo de 2009, foram investidos R\$ 250 milhões para adequar as estruturas destes

locais às necessidades de expansão do negócio na região, segundo os melhores padrões arquitetônicos, ergonômicos e de acessibilidade.

Desenvolvemos uma análise urbana no município de Macaé para programar a inserção na malha urbana da região, de forma planejada, além de conduzir vetores de desenvolvimento urbano sustentável e de baixo impacto ambiental, alinhados com nossa política e diretrizes de responsabilidade social.

Também investimos cerca de R\$ 3,7 milhões na Vila Olímpica da Comunidade Complexo da Maré, por intermédio do Programa de Criança Petrobras na Maré. O investimento social possibilitou atender cerca de 12 mil participantes diretos em atividades educacionais, esportivas, culturais e de reforço escolar. A duração do convênio é de três anos e vai contribuir para o desenvolvimento local da comunidade no entorno da companhia.

INVESTIMENTO SOCIAL

A Petrobras contribui com a melhoria das políticas públicas ao responder às demandas sociais por meio da integração de recursos financeiros em sinergia com as ações governamentais e da sociedade civil organizada. Em 2009, investimos cerca de R\$ 464,5 milhões em mais de 1,6 mil projetos sociais, culturais, ambientais e esportivos. Destinamos cerca de R\$ 34 milhões ao Fundo para a Infância e a Adolescência (FIA) em 208 projetos com foco na garantia dos direitos da criança e do adolescente. Os repasses dedutíveis são equivalentes ao máximo previsto pela legislação, ou seja, 1% do valor do Imposto de Renda devido.

PROGRAMA PETROBRAS DESENVOLVIMENTO & CIDADANIA

O Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania concentra os principais investimentos da companhia em ações sociais no Brasil. Com visão de longo prazo, está alinhado à Política de Responsabilidade Social e tem o mesmo horizonte de tempo do Plano de Negócios da Petrobras. Investe em projetos sociais que contribuem para a promoção do desenvolvimento com igualdade de oportunidades e valorização das potencialidades locais.

O programa prevê investimentos de R\$ 1,3 bilhão até 2012, que deverão permitir a realização de projetos que atendem direta e indiretamente 18 milhões de pessoas em todos os estados do País. O objetivo é contribuir para o desenvolvi-

mento local, regional e nacional, promovendo inserção social digna e produtiva de pessoas que vivem em situação de desvantagem social.

Em 2009, a Petrobras investiu cerca de R\$ 173,6 milhões em 868 projetos sociais. Desde 2007, o Desenvolvimento & Cidadania já investiu R\$ 396 milhões em 1.891 projetos.

O programa possui um conjunto de indicadores e metas de desempenho que tornam possível integrar o monitoramento e a avaliação dos resultados dos projetos sociais apoiados em todo o território nacional considerando três linhas de ação: geração de renda e oportunidade de trabalho, educação para a qualificação profissional e garantia dos direitos da criança e do adolescente.





INVESTIMENTOS EM PROJETOS SOCIAIS		
LINHA DE ATUAÇÃO	TOTAL INVESTIDO (R\$ MIL)	NÚMERO DE PROJETOS
Geração de Renda e Oportunidade de Trabalho	33.881,8	187
Educação para a Qualificação Profissional	54.345,2	158
Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente ⁽¹⁾	74.137,3	390
Fortalecimento de Redes e Organizações Sociais	5.887,5	67
Difusão de Informações para a Cidadania	5.083,9	47
Outros	302,0	19
TOTAL	173.637,6	868

⁽¹⁾Inclui R\$ 34 milhões de repasse ao Fundo para a Infância e a Adolescência (FIA)

O Desenvolvimento & Cidadania segue uma perspectiva estratégica e transformadora que, para além da transferência de recursos financeiros, fortalece a autonomia, organização e integração de trabalho com a coparticipação das comunidades. O monitoramento e a avaliação permanente resultam no aprimoramento da gestão, dos processos e metodologias dos projetos, bem como na sistematização de tecnologias sociais que podem ser compartilhadas e fortalecer políticas públicas.

Uma iniciativa de destaque na linha de garantia dos direitos da criança e do adolescente é o projeto Selo Unicef Município Aprovado. Realizada em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) no semiárido brasileiro, área conhecida por sua pobreza extrema, a ação capacita comunidades e gestores públicos para promover melhores

condições de vida para os jovens da região. Na última edição, cerca de 1.130 municípios dos 11 estados do semiárido se inscreveram para obter o Selo Unicef, e desses, 262 foram certificados.

Um dos resultados obtidos é a queda pela metade do índice de desnutrição infantil em crianças com menos de dois anos, o que significa que cerca de 291 mil crianças ficaram livres da desnutrição nessa faixa etária. O acesso ao pré-natal melhorou 21,2%, e a distorção entre idade e série cursada por estudantes brasileiros melhorou 63%.

Em 2010, a Petrobras vai anunciar a abertura das inscrições para o Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania, que ampliará os investimentos em projetos sociais de todo o País com um total de R\$ 110 milhões no período de dois anos.

SISTEMÁTICA DE INVESTIMENTOS SOCIAIS

A Petrobras vem direcionando seus esforços no sentido de compartilhar com a área social a aprendizagem e as tecnologias de gestão desenvolvidas pelo negócio da companhia. Por isso, ao longo do ano, trabalhamos a implantação da Sistemática de Investimentos Sociais para orientar corporativamente as unidades organizacionais quanto à padronização dos procedimentos para análise, seleção, aprovação, acompanhamento e avaliação dos projetos sociais apoiados, estabelecendo metodologia, critérios e indicadores a serem adotados para todos os investimentos sociais realizados. Para isso, cerca de 350 técnicos da Petrobras e 498 organizações sociais de todos os estados brasileiros foram capacitados nas instalações da Universidade Petrobras, no Rio de Janeiro.

A Sistemática está em consonância com o Plano Estratégico, o Plano de Negócios e a Disciplina de Capital da companhia, e busca a aplicação das melhores práticas para aprimoramento interno do processo de Gerenciamento de Projetos Sociais. Baseada nas metodologias de Gerenciamento de Projetos internacionalmente reconhecidas, como a do Project Management Institute (PMI), ela segue os mesmos princípios dos projetos de negócio com as devidas adaptações. Assim, a Sistemática permite tratar os projetos sociais da Petrobras como investimentos e administrá-los de forma cada vez mais transparente e efetiva.

Para dar suporte à implantação da Sistemática de Investimentos Sociais, foi necessário de-

envolver um sistema de informações baseado na internet, para acompanhamento físico, financeiro e avaliação integrada das ações sociais da companhia, conhecido como Sistema Mais – Monitoramento e Avaliação do Investimento Social. Ao consolidar os dados de toda a companhia, esse sistema amplia o controle e fornece insumos para o planejamento das ações da Petrobras junto às comunidades dentro de uma perspectiva territorial integrada. Ele também contribui para tangibilizar parte dos resultados sociais alcançados e dar suporte a decisões futuras. Em última instância, permite ampliar continuamente a contribuição da companhia para promover os direitos humanos fundamentais, o crescimento econômico justo e distributivo, o desenvolvimento local, a ética e o fortalecimento da democracia.

De forma indireta, o Sistema Mais contribui para o fortalecimento institucional das organizações parceiras, pois seu preenchimento demanda que os processos internos de gestão, monitoramento e avaliação de resultados dessas instituições estejam mais bem estruturados. Adicionalmente, por ser baseado na internet, acaba por promover a inclusão digital de organizações estruturalmente e socialmente mais vulneráveis.

Além dos relatórios de monitoramento preenchidos no Sistema Mais, são realizadas visitas técnicas presenciais, contatos telefônicos e o acompanhamento do Indicador de Resultados do Investimento Social (Iris), que consta no *Balanced ScoreCard (BSC)* da Petrobras.



PATROCÍNIOS AMBIENTAIS

Também apoiamos projetos e iniciativas da sociedade com foco em meio ambiente. Ao longo do ano, investimos R\$ 93,9 milhões em 95 projetos ambientais.

Alinhada aos desafios de gestão referentes à responsabilidade social e às mudanças do clima, e potencializando os resultados alcançados, a Petrobras reformulou em 2008 o Programa

Petrobras Ambiental e ampliou seu tema para "Água e Clima: contribuições para o desenvolvimento sustentável". O programa possui três ações estratégicas: investimentos em patrocínios a projetos ambientais; fortalecimento de organizações ambientais e de suas redes; e disseminação de informações para o desenvolvimento sustentável.

INVESTIMENTOS EM PROJETOS AMBIENTAIS		
LINHA DE ATUAÇÃO	TOTAL INVESTIDO (R\$ MIL)	NÚMERO DE PROJETOS
Gestão de corpos hídricos superficiais e subterrâneos	75.275,2	37
Recuperação ou conservação de espécies e ambientes costeiros, marinhos e de água doce	8.859,0	19
Fixação de carbono e emissões evitadas	5.836,2	17
Fortalecimento das organizações ambientais e de suas redes	884,6	3
Disseminação de informações para o desenvolvimento sustentável	2.983,1	18
Outros	35,1	1
TOTAL	93.873,2	95

Em 2009, o Projeto Tamar completou 30 anos e é reconhecido como o projeto que há mais tempo é patrocinado pela Petrobras. A parceria completou 28 anos e conta com a participação de toda a sociedade, sobretudo as comunidades costeiras, que têm papel fundamental nos resultados positivos alcançados. O projeto conquistou o marco de liberar ao mar mais de 9 milhões de tartarugas marinhas, recuperando consideravelmente três das cinco espécies que estavam ameaçadas de extinção no Brasil. Na temporada 2008/2009, o projeto registrou um total aproximado de 20 mil desovas, considerando os ninhos do litoral e das ilhas oceânicas, em cerca de mil quilômetros de praia. O Brasil hoje é uma das principais áreas de desova da tartaruga-de-pente no Atlântico, e a Petrobras é a maior patrocinadora

de projetos de preservação da biodiversidade marinha na América Latina.

PATROCÍNIOS CULTURAIS

O patrocínio cultural da Petrobras está em sintonia com as políticas públicas para o setor e ressalta o compromisso da companhia com a responsabilidade social e com o crescimento do País. Em 2009, foram investidos R\$ 154,6 milhões em projetos culturais.

Por intermédio do Programa Petrobras Cultural, a companhia patrocina iniciativas de interesse público e proporciona o acesso democrático aos recursos em todo o País, fundamentando sua atuação numa política cultural de alcance social e de afirmação da identidade brasileira.

INVESTIMENTOS EM PROJETOS CULTURAIS		
LINHA DE ATUAÇÃO	TOTAL INVESTIDO (R\$ MIL)	NÚMERO DE PROJETOS
Artes cênicas	39.871,6	118
Cinema	28.368,2	144
Música	27.524,4	123
Patrimônio edificado	17.870,6	18
Cultura e sociedade	12.270,8	45
Apoio a museus (acervos)	5.630,0	39
Artes visuais	5.479,1	28
Espaços culturais	5.378,1	17
Patrimônio imaterial	4.131,7	31
Arqueologia	3.358,1	6
Eventos literários	2.938,6	18
Produção literária	1.333,9	23
Arquitetura e urbanismo	423,1	4
TOTAL	154.578,3	614

Além disso, patrocinamos projetos que contribuem para a permanente construção da memória cultural brasileira, consolidando o trabalho de resgate, recuperação, organização e registro do acervo material e imaterial da cultura, priorizando aqueles em situação de risco, ampliando o acesso a esses acervos. O programa contempla as linhas de atuação de produção e difusão, preservação e memória, e formação.

PATROCÍNIOS ESPORTIVOS

A Petrobras investe no esporte e apoia projetos de todo o Brasil por meio de diferentes programas para as diversas modalidades. No Petrobras Esporte de Rendimento, o foco é voltado para o futebol, o handebol, para eventos de surfe e de tênis. Já no Petrobras Esporte Motor, a companhia, além de patrocinar eventos, possui uma ação de cooperação tecnológica com equipes em compe-

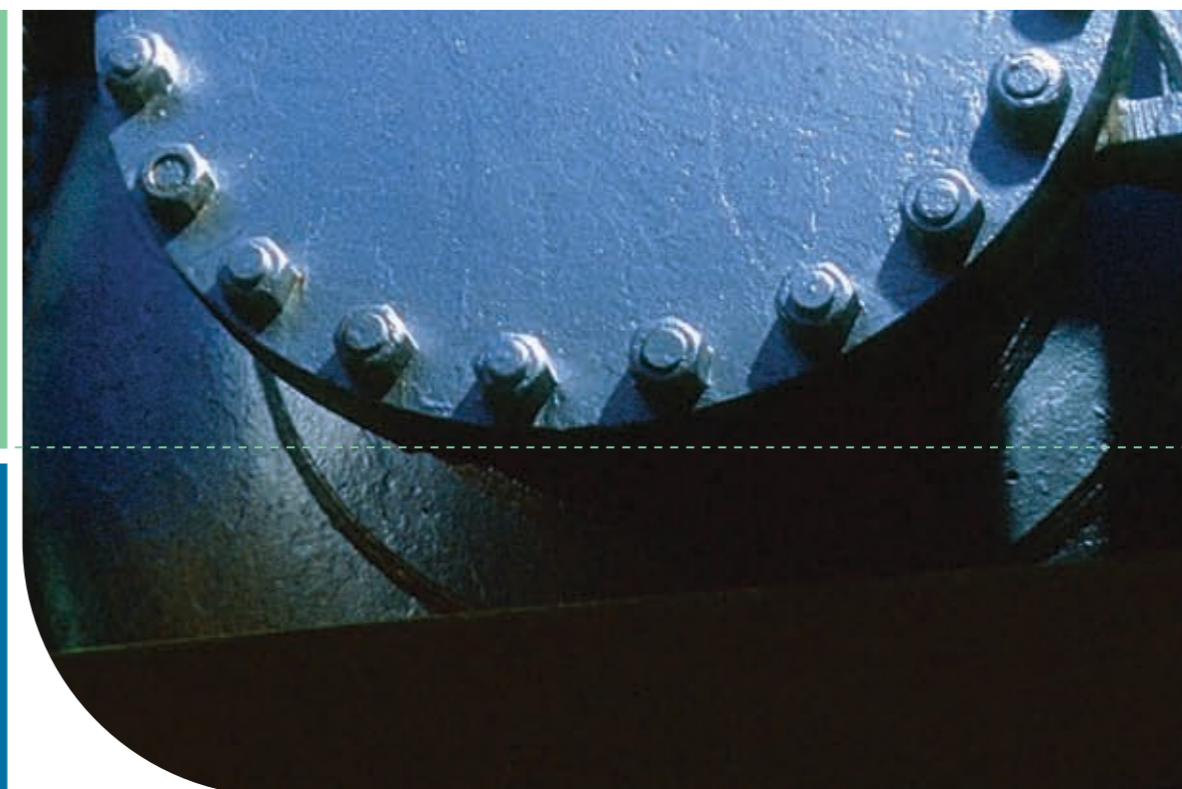
tições automobilísticas e motociclísticas, em que os projetos são utilizados como um campo de pesquisa e desenvolvimento dos produtos Petrobras. Ao longo do ano, investimos R\$ 42,4 milhões em projetos esportivos.

Em 2009, a companhia reforçou seu apoio ao handebol brasileiro, patrocinando a primeira edição da Copa Petrobras de Handebol. A competição, patrocinada por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, contou com a participação de 695 equipes de escolas de todas as regiões do País, reunindo cerca de 10 mil estudantes, com idades entre 11 e 14 anos.

INVESTIMENTOS EM PROJETOS ESPORTIVOS		
LINHA DE ATUAÇÃO	TOTAL INVESTIDO (R\$ MIL)	NÚMERO DE PROJETOS
Esporte de rendimento	28.232,2	22
Esporte motor	8.573,4	19
Esporte incentivado	5.606,2	2
TOTAL	42.411,8	43



Práticas Trabalhistas e Direitos Humanos



2500

2300

5900

7200

O Sistema Petrobras encerrou o ano com o total de 2.519 empregados admitidos em território brasileiro, o que consolidou o atual efetivo em 76.919 empregados. Houve aumento de 3,6% em relação a 2008. Já o número de empregados de empresas prestadoras de serviços, no Brasil e no exterior, é 295.260. Nosso efetivo está distribuído entre as 56 profissões previstas no Plano de Cargos da Petrobras, que oferece vagas de níveis médio e superior. Praticamen-

te 100% dos empregados do Sistema Petrobras no Brasil mantêm com a companhia relações de trabalho regidas por contratos por tempo indeterminado. Ao final de 2009, contávamos com 368 empregados vinculados à empresa por contratos por tempo determinado e 44 empregados por contratos especiais. Estes últimos não têm prazo definido, porém estão vinculados ao mandato ou tempo de exercício de algum dirigente da companhia.

EMPRESA	EFETIVO POR TIPO DE CONTRATO (BRASIL)			
	CONTRATO POR TEMPO INDETERMINADO	CONTRATO POR TEMPO DETERMINADO	CONTRATO ESPECIAL	TOTAL
Petrobras (Petróleo Brasileiro S.A.)	55.786		16	55.802
Petrobras Distribuidora	4.345		2	4.347
Liquigás	3.183	1		3.184
Transpetro	4.300	366	23	4.689
Refinaria Alberto Pasqualini (Refap)	826	1	2	829
Petroquisa	100		1	101
TOTAL	68.540	368	44	68.952

EMPRESA	EFETIVO POR REGIÃO (BRASIL)					
	SUDESTE	SUL	NORTE	CENTRO-OESTE	NORDESTE	TOTAL
Petrobras (Petróleo Brasileiro S.A.)	38.509	2.026	1.296	150	13.821	55.802
Petrobras Distribuidora	2.806	327	205	371	638	4.347
Liquigás	1.676	787	103	163	455	3.184
Transpetro	3.828	227	124	50	460	4.689
Refap		829				829
Petroquisa	96			2	3	101
TOTAL	46.915	4.196	1.728	736	15.377	68.952

PAÍSES	EFETIVO
Angola	68
Argentina	3.964
Bolívia	494
Chile	1.580
Colômbia	313
Equador	194
EUA	262
Japão	198
Líbia	21
México	43
Nigéria	33
Paraguai	233
Peru	157
Turquia	22
Uruguai	316
Venezuela	69
TOTAL	7.967



REGIME DE TRABALHO	EFETIVO POR REGIME DE TRABALHO (BRASIL)						
	PETROBRAS (PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.)	PETROBRAS DISTRIBUIDORA	LIQUIGÁS	TRANSPETRO	REFAP	PETROQUISA	TOTAL
Turno	14.663			792	403		15.858
Administrativa	34.959	2.709	725	1.859	426	101	40.779
Sobreaviso	4.925				0		4.925
Marítimos	744			2.038			2.782
Especial Campo	469						469
Especial de Apoio Aéreo	42						42
Operacional		1.638	2.459				4.097
TOTAL	55.802	4.347	3.184	4.689	829	101	68.952

A admissão de empregados no Sistema Petrobras é realizada por meio de processo seletivo público, sem qualquer discriminação do trabalhador por origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas, respeitando a Constituição Federal brasileira. No caso das Unidades de Negócio internacionais, a seleção dos empregados se dá por meio de entrevistas e de análise curricular. Além da contratação do efetivo no exterior respeitar a legislação de cada país, é uma prática nossa estimular a contratação de mão de obra local, ou seja, natural do país, inclusive para os cargos de gerência.

Atendendo ao princípio de promoção da igualdade, previsto em seu Código de Ética, a companhia oferece equidade de oportunidades de trabalho para todos os empregados, em suas políticas, práticas e procedimentos. A ascensão profissional na Petrobras, que inclui a indicação para os cargos de gerência, é fruto do mérito individual, medido pelo desempenho do profissional. Garantimos ao nosso empregado o direito de conhecer e estar representado na elaboração dos critérios de avaliação e de progressão funcional.

A rotatividade de empregados no Sistema Petrobras ficou abaixo da registrada em 2008. No ano, a taxa de rotatividade foi de 5,08%, incluindo empregados lotados em outros países,

enquanto no ano anterior foi de 6,15%, medida sob os mesmos parâmetros. Se excluirmos a Área Internacional, teremos um percentual ainda menor, de 3,56%.

ROTATIVIDADE NO SISTEMA PETROBRAS	
EMPRESA	ROTATIVIDADE (%)
Petrobras (Petróleo Brasileiro S.A.)	2,28
Petrobras Distribuidora	11,23
Liquigás	11,02
Transpetro	6,85
Refap	2,41
Petroquisa	0,5
TOTAL SEM ÁREA INTERNACIONAL	3,56
Área Internacional	18,25
TOTAL	5,08

As maiores taxas de rotatividade no País ficaram distribuídas por gênero, entre homens (2,97%); por idade, entre pessoas até 25 anos (0,86%); e, por região brasileira, no Sudeste (2,37%).

ROTATIVIDADE POR REGIÃO (BRASIL)	
REGIÃO	ROTATIVIDADE (%)
Centro-Oeste	0,14
Nordeste	0,74
Norte	0,08
Sudeste	2,37
Sul	0,23
TOTAL	3,56

REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

As remunerações dos empregados do Sistema Petrobras são condizentes com as atividades profissionais desempenhadas, de acordo com as responsabilidades envolvidas na função.

Das empresas do Sistema Petrobras no Brasil, o salário mais baixo é verificado na Liquigás,

com R\$ 845,30, valor equivalente a 1,82 salários mínimos. Nos demais países, a menor proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo vigente ocorre no Paraguai (1,14), seguido por Uruguai e Argentina (ambos com 1,60), Japão (1,26) e Turquia (1,94).

PROPORÇÃO ENTRE MENOR SALÁRIO PAGO E SALÁRIO MÍNIMO LOCAL (BRASIL)		
EMPRESA	MENOR SALÁRIO (R\$)	PROPORÇÃO
Petrobras (Petróleo Brasileiro S.A.)	1.647,19	3,54
Petrobras Distribuidora	1.745,48	3,75
LIQUIGÁS	845,30	1,82
Transpetro	1.985,04	4,27
Refap	2.240,84	4,82
Petroquisa	2.212,03	4,76

* Salário mínimo Brasil: R\$ 465,00.

PROPORÇÃO ENTRE MENOR SALÁRIO PAGO E SALÁRIO MÍNIMO LOCAL (INTERNACIONAL*)				
	ÁREA INTERNACIONAL	MENOR SALÁRIO PAGO	SALÁRIO MÍNIMO LOCAL	PROPORÇÃO
PAÍSES*	Argentina ⁽¹⁾	2.297	1.440	1,60
	Bolívia ⁽²⁾	3.000	647	4,64
	Chile ⁽³⁾	450.000	165.000	2,73

* Unidades internacionais mais significativas em número de empregados.

(1) moeda corrente do país: peso

(2) moeda corrente do país: boliviano

(3) moeda corrente do país: peso chileno

A companhia oferece equidade de oportunidades de trabalho para todos os empregados, em suas políticas, práticas e procedimentos

Além do salário-base, os empregados têm benefícios direcionados ao atendimento de necessidades básicas e do bem-estar físico e social. Todos os empregados no Brasil têm direito à Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS) – com exceção da Liqueigás, que oferece outro tipo de plano de assistência médica à sua força de trabalho –, plano odontológico, auxílio-alimentação ou restaurante e vale-transporte. Entre outros benefícios oferecidos está a complementação do auxílio-doença, que assegura a remuneração integral do empregado ausente em decorrência de acidente de trabalho, durante os quatro primeiros anos de afastamento ou, no caso de doença ocupacional, durante os três primeiros anos.

Também é concedido aos empregados da companhia o Plano Petros de previdência complementar. Criado em 1970 e concebido na forma de benefício definido, o programa suplementa os benefícios concedidos pela Previdência Social (INSS) com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do empregado no futuro. O benefício, fechado para novos ingressos, funciona com a contribuição de todos os participantes e patrocinadoras para um fundo único.

Disponível a partir de 2007 aos empregados que não eram participantes do Plano Petros do Sistema Petrobras, o Plano Petros 2 é constituído na modalidade de contribuição variável ou mista. Neste caso, as contribuições são apuradas individualmente, e os recursos para pagamento de benefícios programáveis são depositados em contas individuais durante o período de acumulação. Os benefícios de risco, as garantias mínimas e os benefícios vitalícios em manutenção são pagos por meio de depósito em contas coletivas. Em 2010, a Liqueigás também oferecerá a seus empregados

plano de previdência complementar que será administrado pela Petros.

Nossos empregados têm direito ao Programa de Preparação para a Aposentadoria (PPA), que tem como objetivo principal auxiliar a livre e consciente decisão pela aposentadoria em momento adequado. Em algumas unidades, a fim de atender a especificidades da realidade local, são promovidas adequações no programa básico para garantir o acompanhamento após a aposentadoria, estimulando, em alguns casos, o empreendedorismo para ampliar as possibilidades do aposentado.

Em locais onde o regime de trabalho é diferenciado, os benefícios são os mesmos tanto para tempo integral quanto para parcial. No Brasil e demais países, não há empregados temporários ou em regime de meio período. Apenas no Chile e na Turquia há empregados contratados temporariamente.

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

Capacitar os empregados faz parte dos investimentos da companhia, que incentiva a continuação de estudos, o aprimoramento de competências e o desenvolvimento de habilidades. Para alcançar esse objetivo, oferecemos mecanismos de treinamento e desenvolvimento aos empregados.

Um deles está previsto em nosso modelo de gestão de competências, aplicado a todos os empregados, distribuídos por cargo e função. Uma das competências individuais aplicada é a Aprendizagem Contínua e Compartilhamento do Conhecimento, que estimula a capacidade de buscar, apreender, aplicar e disseminar conhecimentos para o crescimento pessoal e organizacional, por meio da troca de experiências.



A companhia conta com a Universidade Petrobras (UP) para o desenvolvimento e treinamento dos talentos e competências de todos os seus empregados. Para isso, a UP desenvolve parcerias com instituições educacionais do Brasil e do exterior e promove aulas presenciais ou educação à distância, por meio do *Campus Virtual*, da TV Digital e do Canal TV Universitária.

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO/ANO	
Empregados sem função gratificada	67,1
Empregados com função gratificada	42,2

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO/ANO	
Empregados de nível médio	38,5
Empregados de nível superior	113,59

Valores calculados em homem-hora treinado (HHT) médio na Petrobras (Petróleo Brasileiro S.A.), Petrobras Distribuidora, Liqueigás e Refap.

GESTÃO DO CONHECIMENTO

Em 2009, continuamos a investir no desenvolvimento de práticas de gestão do conhecimento, voltadas ao nosso contexto de atuação, com base

nos conhecimentos e experiências adquiridos pelas equipes no desempenho de nossas atividades. Diante dos novos cenários de desafios e com foco em inovação tecnológica e organizacional, a estratégia de gestão do conhecimento no biênio 2009-2010 busca aperfeiçoar a gestão operacional e contribuir para os resultados do negócio mediante iniciativas que apoiam a gestão de projetos, das competências estratégicas, das redes organizacionais e dos ativos intangíveis.

A Petrobras dispõe de uma Subcomissão de Gestão do Conhecimento, que constituiu grupos de trabalho responsáveis por estudar os temas: Estratégia do Conhecimento, Aprendizagem Organizacional, Gestão do Conhecimento em Projetos e Comunidades de Práticas. Foram geradas três metodologias, uma para a obtenção de lições aprendidas em projetos, uma para diagnóstico de necessidades em gestão do conhecimento e suas respectivas práticas, e outra para identificação dos tipos de comunidades e redes existentes na

A companhia conta com a Universidade Petrobras (UP) para o desenvolvimento e treinamento dos talentos e competências de todos os seus empregados

A Petrobras dispõe de um Comitê Educacional de Gestão do Conhecimento, criado pela área de Recursos Humanos



empresa, além de perfis profissionais dos empregados vinculados à função gestão do conhecimento. Essa subcomissão também trabalhou para reforçar o alinhamento das ações da cada unidade organizacional às políticas, diretrizes e estratégia corporativa para a função gestão do conhecimento. Os trabalhos foram apresentados em evento interno de integração do conhecimento no Sistema Petrobras.

O Comitê Educacional de Gestão do Conhecimento, criado pela área de Recursos Humanos e coordenado pela Universidade Petrobras, visa desenvolver a função gestão do conhecimento nas disciplinas necessárias aos perfis profissionais.

Na Área Internacional, destaca-se a coordenação da gestão da mudança em projetos de implantação do Programa de Processos de Integração Internacional (ProAni). O ProAni se consolida como um modelo único de gestão de processos para todas as operações da Área de Negócio Internacional. A partir dele, a companhia conta com as ferramentas necessárias para facilitar e potencializar sua projeção global.

Com o objetivo de auxiliar a retenção e a transferência do conhecimento estratégico com um



olhar sistêmico do projeto em foco, por meio de debate, reflexão e estímulo ao pensamento inovador, o Programa Desafios foi continuado em 2009 e deu suporte a alguns processos, como a gestão de conhecimentos com foco gerencial, combinados com elementos importantes da cultura da companhia. Foi concluído o estudo de caso sobre o Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (Comperj), que priorizou o aprofundamento dos temas gestão de projetos e responsabilidade social no âmbito da experiência dos empregados que atuam e/ou atuam no empreendimento até o início da fase de implantação do projeto. Atualmente, está em desenvolvimento mais um volume da série Desafios Petrobras, o estudo de caso específico sobre Perfuração na Província Petrolífera de Urucu.

A área de Exploração e Produção (E&P) reforçou o apoio ao Programa de Comunidades de Prática por conta da atuação em ambiente de maior complexidade (Pré-Sal e Biocombustíveis), entrada maciça de empregados até 2012, maior carga de informações circulando entre os processos da empresa e maior mobilidade das pessoas. Isto possibilitou a troca de experiências e o compartilhamento de conhecimentos técnicos em diversas áreas, como de avaliação de formações, caracterização de reservatórios, engenharia de reservatórios e engenharia de poço. Um dos grandes benefícios deste programa é a integração de profissionais dispersos geograficamente, situados em Unidades de Negócios no Brasil e em outros países, além dos profissionais alocados nas áreas da sede do Sistema Petrobras, sem limitações impostas pelas fronteiras organizacionais. Nas 13 comunidades de prática estão envolvidos, atualmente, pouco mais de 10,1 mil empregados.

No ano, também se destacou o Programa de Gestão do Conhecimento da Área de Abastecimento, com o refinamento de diversas práticas, como encontros técnicos, rodízios de técnicos e rodízio gerencial. Somente os 62 encontros técnicos realizados envolveram mais de 2.700 empregados.

Na Gerência Executiva de Engenharia, é executado um processo de aprendizagem organizacional que compreende coleta, validação e disseminação de itens de conhecimento relacionados aos projetos de investimento. Destaca-se o ciclo de lições aprendidas, que tem impulsionado a transformação de aprendizados individuais em organizacional, de forma a melhorar a eficiência operacional da unidade, evitando o retrabalho, padronizando processos e reduzindo o tempo de resposta às demandas internas. Hoje, são apresentados mais de mil itens de conhecimento validados e 69 lições aprendidas implementadas, que implicaram revisões de normas técnicas internas, do manual de gestão da área, de rotinas operacionais, padrões e procedimentos, entre outras ferramentas de gestão.

Outras unidades organizacionais iniciaram ou deram continuidade a programas ou projetos de gestão do conhecimento. O foco dos trabalhos vai desde o diagnóstico de necessidades para a gestão do conhecimento até a implantação de comunidades de práticas, mapeamento de conhecimentos críticos, adoção de práticas de transferência de conhecimento entre empregados e equipes, inclusão de práticas de gestão do conhecimento no suporte ao gerenciamento de projetos e o alinhamento destas ações à metodologia desenvolvida pela área de Segurança da Informação.

Buscamos aperfeiçoar nossas práticas internas a partir de exemplos das empresas de classe mundial. Para isto, participamos de três consórcios internacionais de estudos de *benchmarking* de práticas de gestão do conhecimento. Os trabalhos, coordenados pelo American Productivity Quality Center (APQC), tiveram foco nos temas desenvolvimento de conhecimentos futuros, lições aprendidas e mantendo comunidades de prática de sucesso.

Foi realizado um projeto piloto de identificação, mensuração e gestão de ativos intangíveis na área de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) para testar o Modelo Integrado de Mapeamento e Avaliação de Recursos Intangíveis, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Este piloto se baseia na identificação das competências organizacionais necessárias ao atendimento dos objetivos estratégicos e desafios de mercado e deve possibilitar adequações e desdobramentos para as demais unidades organizacionais do Sistema Petrobras.

Em 2009, foram organizados cinco encontros internos para disseminar as boas práticas corporativas de Gestão do Conhecimento e trazer temas contemporâneos adjacentes para os membros desta função. Participaram representantes da função Gestão do Conhecimento na companhia e especialistas de organizações internacionais, como a Nasa, o Exército americano, a Universidade de Frankfurt, a 3M e a empresa de consultoria portuguesa KMOL.

GERENCIAMENTO DE DESEMPENHO

Os empregados da Petrobras têm a oportunidade de progressão na carreira e remuneração nos padrões do mercado de trabalho. Com o sistema de Gerenciamento de Desempenho (GD), importante referencial para o avanço de nível e promoção, os empregados são avaliados por suas metas e competências.

O processo é anual e por meio dele é analisada a necessidade de capacitação do empregado. Com o GD, o gerente e o empregado podem refletir sobre os trabalhos desenvolvidos e os resultados alcançados e avaliar a oportunidade de desenvolvimento e crescimento do empregado dentro da companhia.

Em 2009, aproximadamente 97% do efetivo do Sistema Petrobras foi avaliado pelo GD. Nas unidades do exterior, 74% dos empregados locais foram avaliados.

Nossos empregados também têm a oportunidade de avaliar a companhia e orientar mudanças significativas na gestão de pessoas. Por meio da Pesquisa de Ambiência Organizacional, eles podem avaliar o clima interno, opinando sobre aspectos como benefícios, liderança, remuneração, segurança, meio ambiente e saúde, treinamento e desenvolvimento.

Dessa pesquisa resultam três indicadores: o Índice de Satisfação do Empregado (ISE), o Nível de Comprometimento com a Empresa (NCE) e o Nível de Comprometimento em Responsabilidade Social (NCRS).

Em 2009, os resultados não apresentaram alterações significativas em relação ao ano anterior:

o ISE e o NCE ficaram no mesmo patamar, 66% e 72%, respectivamente; e o NCRS teve aumento de um ponto percentual, fechando em 77%. Este ano, a pesquisa contou com a participação de 75% dos empregados do Sistema Petrobras.

EVOLUÇÃO DA PESQUISA DE AMBIÊNCIA (%)				
INDICADOR	2006	2007	2008	2009
ISE	68	69	66	66
NCE	77	76	72	72
NCRS*		79	76	77

* Passou a ser medido em 2007.

PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA (%)				
ANO	2006	2007	2008	2009
Percentual	77	76	74	75

SEGURANÇA PATRIMONIAL E DIREITOS HUMANOS

Na área de segurança patrimonial, proporcionamos a toda a força de trabalho qualificação com treinamentos periódicos e disseminação constante dos princípios descritos no Código de Ética. Atualmente, a Petrobras emprega 1.108 profissionais de segurança patrimonial, denominados inspetores de segurança interna. Deste total, 35,47% (393 empregados) receberam em 2009 treinamento sobre o assunto direitos humanos. Os aspectos relativos ao tema cobertos nos treinamentos abrangem questões ligadas a legislação (garantias individuais, etc.), respeito à pessoa, Código de Ética Petrobras, normas internas, civilidade e relacionamento com os públicos.

O tema Direitos Humanos é transversalmente abordado em cursos e programas oferecidos pela Universidade Petrobras

É exigida reciclagem bianual do corpo de profissionais de segurança patrimonial, composto por empregados e prestadores de serviço. Todos os nossos inspetores de segurança realizam curso de reciclagem a cada dois anos, conforme orientação presente em portaria do Departamento de Polícia Federal, no qual são revistas as disciplinas abordadas no curso de formação de vigilantes, como noções de Direito Penal, direitos humanos e segurança física das instalações.

Todo o efetivo de segurança exerce suas atividades de acordo com os princípios do Código de Ética do Sistema Petrobras, destacando-se os aspectos relativos a direitos humanos e relacionamento com os empregados, clientes, fornecedores, prestadores de serviços e a sociedade.

O tema Direitos Humanos é transversalmente abordado em diversos cursos e programas oferecidos pela Universidade Petrobras aos empregados. Foram calculadas, em 2009, 24.775 horas de treinamento em Responsabilidade Social e Ambiental na Petrobras (Petróleo Brasileiro S.A.), Petrobras Distribuidora e Refap. Neles, estimula-se o comprometimento da força de trabalho com sua aplicação prática nas atividades diárias. Todos os empregados admitidos em 2009 participaram de palestra sobre o Código de Ética, que também trata do assunto.

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

A Política e as Diretrizes Corporativas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) orientam os projetos e iniciativas desenvolvidos pela Petrobras. Para garantir uma melhora contínua de nosso desempenho, nossos objetivos e metas de SMS são periodicamente revisados. Da mesma forma, avaliamos constantemente os possíveis impactos de nossas atividades e identificamos os riscos para a força de trabalho, comunidades do entorno, consumidores e para a sociedade em geral, trabalhando para minimizá-los e prevenir a ocorrência de acidentes.

A Petrobras investe fortemente na melhoria da qualidade de vida, da saúde e da segurança de sua força de trabalho. A Universidade Petrobras realiza anualmente programas de educação corporativa, com o objetivo de educar, capacitar e comprometer os empregados com ações de prevenção e controle de riscos associados a acidentes, incidentes, desvios e doenças ocupacionais.

Promovemos eventos para o desenvolvimento e mobilização de nossa força de trabalho, nos quais os temas saúde e segurança no trabalho são abordados, tais como a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat) e a Semana de Qualidade de Vida. Em datas institucionais como

o Dia Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e o Dia Mundial da Saúde são desenvolvidas diversas atividades nas Unidades da Petrobras, a fim de reforçar a importância desses temas. São também realizados trabalhos educacionais junto às comunidades do entorno de nossas unidades e desenvolvidos treinamentos em primeiros socorros para os familiares dos empregados.

O crescimento das atividades da companhia no País e no exterior levou a um aumento do número de viagens a serviço. Com isso, a saúde dos viajantes foi objeto de uma série de iniciativas de orientações corporativas de saúde para viagens e missões internacionais e publicada a Cartilha do Viajante, distribuída a todos os empregados.

O material apresenta precauções e cuidados necessários, como vacinas, atenção a doenças preexistentes, necessidade de medicamentos, receitas médicas e assistência médica no exterior. Oferece também orientações sobre doenças infecciosas, transmitidas por insetos, sexualmente transmissíveis, prevenção dos riscos de violência e segurança no trânsito, além de reforçar a importância do monitoramento da saúde do viajante imediatamente após o seu retorno.



No ano, desenvolvemos um conjunto de ações e iniciativas preventivas e de controle em função da epidemia mundial da Influenza A (H1N1). Foi implantado um amplo programa de informação e orientação da força de trabalho e estruturado um plano de contingência que, inclusive, orientará a gestão de riscos de forma mais eficaz em caso de novos surtos e pandemias.

Acompanhamos a evolução dos casos de contaminação em todo o mundo. Assim, viagens para as áreas de maior risco foram limitadas, estabelecemos mecanismos rigorosos de controle dos viajantes após seu retorno e montamos uma estrutura para atendimento e acompanhamento dos casos confirmados da doença. Medidas especiais foram tomadas para grupos e locais de maior risco: profissionais grávidas foram afastadas das funções que exigiam contato direto com o público e esquema especial de quarentena foi adotado nos navios da frota da Transpetro no caso de suspeita de contágio pelo vírus A (H1N1).

Para garantir condições mais adequadas de saúde, segurança, ergonomia e higiene no trabalho, a Petrobras possui o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e o Programa de Promoção da Saúde.

Como parte das melhorias implementadas a partir desses programas, os exames médicos periódicos na empresa ganharam um escopo maior que o previsto na legislação e atualmente enfocam também a adoção de estilos de vida mais saudáveis, o combate ao sedentarismo e o estímulo a uma alimentação equilibrada. A importância deste último tema conduziu a uma completa revisão dos cardápios oferecidos aos profissionais

das plataformas marítimas de produção de petróleo e gás. A companhia dispõe ainda de política e programas para apoio no combate ao uso nocivo e indevido do álcool e outras drogas e proibiu o fumo em todos os locais de trabalho.

Os resultados desses programas são monitorados por um conjunto de indicadores. No caso do Programa de Promoção da Saúde, se destacam o indicador de Risco Coronariano dos empregados e de Empregados Fisicamente Ativos, por exemplo.

Nossa política para HIV/Aids tem o objetivo de cooperar com o desenvolvimento de políticas públicas de orientação e prevenção da doença e evitar a discriminação no local de trabalho. Os empregados podem realizar gratuitamente testes de diagnóstico, desde que sejam requisitados voluntariamente. Aos portadores da doença, empregados ou seus dependentes são oferecidos medicamentos e atendimento com profissionais capacitados. A política garante ainda a confidencialidade de serviços de aconselhamento e cuidados com a saúde.

Ainda para a orientação, educação, prevenção e promoção da saúde dos empregados, aposentados, pensionistas e seus familiares, a Petrobras distribui um encarte da AMS na *Revista Petros*, publicação mensal do fundo de previdência complementar da companhia. Nele são divulgadas informações sobre a utilização do benefício. Outro instrumento com objetivos semelhantes é o Orientador AMS, apresentado em formato impresso e virtual, disponível no site interno da companhia, chamado Busca AMS.

Iniciativas que visam proporcionar melhores condições de saúde e segurança no trabalho são também implementadas nas unidades fora do Brasil, sempre respeitando a legislação vigente em cada país.

INDICADORES

Os dados e informações referentes ao desempenho da Petrobras nas áreas de saúde e segurança são registrados e preservados em diversos sistemas corporativos, como o Sistema de Segurança Industrial (Sisin), o Sistema de Gerenciamento de Anomalias (Siga) e o Sistema Corporativo Informatizado de Gestão de Saúde (SD2000). A partir desses dados são consolidados diversos indicadores, monitorados pelo Comitê de Gestão de Segurança, Meio Ambiente e Saúde. Alguns deles fazem também parte do Relatório de Desempenho Empresarial, que é submetido mensalmente à apreciação do Conselho de Administração.

TAXA DE FREQUÊNCIA DE ACIDENTES COM AFASTAMENTO*					
ANO	2005	2006	2007	2008	2009
TFCA	0,97	0,77	0,76	0,59	0,48

* Número de acidentados com afastamento por 1 milhão de homens-horas de exposição ao risco

O indicador Percentual de Tempo Perdido (PTP), referente apenas aos empregados da Petrobras, atingiu 2,36% horas de trabalho perdidas por acidentes ou doenças em relação ao total de horas de trabalho planejadas. A partir de 2008 foi usada

PERCENTUAL DE TEMPO PERDIDO (PTP)					
ANO	2005	2006	2007	2008	2009
PTP	2,48	2,06	2,19	2,31	2,36

A fim de orientar a evolução do nosso desempenho nas questões de SMS, são estabelecidos Limites Máximos Admissíveis (LMA) para os indicadores. Para a Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFCA), por exemplo, foi estabelecido um LMA em 2009 de 0,59 acidentados com afastamento por 1 milhão de horas trabalhadas, considerando empregados da Petrobras e os profissionais de empresas prestadoras de serviços. O número consolidado no ano foi 0,49, abaixo do limite admissível estabelecido, e foram registrados 420 casos de acidentados com afastamento.

uma nova metodologia para contabilização dos dados que compõem o PTP, provocando alterações significativas nos resultados. Com isso, fez-se necessária uma revisão do LMA deste indicador, que somente entrará em vigor em 2010.

Foram registradas, em 2009, sete fatalidades no trabalho com empregados da Petrobras e empregados de empresas prestadoras de serviço. Alcançamos uma importante redução em comparação com 2008. O resultado, no entanto, ainda é insatisfatório. Nosso objetivo é que nenhuma fatalidade ocorra como consequência de nossas operações.

FATALIDADES					
ANO	2005	2006	2007	2008	2009
TOTAL	15	9	15	18	7

TAXA DE ACIDENTADOS FATAIS (TAF)*					
ANO	2005	2006	2007	2008	2009
TAF	2,81	1,61	2,28	2,4	0,81

* Número de fatalidades por 100 milhões de homens-horas de exposição ao risco

Os acidentes fatais recebem um tratamento diferenciado e rigoroso na Petrobras. Após a comunicação do acidente, os gerentes executivos da Área de Negócio onde ocorreu o acidente e do SMS Corporativo têm, no máximo, 24 horas para comparecer ao local do acidente. Além disso, todas as unidades organizacionais que operam processos semelhantes àquele onde a fatalidade ocorreu são formalmente comunicadas.

A investigação do acidente é conduzida diretamente pela Petrobras e um plano de ação

deve ser elaborado e acompanhado para garantir a eliminação ou atenuação de suas causas. As conclusões são amplamente divulgadas em fóruns internos, inclusive no Comitê de Negócios da Petrobras.

Em 2009, ocorreram ainda dez novos casos de doenças ocupacionais, ou seja, aquelas cujas causas se relacionam à função exercida pelo empregado no ambiente de trabalho. A Taxa de Incidência de Doenças Ocupacionais (Tido) foi de 0,18 casos novos por mil empregados.

ATUAÇÃO EM EMERGÊNCIAS

A Petrobras conta com dez Centros de Defesa Ambiental (CDA) em operação permanente, equipados com embarcações especiais, recolhedores de óleo e barreiras de contenção e absorção, além de profissionais capacitados. Treze bases avançadas ampliam a cobertura dos Centros. A companhia mantém também, em regime de operação permanente, três embarcações especializadas no combate a emergências na Baía de Guanabara, no litoral de São Paulo e na costa de Sergipe e Alagoas.

Realizamos, em 2009, 15 simulados regionais do sistema de combate a emergências, que envolveram a Marinha do Brasil, a Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar, além de órgãos ambientais, prefeituras e comunidades locais. Realizamos também quatro exercícios simulados de grande porte no exterior, em unidades da Argentina, Colômbia, México e Uruguai.

GESTÃO

Os empregados da Petrobras são integralmente representados nos comitês formais de segurança e saúde: Comissões de SMS de Empregados Próprios e Empresas Contratadas e Cipa, Comissão Nacional Permanente do Benzeno (CNPBz), Comissões Estaduais do Benzeno (CEBz), Grupos de Trabalhadores do Benzeno (GTBs), Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas), Comitês de Ergonomia, Comissão de Investigação de Anomalias de SMS e Comissão Nacional de Apoiamentadoria Especial.

A representação desses empregados é paritária, sendo ainda incorporada a participação governamental nas Comissões Nacional e Estaduais do Benzeno. Os Comitês de Ergonomia são constituídos apenas localmente e formalizados pelo empregado de maior nível hierárquico da unidade organizacional. Dentro dos comitês são realizados acordos formais com sindicatos, em níveis local e global, que tratam de temas relativos à segurança e à saúde.

Entre as questões tratadas ao longo do ano, com intermediação dos comitês específicos, estão aspectos relacionados aos exames médicos periódicos, Programa de Alimentação Saudável, avaliação nutricional, funcionamento das Cipas, comunicação de acidente de trabalho, palestras sobre riscos nos locais de trabalho, acesso ao local de trabalho e participação nas apurações dos acidentes, condições de segurança e saúde ocupacional, e Plano Emergencial de Segurança Operacional.

LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO

A companhia reconhece o direito de livre associação de seus empregados por meio do seu Código de Ética, respeitando e valorizando sua participação em sindicatos e não praticando qualquer tipo de discriminação com relação a seus empregados sindicalizados.

Estabelecemos um processo de negociação permanente com as entidades sindicais, não interferindo em suas manifestações. Quaisquer di-



vergências são solucionadas por meio do diálogo contínuo. Dessa forma, são alcançados avanços significativos nas condições de trabalho de nossos empregados.

No Brasil, 100% do efetivo da Petrobras está incluído em acordos de negociação coletiva. No exterior, dos 7.967 empregados dos diversos países onde a Petrobras atua, em face da especificidade e leis de cada país, 27% são abrangidos.

O acordo deste ano, entre outras conquistas, aprovou a extensão da licença-maternidade de quatro para seis meses e a criação do Programa Jovem Universitário. O incentivo é destinado a filhos e enteados de empregados, com até 24 anos, que não possuam nível superior. O programa fomenta a formação em profissões altamente demandadas pela companhia, seus parceiros e fornecedores, acompanhando o grande crescimento do setor no País. Ao todo, 20 cursos universitários, na modalidade bacharelado, estão contemplados.

Em março de 2009, houve greve de cinco dias em todas as unidades no Brasil, motivada pelas

negociações sobre a participação nos lucros e resultados (PLR) de 2008. Após um processo de negociação intenso, chegamos a um acordo com o sindicato sobre o valor a ser repassado e as regras para o cálculo futuro. A PLR é baseada no desempenho econômico da companhia, caso haja lucro no exercício. Não há relação entre o percentual recebido pelo empregado e seu desempenho individual.

Além do diálogo com os sindicatos, dispomos de ferramentas de comunicação interna para a troca direta com nossa força de trabalho. No Brasil, mudanças operacionais, como a implantação de novas tecnologias para aumento da eficiência e qualidade do trabalho, da competitividade, segurança e saúde dos empregados, são precedidas de negociação com os Sindicatos e as Cipas locais, conforme previsto em Acordo Coletivo de Trabalho. Quando necessário, as mudanças são realizadas de forma gradual, preparando o empregado para o novo cenário. No Brasil, não é definido um prazo mínimo de antecedência para este tipo de comunicação e, nas unidades internacionais, esses prazos atendem às exigências locais.

i Saiba mais sobre nossas formas de comunicação com o público interno no capítulo *Canais de Comunicação*.

Além do diálogo com os sindicatos, dispomos de ferramentas de comunicação interna para a troca direta com nossa força de trabalho



A Petrobras tem consciência de sua responsabilidade por garantir o respeito aos direitos humanos em todas as atividades e fomentar esta atitude junto a seus parceiros, fornecedores, clientes e demais públicos de interesse. Por este motivo, adotamos medidas para assegurar o cumprimento desses direitos e apoiamos iniciativas para sensibilizar, difundir e estimular boas práticas que colaborem com este objetivo.



DIVERSIDADE

A Comissão de Diversidade, composta por representantes das distintas áreas e subsidiárias do Sistema Petrobras e vinculada ao Comitê de Gestão de Responsabilidade Social, discute os assuntos relacionados à promoção da diversidade e ao combate à discriminação e propõe ações para aprimorar a gestão destes temas.



Desde 2007, a promoção da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres na Petrobras – incluindo a ocupação de cargos mais elevados na hierarquia – foi reforçada pela adesão ao Programa Pró-Equidade de Gênero, promovido pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e apoiado pelo Fundo das Nações Unidas para as Mulheres (Unifem) e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil. Pelo cumprimento de Plano de Ação desse Programa para os anos de 2007 e 2008, a Petrobras ganhou pela segunda vez o Selo Pró-Equidade de Gênero concedido pelas citadas organizações.

Dando sequência às ações de promoção dos direitos humanos e cidadania das mulheres, em 2009, a Petrobras aderiu pela terceira vez ao Programa Pró-Equidade de Gênero. Em linhas gerais, o Programa mantém os objetivos das demais



edições: promover a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres em empresas e instituições, desenvolvendo novas concepções na gestão de pessoas e na cultura organizacional. Para a Petrobras a adesão implicará, para o período de 2009 e 2010, a execução de um Plano de Ação com 12 objetivos. Como demonstração da importância do assunto junto às organizações nacionais, na edição de 2009, o Programa Pró-Equidade ganhou a adesão de 72 organizações, entre elas a Petrobras Distribuidora e a Transpetro.

Como parte do Plano de Ação Pró-Equidade de Gênero da Petrobras, ao longo do ano, foi realizado, junto com outras empresas, o Ciclo de Encontros Regionais para Fortalecimento da Equidade de Gênero 2009. O objetivo era disseminar conteúdos sobre as relações de gênero e diversidade na sociedade, em especial nos ambientes de trabalho, e divulgar para os empregados e os públicos de relacionamento as ações que a companhia tem realizado para promover a equidade de gênero. Ao longo do ano foram realizados cinco encontros regionais, em distintas capitais do País. Os encontros contaram com a presença de aproximadamente 1.200 empregados das empresas organizadoras e uma audiência não estimada que acompanhou os eventos por transmissão via internet.

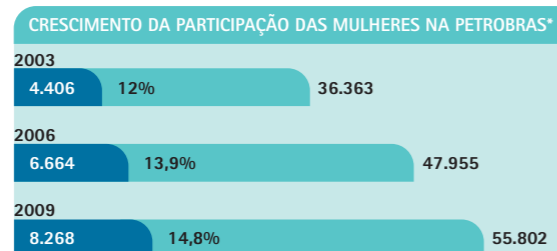
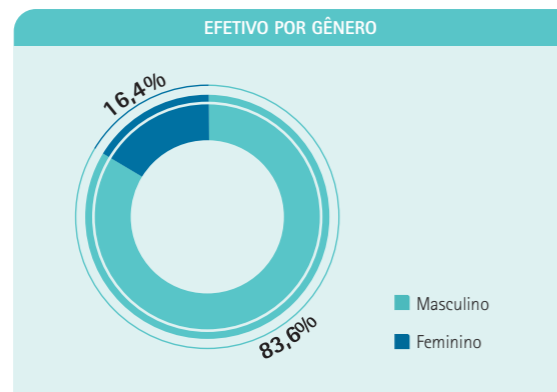
Em novembro, a Petrobras inaugurou a sua primeira Sala de Apoio à Amamentação. O espaço foi projetado com a infraestrutura necessária para a coleta e o armazenamento do leite materno durante o expediente de trabalho. A sala era uma demanda decorrente da força de trabalho feminina da companhia e favorece as mães que retornam ao trabalho e desejam continuar amamentando seus filhos e filhas. Essa iniciativa cumpre também o nosso compromisso com o equilíbrio das atividades profissional, pessoal e familiar.

Inauguramos nossa primeira Sala de Apoio à Amamentação para coleta e armazenamento do leite materno durante o expediente de trabalho

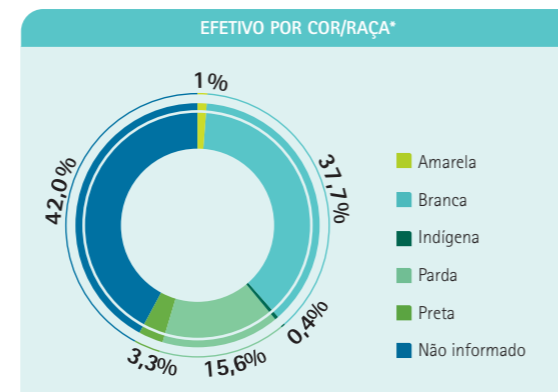
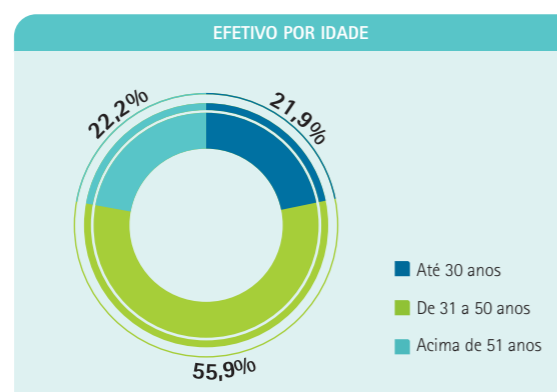
Em relação aos empregados com deficiência, foi criado um Grupo de Trabalho destinado a elaborar políticas, diretrizes e plano de ação que atendam a esse grupo de empregados. Além disso, o Programa de Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS) mantém o programa de cobertura aos empregados que possuem união estável com parceiros do mesmo sexo, iniciado em 2007. Os registros de inclusão totalizaram 100 empregados, sendo 61 homens e 39 mulheres.

Esse reconhecimento e a concessão de direitos também se estendem ao Plano Petros. Nos casos de concessão de pensão por morte do parceiro pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), a Fundação paga o benefício de suplementação correspondente ao companheiro ou companheira inscrito, obedecendo aos mesmos critérios estabelecidos para os casais heterossexuais.

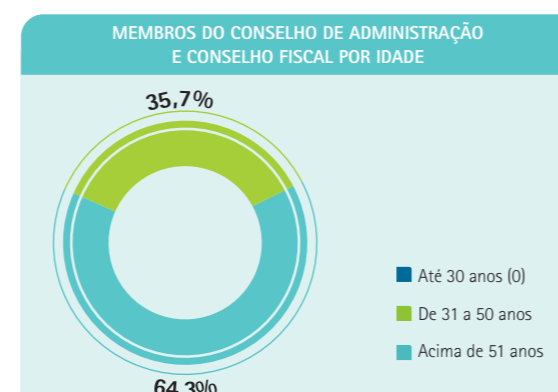
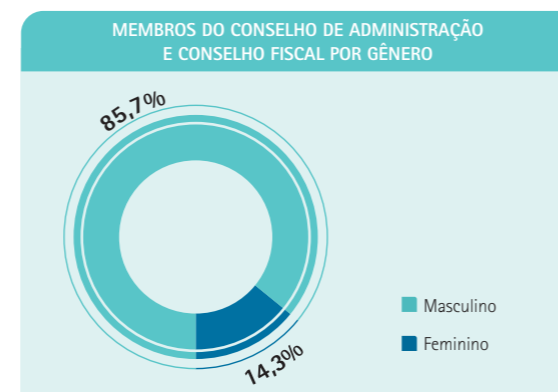
i Saiba mais sobre o Plano Petros em *Remuneração e Benefícios*, no capítulo *Gestão de Pessoas*.



* O crescimento na ocupação de cargos por empregadas é um reflexo do aumento crescente, no Brasil, do interesse das mulheres em cursar carreiras e trabalhar em setores historicamente ocupados por homens, como cursos de engenharia e geologia, e a indústria de petróleo e gás, embora o número de homens na Petrobras seja ainda muito expressivo.



* Os dados se referem à Petrobras (Petróleo Brasileiro S.A.), a única empresa do Sistema Petrobras submetida ao Censo para a Diversidade Petrobras, realizado em 2008 em caráter piloto. Estamos planejando incluir as demais empresas do Sistema numa próxima edição do Censo.



PROPORÇÃO DO SALÁRIO-BASE* ENTRE MULHERES E HOMENS

	TIPO DE EMPREGADO	PROPORÇÃO NÍVEL MÉDIO (%)	PROPORÇÃO NÍVEL SUPERIOR (%)
SISTEMA PETROBRAS NO BRASIL	Empregado sem função gratificada	1,03	0,88
	Empregado com função gratificada	0,78	0,83
	TOTAL	0,88	0,85

* Valor fixo e mínimo pago ao empregado pelo desempenho de suas tarefas, não incluídas quaisquer remunerações adicionais.

A legislação brasileira prevê a reserva mínima de 5% dos cargos nas empresas para pessoas com deficiência. Como, no Brasil, a Petrobras conta com 19.524 cargos em que é prevista a reserva de vagas – ou seja, posições que não exigem aptidão plena para seu exercício –, os 1.077 empregados com algum tipo de deficiência ocupam 5,5% das vagas previstas.

TRATAMENTO DAS OCORRÊNCIAS RELATIVAS AO TEMA DISCRIMINAÇÃO

No ano de 2009, a Ouvidoria da Petrobras (Petróleo Brasileiro S.A.) registrou 18 denúncias sobre discriminação, nove delas realizadas contra o mesmo empregado por outros membros da força de trabalho. Após apuração, as ocorrências foram consideradas procedentes, e o empregado foi submetido a medida disciplinar compatível com a ação, tendo posteriormente se retratado junto aos denunciantes. Quatro outras denúncias estão em fase de análise e quatro foram consideradas improcedentes. Esses números não contemplam as demais empresas do Sistema Petrobras.

Quando da ocorrência de registros de denúncias de discriminação, os casos são analisados e encaminhados às áreas competentes da companhia para o devido tratamento. Em alguns casos, recomenda-se a advertência e, em outros, a conciliação por intermediação da Ouvidoria.

Algumas denúncias são acolhidas e tratadas diretamente em âmbito local, ou seja, nas unidades de negócios, não sendo registradas pela Ouvidoria Geral. Para viabilizar uma consolidação geral de denúncias de discriminação na companhia, encontra-se em andamento um trabalho de modelagem de um fluxo que possibilite à Ouvidoria conhecer e acompanhar todas as situações.

ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

A legislação brasileira exige, para os processos seletivos públicos, que os candidatos selecionados possuam maioria (ou seja, 18 anos de idade ou mais). Desta forma, não existem riscos de ocorrência de trabalho infantil em nossas operações e atividades administrativas.

Porém, sabemos que estes riscos existem em nossa cadeia produtiva, especialmente na de álcool anidro, metanol e de matéria-prima para biocombustíveis, e é nossa responsabilidade colaborar para que eles não se concretizem. Por esta razão, o compromisso de apoiar a erradicação de todas as formas de trabalho infantil, escravo ou degradante está expresso em diversos documentos corporativos da Petrobras e fundamenta ações específicas de gestão e sensibilização quanto ao tema.





Nossos contratos de aquisição de bens e serviços contêm cláusulas específicas de proibição do uso de mão de obra infantil. A empresa prestadora de serviços que as descumprir estará sujeita à pena de multa e rescisão do contrato, além de poder estar sujeita a sanções legais.

Para o fornecimento de biocombustível, firmamos contratos com 56 mil agricultores familiares em oito estados brasileiros, situação que implica risco de ocorrência de trabalho infantil. Desta forma, os contratos com esses fornecedores apresentam cláusulas em que é obrigatório "abster-se de utilizar, em todas as atividades relacionadas com a execução deste instrumento, mão de obra infantil (...) nem utilizar mão de obra escrava, assim como exigir que as referidas medidas sejam adotadas nos contratos firmados com os fornecedores de seus insumos e/ou prestadores de serviços e cooperados, sob pena de multa, rescisão do contrato, sem prejuízo da adoção de medidas cabíveis".

As entidades de classe dos agricultores familiares têm conhecimento do teor dos contratos e recebem informações para colaborar com a erradicação dessa prática.

CAMPANHA DE COMBATE À EXPLORAÇÃO SEXUAL E AO TRABALHO INFANTIL

Em 2009, a Campanha de Combate à Exploração Sexual e ao Trabalho Infantil, que atingiu cerca de 70 mil profissionais em seu ano de lançamento, foi reforçada em diversos empreendimentos de todo o Brasil. O objetivo principal da campanha é sensibilizar a força de trabalho para o combate à exploração sexual e ao trabalho infantil, evidenciando os danos que essas práticas abusivas podem gerar ao desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social de crianças e adolescentes. A campanha apresenta, ainda, as formas e os contextos em que essas práticas se estabelecem, os

sinais para identificá-las e as penas previstas em lei para crimes como estes. Por meio desta sensibilização, é possível assegurar uma conduta ética e responsável da força de trabalho envolvida nos empreendimentos, apoiando a denúncia de casos.

Além disso, investimos em programas e firmamos parcerias para contribuir com o fim do trabalho infantil. Entre as instituições apoiadas estão o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Conselhos Estaduais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA), que administram os recursos do FIA estadual, Conselhos Municipais (CMDCA), que administram os recursos dos FIAs de cada município, e o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda).

@ **Conheça outros projetos para combater o trabalho infantil na página de Responsabilidade Social em www.petrobras.com.br.**

CONSOLIDAÇÃO E DIFUSÃO DO SERVIÇO DISQUE DENÚNCIA NACIONAL DE ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL SOBRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O Disque 100 é um serviço gratuito e de abrangência nacional por meio do qual o usuário pode fazer denúncias, obter informações sobre os Conselhos Tutelares e outros órgãos que compõem a rede de proteção. As denúncias recebidas são analisadas e encaminhadas aos órgãos de proteção, defesa e responsabilização competentes, em nível municipal, estadual e federal, conforme competência e atribuições específicas, num prazo de 24 horas, mantendo em sigilo a identidade do denunciante.

O objetivo do projeto é romper com os pactos de silêncio que encobrem as situações de violência. Esse rompimento é crucial para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes. O Disque Denúncia Nacional é um dos principais canais de ligação da população com o poder público, buscando, assim, a garantia e defesa dos direitos da criança e do adolescente. Os dados e indicadores gerados a partir da sistematização das denúncias formalizadas no serviço são insumos para aprimorar o fluxo de encaminhamento das denúncias, planejamento, execução, monitoramento e avaliação de políticas públicas.

A Petrobras apoia o projeto, repassa recursos financeiros para as ações técnico-operacionais do Serviço Disque Denúncia -100, aprova as bases referenciais da ação, realiza assessoria e acompanha a execução técnica, física e financeira, participando da avaliação do projeto.

Por meio do Programa Petrobras Jovem Aprendiz, estimulamos a inserção de jovens no mercado regular de trabalho, em conformidade com a legislação brasileira. Também realizamos repasses anuais ao Fundo para a Infância e a Adolescência (FIA), que são aplicados em projetos de defesa dos direitos de crianças e jovens em situação de risco social ou pessoal, em projetos de combate ao trabalho infantil e profissionalização de jovens, além de orientação e apoio sociofamiliar. Os recursos são investidos em iniciativas para garantir os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente. Ao longo de 2009, repassamos cerca de R\$ 34 milhões ao FIA para 208 projetos com foco na garantia dos direitos da criança e do adolescente.

i **Saiba mais sobre os investimentos sociais da Petrobras em *Investimento Social*, no capítulo *Contribuições para a Sociedade e Impactos Indiretos*.**



REPÚDIO AO TRABALHO FORÇADO

A Petrobras apoia a erradicação das formas de trabalho forçado e análogo ao escravo nas operações e cadeia produtiva. Para isto, cumprimos as exigências legais referentes a práticas laborais em todos os países onde atuamos e exigimos dos fornecedores e das empresas contratadas o cumprimento de cláusulas contratuais que preveem o respeito aos direitos humanos e a proibição do trabalho degradante.

Desde 2005, somos signatários do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil. Por esta razão, não adquirimos produtos de empresas que tenham sido autuadas por usarem mão de obra escrava. A lista com os nomes dessas empresas – conhecida como "lista suja" – é divulgada e atualizada pelo Ministério do Trabalho em sua página na internet.

Periodicamente, os profissionais que trabalham na atividade de cadastramento são treinados para cobrar adequadamente o cumprimento das exigên-

cias contratuais. Seu não cumprimento implica o cancelamento de novas aquisições e dos contratos.

Em 2009, não identificamos operações com riscos significativos de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo.

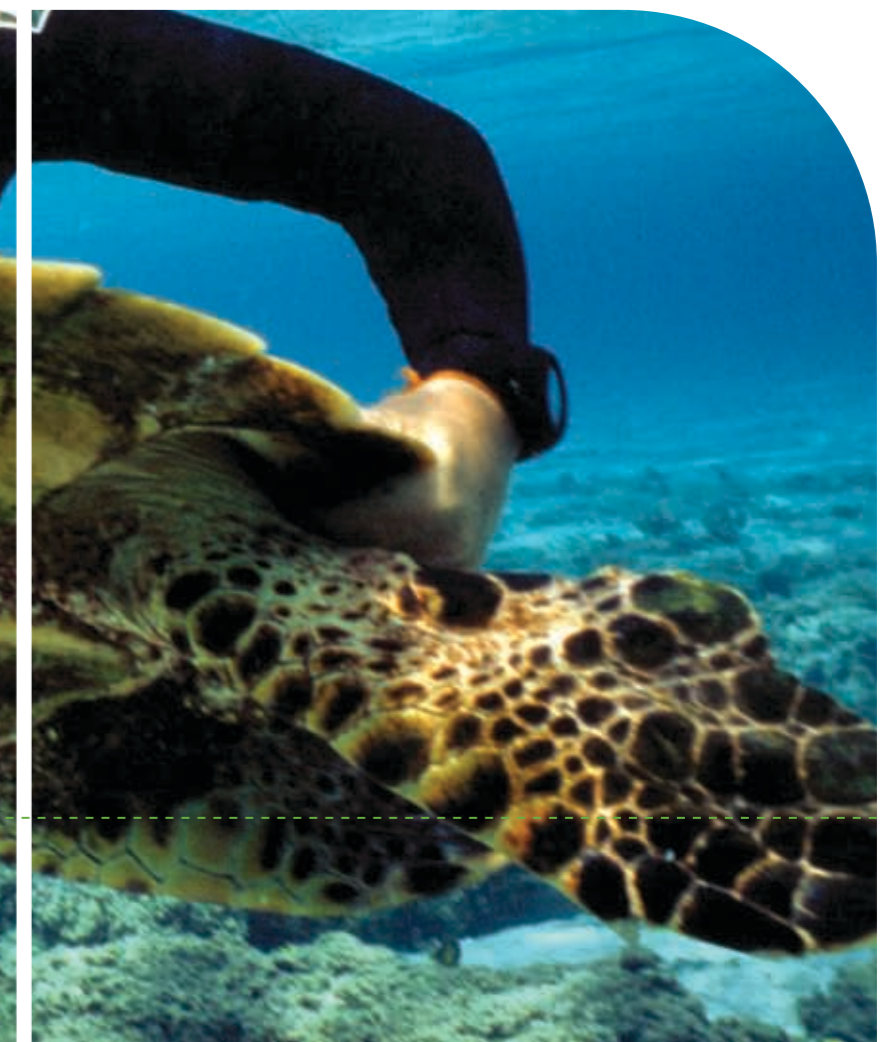
RESPEITO AOS POVOS TRADICIONAIS

Reconhecemos que nossas atividades podem afetar significativamente a vida das comunidades adjacentes aos empreendimentos e instalações. Esta condição exige o estabelecimento de uma relação respeitosa e transparente, que permita minimizar os impactos e identificar oportunidades de desenvolvimento local, sempre em consonância com o respeito aos direitos humanos e às legislações vigentes.

No caso dos povos tradicionais, como os indígenas e pescadores artesanais, os riscos são ainda mais expressivos, pois a presença de empresas pode acarretar consequências à condição cultural, social e de sobrevivência dessas comunidades. Por isto, antes de iniciar qualquer atividade, buscamos orientações formais de órgãos de licenciamento e, no Brasil, da Fundação Nacional do Índio (Funai). Apoiamos também projetos em diferentes regiões que contribuem para a garantia dos direitos dos povos indígenas.

Em 2009, a Petrobras foi notificada a prestar esclarecimentos acerca do processo de ocupação da área da refinaria de Pecém, no Ceará. Foi realizado um procedimento administrativo para apurar possíveis danos ao meio ambiente localizado em área da comunidade indígena Anacé. A companhia apresentou o Levantamento Socioambiental na Faixa de Dutos do Pecém, e o Ministério Público Federal não ajuizou Ação Civil Pública contra a Petrobras, tendo-a apenas incluído no polo passivo, ou seja, a companhia não foi ré, apenas o estado do Ceará.

Meio Ambiente



7200

7200

7200

7200



Diversos riscos ambientais são inerentes à atividade da indústria do petróleo e gás: esgotamento dos recursos naturais, emissões para a atmosfera, interferência nos territórios, impactos na biodiversidade, descarte dos resíduos, entre outros.

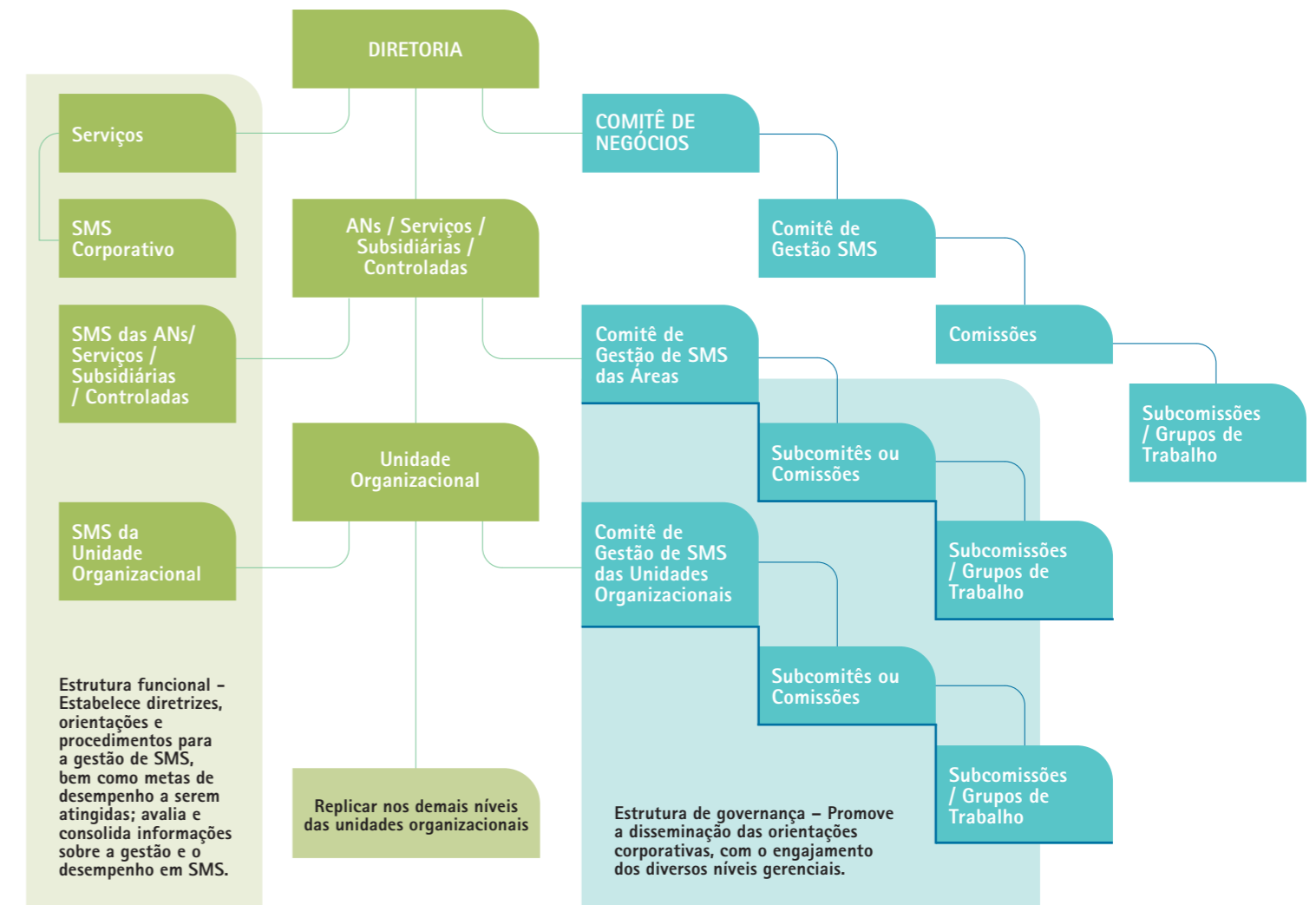
A natureza de nossa atuação requer, assim, um sistema integrado de gestão ambiental que permita conhecer, prevenir e mitigar impactos provenientes das operações e de produtos e que envolva todas as áreas, unidades e empresas subsidiárias do Sistema Petrobras, do nível estratégico ao operacional.

Para gerenciar esses riscos e potenciais impactos, a Petrobras investe também em novas tecnologias, fontes de energia, no aumento da eficiência dos processos e na preservação e recuperação de ecossistemas.

O órgão encarregado da gestão de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) na Petrobras é a Gerência de SMS. Todos os níveis de liderança são, porém, responsáveis pela implementação e utilização do Sistema de Gestão, e, em última instância, pelo desempenho em SMS de sua área ou unidade de atuação. A governança do sistema de gestão de SMS é assegurada por uma estrutura de comitês e comissões que envolve todos os níveis gerenciais da empresa, como mostrado a seguir.



@ Conheça as Diretrizes de Segurança, Meio Ambiente e Saúde em www.petrobras.com.br/rs2009.



Em 2009, o Sistema Petrobras investiu R\$ 1,97 bilhão em meio ambiente, o que inclui gastos com processos operacionais e apoio a projetos ambientais.

TOTAL DE GASTOS E INVESTIMENTOS EM MEIO AMBIENTE	
DESCRIÇÃO	R\$ MIL
Gastos ambientais relacionados com a produção/operação da empresa	1.575.492
Gastos com projetos de recuperação de áreas degradadas, de reflorestamento, etc.	197.527
Gastos com equipamentos e sistemas de controle de poluição	99.438
Apoio a Projetos Ambientais	93.873
TOTAL	1.966.331

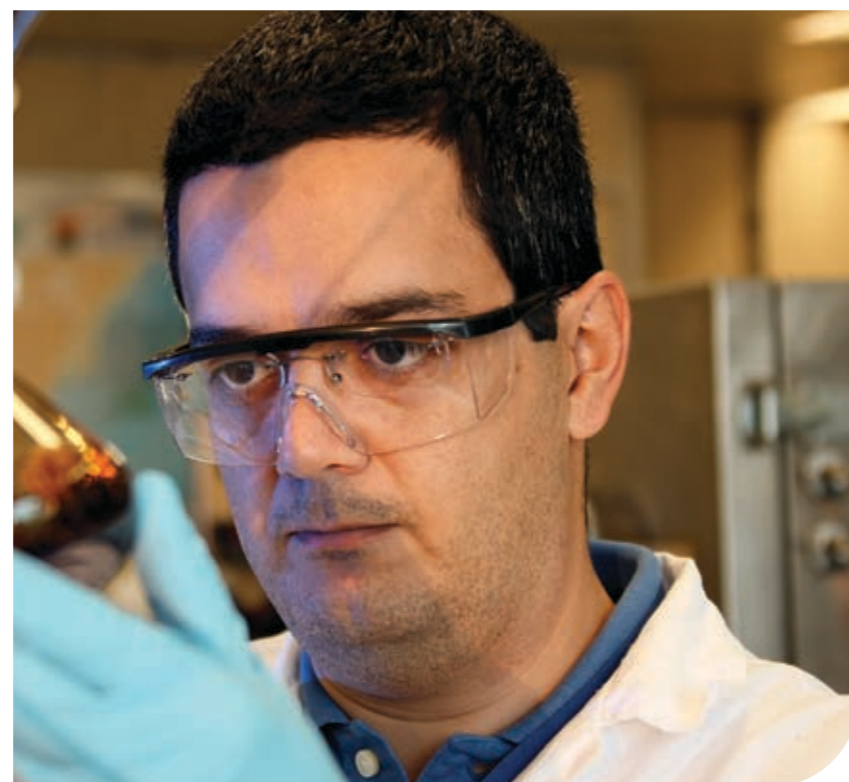


A Petrobras entende que a mudança do clima do planeta, apontada numa série de estudos científicos como resultado do aumento no nível de emissões de gases de efeito estufa (GEE), exige uma estratégia abrangente, com foco na mitigação de impactos de nossas atividades e produtos, bem como no investimento em eficiência energética e em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, incluindo a viabilização e aplicação de fontes de energia menos poluentes.

Trata-se de um grande desafio, pois a demanda energética mundial continua aumentando consideravelmente, e o petróleo tende a se manter como a fonte predominante. Isso torna ainda mais importante para nós encontrar o equilíbrio

entre satisfazer a demanda crescente, reduzir os impactos provenientes da produção e contribuir para minimizar os efeitos do uso dos combustíveis no meio ambiente e na saúde humana.

Por essa razão, o Plano Estratégico 2020 estabelece como objetivo atingir patamares de excelência na indústria de energia quanto à intensidade de emissões de GEE nos processos e produtos. Nosso Plano de Negócios 2009-2013 prevê evitar a emissão de 4,5 milhões de toneladas de dióxido de carbono equivalente (CO₂e) em 2013. Tal meta voluntária conduz a uma atenuação da curva de crescimento do volume de emissões, sem restringir a expansão dos negócios ou pôr em risco os compromissos assumidos pelo Brasil no cenário internacional.



COMPROMISSO DO BRASIL DE REDUZIR EMISSÕES

Em dezembro de 2008, o Brasil aprovou a Política Nacional sobre Mudança no Clima (PNMC), que estabelece princípios, objetivos e diretrizes para a redução da emissão de GEE. A política prevê a redução das emissões entre 36,1% e 38,9% até 2020, compromisso voluntário apresentado pelo Governo Federal na 15ª Conferência das Partes sobre o Clima (COP-15), realizada em dezembro de 2009 em Copenhague, na Dinamarca.

As metas para reduzir emissões se concentram nas atividades ligadas ao uso da terra (desmata-

mento e agropecuária) – que são a principal fonte de emissões de GEE do País – e no aumento da eficiência no uso dos recursos naturais do Brasil.

Em 2009, o governo brasileiro aprovou a criação do Fundo Nacional sobre Mudanças do Clima, que será usado para combater os problemas causados pelos eventos climáticos. O fundo será alimentado prioritariamente com recursos provenientes da atividade petroleira no País, mas também receberá dinheiro do governo, bem como doações e empréstimos de entidades nacionais e internacionais.

RISCOS E OPORTUNIDADES

- Embora o compromisso assumido voluntariamente pelo Brasil quanto à redução, até 2020, das emissões de GEE enfoque prioritariamente as atividades ligadas ao uso da terra e à agropecuária, o setor de energia poderá ser convocado a contribuir para o alcance das metas propostas, por meio, por exemplo, da participação em planos setoriais de mitigação.
- O eventual agravamento de fenômenos climáticos extremos poderá provocar aumento nos prêmios de seguros das instalações e exigir investimentos adicionais para garantir a segurança e a integridade dessas instalações.
- O maior rigor na regulação das emissões de GEE pelos processos produtivos poderá conduzir a processos de licenciamento ambiental mais complexos e a dispêndios adicionais com medidas de mitigação, como sequestro de carbono e reinjeção de dióxido de carbono (CO₂).
- A eventual criação de medidas fiscais, tributárias ou de outra natureza destinadas a desestimular o uso de combustíveis fósseis, mediante, por exemplo, a taxação desses produtos, ou a fomentar tecnologias de baixas emissões poderá causar impactos negativos no mercado de derivados do petróleo.
- O acesso a linhas de crédito e financiamento, criadas para auxiliar países em desenvolvimento a alcançar objetivos de redução de emissões e adaptação à mudança do clima, poderá tornar disponíveis recursos financeiros em condições mais favoráveis, como taxas de juros menores, maiores prazos para pagamento, períodos de carência maiores, menos burocracia para concessão, etc.
- A expansão dos mercados interno e externo de combustíveis menos intensivos em carbono, como o gás natural e os biocombustíveis, deverá abrir novas oportunidades de negócio em que a empresa poderá atuar com vantagens competitivas.



MITIGAÇÃO DAS EMISSÕES DO PRÉ-SAL

Os estudos realizados até o momento apontam que a concentração de CO₂ nos poços do Pré-Sal varia bastante: na Bacia de Santos, alguns deles apresentam teores de CO₂ mais elevados que os do petróleo da Bacia de Campos (RJ), a principal produtora no Brasil, enquanto outros poços também na Bacia de Santos registraram concentrações próximas de zero.

Atualmente não há, no Brasil, restrições específicas para a emissão de dióxido de carbono na pro-

dução de petróleo nem estudos conclusivos sobre a concentração de CO₂ nos reservatórios do Pré-Sal já identificados. Porém, a Petrobras, que opera os blocos licitados, se comprometeu a não ventilar para a atmosfera o CO₂ proveniente da atividade nesta área, e para isso adotará técnicas de Captura e Armazenamento Geológico de CO₂.

@ Conheça as técnicas adotadas pela Petrobras para abater as emissões de CO₂ em www.petrobras.com.br/rs2009.

INICIATIVAS DA PETROBRAS PARA A MITIGAÇÃO DA MUDANÇA CLIMÁTICA

- **Inventário de emissões robusto.** Desde 2002, temos um sistema que registra as principais emissões atmosféricas de GEE e poluentes regulados, oriundos de mais de 30 mil fontes em nossas atividades.
- **Transparência.** Divulgamos anualmente o inventário de emissões de GEE e as medidas tomadas a fim de contribuir para a mitigação da mudança do clima.
- **Consideração da mudança climática nas estratégias de negócio.** Desde 2005, incorporamos o tema mudança climática na estratégia corporativa e estabelecemos objetivos voluntários e indicadores de gestão relacionados ao assunto. A Petrobras possui uma comissão interna para discutir o tema e identificar oportunidades de mitigar impactos das atividades.
- **Projeto Estratégico Mudança Climática.** Criado em 2007, o projeto prevê diretrizes e metas para aumentar a eficiência energética dos processos e produtos e identificar oportunidades de investimentos em novas tecnologias e novas fontes de energia.
- **Criação de uma subsidiária para atuar na área de biocombustíveis.** Saiba mais em *Energias Renováveis*, no capítulo *Energia, Materiais e Recursos Hídricos*, no capítulo *Biocombustíveis e Energias Renováveis* e em *Geração de Emprego e Renda*, no capítulo *Contribuições para a Sociedade e Impactos Indiretos*.
- **Atuação em diversas etapas do Proálcool.** No Brasil, desde a década de 1970, a Petrobras atua em diversos estágios da produção industrial e distribuição do etanol, por meio do Programa Nacional do Álcool (Proálcool).
- **Programas internos para mitigação da mudança climática.** Saiba mais em *Eficiência Energética*, no capítulo *Energia, Materiais e Recursos Hídricos*.



INICIATIVAS DA PETROBRAS PARA A MITIGAÇÃO DA MUDANÇA CLIMÁTICA

- **Programas de pesquisa e desenvolvimento (P&D).** O objetivo é viabilizar novas tecnologias, abrangendo energias renováveis, eficiência energética e captura, sequestro, transporte, armazenamento geológico e monitoramento do CO₂, em parceria com universidades e institutos de pesquisa. Entre 2006 e 2009, US\$ 30 milhões foram investidos nas áreas de sequestro de carbono e mudança climática.

A PETROBRAS ESTRUTUROU DOIS PROGRAMAS TECNOLÓGICOS PARA VIABILIZAR A CAPTURA, SEQUESTRO, TRANSPORTE E ARMAZENAMENTO GEOLÓGICO DE CO₂:

- **Programa Tecnológico de Gerenciamento do CO₂ no Desenvolvimento do Pré-Sal (PRO-CO₂):** criado em 2009, está direcionado para a gestão das emissões de CO₂ no desenvolvimento do Polo Pré-Sal e, portanto, tem prazo mais imediato.
- **Programa Tecnológico de Mudanças Climáticas (Proclima):** seu objetivo é prover, até 2012, soluções tecnológicas para reduzir a intensidade das emissões de GEE nos processos e produtos da Petrobras. Entre suas metas, estão a redução em 50% do custo das tecnologias de captura de CO₂ para gases exaustos (exalados por máquinas como caldeiras e turbinas), o desenvolvimento de tecnologias que assegurem a confiabilidade do armazenamento geológico do CO₂ e a melhoria da eficiência energética dos processos produtivos.
- **As emissões de CO₂ também são tema das Redes Temáticas, uma iniciativa de cooperação técnica e apoio financeiro da Petrobras a entidades de ciência e tecnologia em todo o Brasil.** Em 2006, foi criada a Rede Temática em Mudanças Climáticas, atualmente formada por oito instituições de pesquisa. Essa rede visa a desenvolver a capacitação e a infraestrutura nacional em tecnologias de captura, transporte e armazenamento geológico de CO₂, pesquisando também temas como impactos, vulnerabilidade e adaptação às mudanças climáticas.
- **Estímulo ao consumo consciente de combustíveis.** Saiba mais em *Produtos e Serviços*, no capítulo *Produtos, Serviços e Transporte*.
- **Aproveitamento de oportunidades nos mercados de carbono.** A Petrobras certifica projetos que promovam reduções nas emissões de gases de efeito estufa elegíveis para a obtenção de créditos de carbono, de acordo com o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), definido no Protocolo de Quioto. Saiba mais em *Energias Renováveis e Eficiência Energética*, no capítulo *Energia, Materiais e Recursos Hídricos*.
- **Engajamento com diversos setores e públicos de interesse.** A Petrobras coopera com organismos e instituições nacionais e internacionais para compreender os impactos da mudança do clima e discutir iniciativas para a mitigação.
- **Apoio a iniciativas da sociedade civil.** Por meio do Programa Petrobras Ambiental, patrocinamos projetos voltados à conservação dos recursos naturais, o que contribui para mitigar o aquecimento global por meio da fixação de carbono na vegetação. Considerando a área plantada e a de desmatamento evitado, os projetos patrocinados poderão sequestrar até 6,8 milhões de toneladas de CO₂.



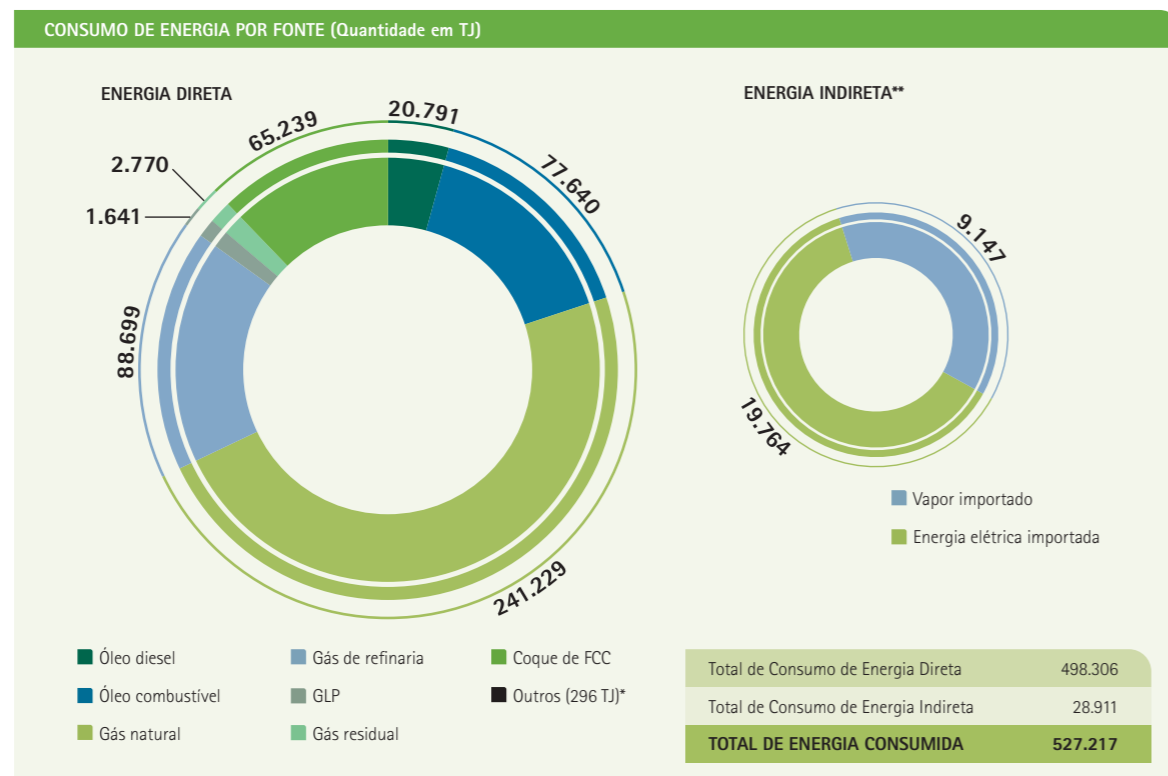
Saiba mais sobre o Programa Petrobras Ambiental nos capítulos *Biodiversidade e Contribuição para a Sociedade e Impactos Indiretos*, e em www.petrobras.com.br.



ENERGIA

A Petrobras realiza investimentos para aumentar a eficiência energética dos processos e diversificar as fontes de energia, através do aumento da participação de fontes renováveis. O objetivo é reduzir a intensidade de emissões de GEE nos

negócios, ampliando a oferta de combustíveis menos intensivos em carbono. O monitoramento e registro do consumo energético é realizado através de um sistema informatizado.



* Inclui exportação de energia elétrica e vapor, e consumo interno de gasolina e álcool.
 ** Não inclui o volume de combustível primário utilizado na produção da energia indireta.

ENERGIAS RENOVÁVEIS

BIOCOMBUSTÍVEIS

Os biocombustíveis são produzidos a partir de fontes renováveis, tais como produtos agrícolas – cana-de-açúcar e plantas oleaginosas, por exemplo – e gordura animal.

Estamos desenvolvendo tecnologias para utilizar resíduos de outros processos para a produção de biocombustíveis capazes de gerar menos impactos ambientais. Nossas pesquisas abarcam, ainda, o uso de matérias-primas que não concorrem

com alimentos, como microalgas, macaúba, pinhão manso e mamona, espécies típicas do semiárido brasileiro. O cultivo dessas espécies pode também estimular a agricultura familiar na região.

De setembro de 2008 a setembro de 2009, a produção de 95 milhões de litros de biodiesel nas três usinas operadas pela Petrobras Biocombustíveis representou uma quantidade de emissões evitadas de 230 mil toneladas de CO₂ equivalente. Com a ampliação da produção de biodiesel e a entrada da empresa na produção de etanol, essa contribuição tende a crescer em 2010.

i Conheça a Petrobras Biocombustíveis no capítulo *Biocombustíveis e Energias Renováveis*, em *Desempenho Operacional*; e em *Geração de Emprego e Renda*, no capítulo *Contribuições para a Sociedade e Impactos Indiretos*.

ENERGIA ELÉTRICA

Em 2009, as 17 usinas termelétricas (UTE) próprias e alugadas da Petrobras geraram uma média de 525 MW. Nosso parque gerador termelétrico tem capacidade instalada de 5.476 MW.

Possuímos também, no Brasil, participação em 15 pequenas centrais hidrelétricas (PCH) e em oito termelétricas a óleo. Os ativos já em operação e os que estão em fase de construção totalizarão uma capacidade instalada de 1.471 MW. Na Argentina, a companhia possui participação na hidrelétrica de Pichi Picún Leufú, que tem a capacidade de 285 MW, e nas termelétricas a gás Genelba e Genelba Plus.

i Conheça os principais destaques do ano relacionados à energia elétrica no capítulo de mesmo nome em *Desempenho Operacional*.

ENERGIA EÓLICA

A Usina Eólica de Macau (RN) produz 1,8 MW de energia elétrica e foi o primeiro projeto da empresa a receber o registro de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), concedido pela ONU. A usina completou seis anos de operação em 2009. Desde sua implantação, produziu 28.164 MWh e evitou a emissão de aproximadamente 1,2 mil t/ano de CO₂ para a atmosfera.

Em 2009, participamos do primeiro leilão de energia eólica do Brasil, adquirindo o direito de comercializar energia elétrica gerada por essa fonte. Para isso, serão implantadas quatro usinas de 26 MW de potência elétrica instalada cada, em parceria com empresas do mercado de energia.

@ Saiba mais sobre a participação da Petrobras no leilão de energia eólica em www.petrobras.com.br/ri.

ENERGIA TERMOSSOLAR

Desde 2003, a Petrobras vem implantando sistemas de geração de energia solar térmica nas unidades industriais e administrativas. Hoje existem sistemas termosolares em 12 unidades de produção, três edifícios e um posto piloto da Petrobras Distribuidora no Rio de Janeiro. Para 2010, planejamos fazer uso da energia do sol para aquecer a água de cozinhas, refeitórios e vestiários de outras oito unidades e em sistemas industriais na UN-BA.

Em 2009, foi inaugurado na Refinaria de Paulínia (Replan) o maior sistema de aquecimento de água por energia solar da Petrobras. Painéis termosolares, numa área de 750 m², aquecem 22 m³ de água por dia, usados no restaurante da unidade. O sistema substituiu o consumo de 29,8 toneladas anuais de gás liquefeito de petróleo (GLP) e, a partir de 2010, evitará a emissão de 97 toneladas de CO₂/ano.



Os sistemas já implantados permitem uma economia anual de 2,58 GWh (correspondente a 1.151 boe ou ao consumo médio mensal de 900 residências de classe média). Com isso, a companhia evita a emissão anual de 651 toneladas de CO₂. No fim de 2010, com a entrada em operação das novas instalações, mais 377 toneladas/ano de gás carbônico deixarão de ser emitidas.

Ainda este ano, concluímos o projeto conceitual e a simulação computacional de uma planta de geração heliotérmica, que usa o calor do sol para gerar energia elétrica. Este projeto tem auxiliado no estudo de viabilidade técnico-econômica para a Petrobras desenvolver uma Central de Geração Heliotérmica no Brasil.

i Conheça o projeto do eletroposto, que permite a recarga de veículos elétricos a partir de energia solar, no capítulo *Distribuição*.



ENERGIA DE ONDAS

Em 2009, finalizamos o primeiro Atlas Brasileiro de Energia de Ondas, um compêndio com mapas de altura, período médio, direção predominante e potencial energético de ondas na costa brasileira. Essas informações auxiliarão no licenciamento ambiental de futuros empreendimentos e poderão orientar a instalação de dispositivos de geração de energia elétrica desta fonte. O trabalho foi desenvolvido a partir da base de dados da Petrobras sobre as condições de mar na costa brasileira, coletados durante os mais de 30 anos de exploração e produção de petróleo *offshore*.

HIDROGÊNIO

A Petrobras participou do projeto para lançar, em 2009, o primeiro ônibus a hidrogênio da América Latina. A iniciativa, organizada pelo Ministério das Minas e Energia (MME), é apoiada com recursos da Global Environment Facility (GEF) – aplicados por meio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) –, da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e do Governo de São Paulo. A Petrobras Distribuidora é hoje a responsável por fornecer o hidrogênio em sua recém-inaugurada estação.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Por meio do Programa Interno de Conservação de Energia, a Petrobras desenvolve e implementa projetos de melhoria da eficiência energética nas unidades operacionais. Com a participação direta de 48 Comissões Internas de Conservação de Energia, o programa permite reduzir a intensidade do consumo de eletricidade, de combustíveis e, conseqüentemente, das emissões de gases de efeito estufa. Entre os projetos, destacam-se os de geração elétrica a partir do aproveitamento do calor de correntes nas unidades industriais, adequação e modernização de equipamentos, implantação de unidades de cogeração e uso de energia termossolar para o aquecimento de água.

Nos últimos cinco anos foram investidos mais de R\$ 300 milhões em projetos de conservação de energia, com a obtenção de uma economia da ordem de 3 mil barris de óleo equivalente por dia (boed). Em 2009, a Petrobras investiu R\$ 77,9 milhões nesses projetos, que permitiram evitar a emissão de 50 mil toneladas de CO₂ equivalente no ano e economizar uma quantidade de energia equivalente ao consumo mensal de 230 mil residências. A previsão é de que outros R\$ 148 milhões sejam investidos em 2010.

PROGRAMA DE OTIMIZAÇÃO DO APROVEITAMENTO DO GÁS ASSOCIADO (POAG)

Com investimentos de US\$ 200 milhões, o POAG foi implementado para reduzir a queima de gás natural em 24 plataformas. As 93 ações realizadas – que incluem instalação e adaptação de compressores, novos gasodutos e otimização das unidades de processamento – permitiram um ganho potencial de 4,2 milhões de m³/dia na utilização de gás.

Além deste programa, US\$ 98 milhões foram investidos em dois projetos de injeção na Bacia de Campos para estocar, na própria rocha reservatório, até 2,4 milhões de m³/dia de gás associado. Esse gás poderá ser utilizado quando necessário.

A instalação de um catalisador para abater o gás N₂O (óxido nitroso) em uma planta da Fafen, fábrica de fertilizantes da Petrobras na Bahia, rendeu à companhia em 2009 seu segundo registro de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). Com essa iniciativa, será evitada a emissão de aproximadamente 57 mil toneladas de CO₂ equivalente por ano.



Em 2010, a Refinaria Duque de Caxias (Reduc) utilizará biogás purificado – produzido na Usina de Biogás do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho (RJ) – como insumo, em lugar do gás natural. A compra do gás, no volume aproximado de 200 mil m³/dia, permitirá:

- Diversificar o suprimento de gás para a refinaria;
- Desenvolver o conhecimento sobre a queima de biogás purificado;
- Colaborar no projeto de recuperação do Aterro de Gramacho, atualmente em fase de registro como MDL. Espera-se com o projeto reduzir as emissões de GEE, tratar 2 mil m³/dia de chorume (substância tóxica proveniente do processo de decomposição de matéria orgânica), recuperar a cobertura vegetal da área do aterro, estimada em 3 milhões de m², contribuir para a recuperação dos manguezais adjacentes, com cerca de quatro quilômetros lineares, e implantar um plano de ação social para melhorar a qualidade de vida dos catadores de lixo.

@ **Conheça outras ações para melhorar a eficiência energética no capítulo *Energia Elétrica em Desempenho Operacional* e no site www.petrobras.com.br/rs2009.**

Diante do cenário de incertezas econômicas estabelecido em 2008, a Petrobras implementou o Programa de Otimização de Custos e Aprimoramento da Disciplina de Capital, que prevê a revisão de procedimentos e medidas de controle e estimula uma cultura contra o desperdício, para

garantir melhor aproveitamento dos recursos. Entre as ações realizadas, estão as que viabilizam redução no consumo de energia indireta, como a substituição de viagens por teleconferências e videoconferências, a redução da frota de veículos para transporte da força de trabalho e a disponibilização de ônibus circulares entre alguns edifícios da empresa. As reduções no consumo de energia e nas emissões obtidas com essas iniciativas ainda não foram, porém, quantificadas.

MATERIAIS

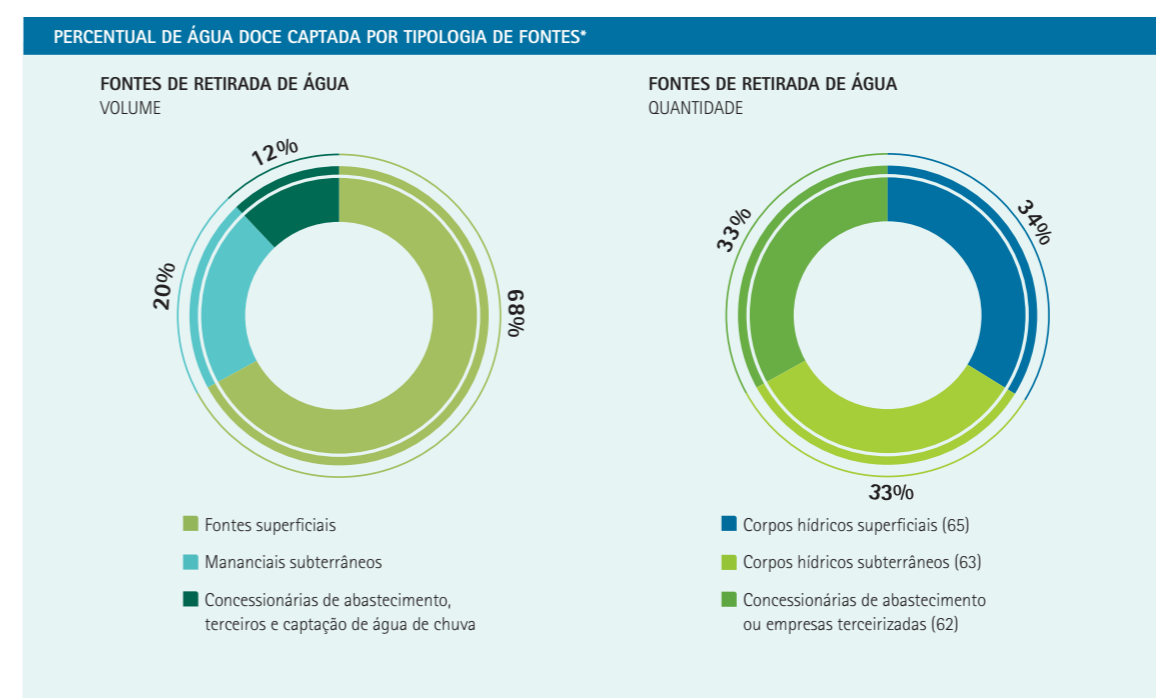
A responsabilidade pela aquisição de bens e serviços está a cargo das áreas e unidades do Sistema Petrobras, de acordo com os limites de competência estabelecidos para cada nível gerencial. O processo de cadastro de fornecedores é gerenciado pela área de Materiais e abrange não só requisitos técnicos e econômicos, mas também de segurança, saúde ocupacional, meio ambiente e responsabilidade social, aos quais as empresas devem atender.

A Petrobras ainda não monitora o volume total de materiais usados e, conseqüentemente, o percentual de insumos provenientes de reciclagem. Porém, entre as iniciativas para reuso e diminuição do consumo de material virgem realizadas em 2009, destaca-se a reciclagem de 1.458 toneladas de pneus impróprios para o uso, coprocessados com o xisto para a obtenção de gases, óleo combustível e enxofre, empregados na agricultura e em indústrias farmacêuticas e de vulcanização.

RECURSOS HÍDRICOS

A Petrobras captou em 2009, para uso em suas atividades operacionais e administrativas,

176 milhões de m³ de água doce, provenientes de 190 fontes hídricas.



* O volume total de água retirada engloba as refinarias e outras unidades da área de Abastecimento, as áreas de Exploração e Produção, de Gás e Energia, de Negócio Internacional, de Serviços (Engenharia, Cenpes e Serviços Compartilhados), além das subsidiárias Transpetro e Petrobras Distribuidora.

As diversas áreas e unidades do Sistema Petrobras encaminham as informações sobre captação de água à Gerência de SMS, as quais são registradas num sistema informatizado. É possível, assim, consultar dados sobre as correntes hídricas nas unidades operacionais e consolidar indicadores e custos referentes à utilização dos recursos hídricos, o que facilita a verificação do atendimento aos padrões de qualidade de uso e

de lançamento de efluentes no ambiente.

Em 2009, havia 35 projetos para uso racional da água em nossas instalações. Os projetos envolviam a reutilização do insumo no processo produtivo do petróleo, purificação de efluentes para reuso, maior eficiência nos sistemas de dessalinização em plataformas marítimas e aprimoramento do sistema de acompanhamento e gestão de informações sobre o tema.



Volume total* de água reciclada e reutilizada = 17,3 milhões de m³ (9,86% da água doce captada no período).

* Este volume resulta de iniciativas desenvolvidas nas unidades das áreas de Abastecimento e Internacional.

* Por serem consideradas práticas convencionais, não são contabilizados os volumes de condensado recuperados em ciclos térmicos, a água de resfriamento recirculada e a água produzida reinjetada para fins de produção secundária e terciária de petróleo.

Na Refinaria Gabriel Passos (Regap), a inauguração de uma unidade protótipo de reúso de água do sistema de resfriamento permite reaproveitar 525 mil m³ por ano, o que reduz significativamente a captação de água. Inaugurada em 2008, a estação de reúso de água da Refinaria de Capuava (Recap), no estado de São Paulo, permite o descarte zero de efluentes e a economia de 880 mil m³ por ano. Todo o efluente é reaproveitado por outras empresas da região para fins industriais.

A unidade protótipo de reúso de água do sistema de resfriamento na Regap permite reaproveitar 525 mil m³ por ano

Na Refinaria de Duque de Caxias (Reduc), foi feita uma planta-piloto para testes de reúso de água por meio do uso de filtros com casca de nozes. Os resultados mostraram-se animadores e o projeto tem potencial para viabilizar o tratamento de 8,7 milhões de m³ de água por ano.

Durante o ano, não tivemos registros de materiais afetados qualitativa ou quantitativamente de maneira significativa pela captação direta de água ou pelo lançamento de efluentes.

@ **Conheça mais iniciativas para redução de consumo/reúso da água em www.petrobras.com.br/rs2009.**



AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A BIODIVERSIDADE

O Projeto Estratégico Excelência em Segurança, Meio Ambiente e Saúde, coordenado pela área de SMS Corporativo, define ações estratégicas que a Petrobras deverá desenvolver até 2015. Entre elas, estão:

- Mapeamento das áreas protegidas, sensíveis e vulneráveis, localizadas na área de influência das operações da Petrobras;
- Avaliação dos impactos potenciais das operações da companhia em áreas protegidas, sensíveis e vulneráveis;
- Diagnóstico dos ecossistemas impactados pelas operações da companhia.

O processo de identificação e mapeamento de áreas de biodiversidade protegidas, sensíveis e vulneráveis nas áreas de influência de nossas operações está sendo implementado. O trabalho é realizado pelas próprias áreas e empresas do Sistema Petrobras, que já dispõem de informações parciais relativas a diversas unidades de negócio. As bases de dados destas áreas/empresas serão integradas progressivamente a partir de 2010 em um sistema corporativo de informações geográficas, que permitirá o acesso centralizado aos dados. Além do sistema integrado, desenvolvemos programas de diagnósticos geoambientais para identificar, mapear e dar suporte às ações de gestão e recuperação de áreas impactadas.

Por meio do Programa Petrobras Ambiental, patrocinamos projetos que contribuem para a gestão e recuperação de corpos hídricos e áreas naturais. Para tornar mais efetivos os resultados dos projetos relacionados à biodiversidade marinha, estabelecemos uma parceria com o Ministério do Meio Ambiente para elaborar ações conjuntas que permitam evitar a extinção de espécies ameaçadas.

i Saiba mais em *Investimento Social*, no capítulo *Contribuições para a Sociedade e Impactos Indiretos*.

A Petrobras também promove iniciativas para ampliar o conhecimento científico sobre a diversidade biológica presente nas áreas de influência da companhia.

A malha dutoviária, operada pela Transpetro, é a instalação com maior interferência ambiental, devido à sua extensão e à necessidade de controlar o tipo de vegetação nas faixas de proteção, para assegurar a integridade dos dutos. Na atividade de refino, a ampliação das unidades pode implicar a supressão de vegetação. No entanto, toda supressão necessária atende aos requisitos legais, possui autorização dos órgãos pertinentes e é acompanhada de medidas compensatórias, como o plantio em outras áreas. Na unidade de industrialização de xisto (SIX), o processo de revegetação inclui o uso de árvores nativas e o cuidado para evitar a introdução de espécies exóticas.

Em 2009, registramos um vazamento de óleo na Refinaria Landulpho Alves (RLAM) que atingiu algumas áreas de manguezal próximas à refinaria. O uso de barreiras de contenção de óleo permitiu que outras áreas de mangue não fossem atingidas, mas, para avaliar a extensão do impacto, o local será monitorado ao longo de um ano. Apesar do esforço de captura e recuperação de aves contaminadas por óleo, não foi possível resgatar 114 animais. Houve um intenso trabalho de limpeza das praias, supervisionado pelo órgão ambiental, e foram oferecidas compensações aos pescadores atingidos.

@ **Conheça o Plano de Ação para a Biodiversidade (PAB) das refinarias e o Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (Prad) na Amazônia em www.petrobras.com.br/rs2009.**



UNIDADES DE NEGÓCIO EM ÁREAS DE PROTEÇÃO PERMANENTE (APP)

Apesar de o processo de identificação e mapeamento das áreas protegidas, sensíveis e vulneráveis localizadas na área de influência das operações ainda não estar concluído para todo o

Sistema Petrobras, as unidades do Abastecimento já dispõem de informações sobre a existência de Unidades de Conservação e Áreas de Preservação Permanente (APPs) em suas áreas de influência.

UNIDADE DE NEGÓCIO (UN)	ÁREA TOTAL (HA)	APP NA ÁREA INTERNA	UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (raio de 10 km no entorno da UN)
Fafen-BA ⁽¹⁾ (Camaçari, BA)	42,34	0 ha	APA da Baía de Todos os Santos, APA Joanes-Ipitanga, Reserva Ecológica da Ilha de Maré
Amonioduto ⁽¹⁾ Fafen-BA (Camaçari, BA)	587,25	21,12 ha	
Lubnor (Fortaleza, CE)	38,0	38 ha de APP ⁽²⁾	APA Sabiaguaba, APA do Estuário Rio Ceará, Parque Ecológico do Rio Cocó, Parque Estadual Marinho Pedra da Risca do Meio, Parque Sabiaguaba, APA do Rio Pacoti, Parque Ecológico da Lagoa da Maraponga, Reserva Ecológica particular Lagoa da Sapiranga
Recap (Mauá, SP)	335,4	54,9 ha de APP	a) APA: Haras São Bernardo, Parque e Fazenda do Carmo e Mata do Iguatemi; b) APM – Área de Proteção aos Mananciais; c) Parques Municipais: Pedroso, Duque de Caxias, Senador Antônio Flaquer, Regional da Criança, Central, Pignatari, Guaraciaba, Gruta de Santa Luzia, Guapituba, do Paço, 22 de Novembro, entre outros; d) Aeia 1 – Área Especial de Preservação/Conservação Ambiental (município de Mauá); e) trecho do Parque Estadual da Serra do Mar; f) trecho da Reserva Biológica de Paranapiacaba; g) Aspe da Chácara da Baronesa
Reduc (Duque de Caxias, RJ)	990,6	433,1 ha de APP	APA de São Bento, Arie da Baía de Guanabara, APA de Guapimirim, PN Serra dos Órgãos, Reserva Biológica do Tingüá
Regap (Betim, MG)	1.096,2	167,1 ha de APP	Apee Rola Moça Balsamo, Apee Barreiro, Apee Taboão, APA Sul, Parque Estadual da Serra Rola Moça
Reman (Manaus, AM)	173,7	102,6 ha de APP	Reserva Ecológica Sauim Castanheira, Parque Municipal do Mindu, Refúgio da Vida Silvestre Sauim-Castanheira, RPPN Soka Gakkai, RPPN Moto Honda, RPPN Sesi, RPPN da Philips, RPPN Bela Vista, Corredor Ecológico do Mindu
Repar (Araucária, PR)	990,4	47,1 ha de APP	APA Estadual do Rio Passaúna, APA do Iguacu, Parque Municipal Cachoeira
Replan (Paulínia, SP)	940,1	38,0 ha de APP	Reserva Municipal de Santa Genebra
Revap (São José dos Campos, SP)	981,2	42,2 ha de APP	APA da Bacia do Rio Paraíba do Sul, APA da Serra do Jambeiro, APA do Banhado
RLAM (São Francisco de Conde, BA)	2.000	577,61 ha	APA da Baía de Todos os Santos, APA Joanes-Ipitanga, APA da Lagoa da CCC, Reserva Ecológica da Ilha de Maré, Reserva Ecológica da Ilha dos Frades
RPBC (Cubatão, SP)	682,90	97,3 ha de APP; 292,9 ha do Parque Estadual da Serra do Mar	Parque Estadual da Serra do Mar
SIX (São Mateus do Sul, PR)	1.918	15,6 ha de APP (mapeamento realizado em 414 ha da área da SIX)	APA do Rio Velho, Parque Municipal da Vila Palmeirinha

UNIDADE DE NEGÓCIO (UN)	ÁREA TOTAL (HA)	APP NA ÁREA INTERNA	UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (raio de 10 km no entorno da UN)
Premium ⁽³⁾ (Bacabeira, MA)			Resex Rio Perizes, APA Tiacho Papouco, Parque Municipal do Zau
RNEST (Ipojuca – PE)	63,0		⁽⁴⁾ Zonas estuarinas dos rios Ipojuca e Merepe, Reserva Ecológica Zumbi e Duas Lagoas, Reserva Ecológica Camaçari, APP de Bitá e Utinga, Parque Estadual de Utinga, RPPN Frei Caneca (Ipojuca), UC Gurjaú
RPCC (Guamaré – RN)	⁽⁵⁾ 280,3	⁽⁶⁾ 0,41 ha ⁽⁷⁾ 27,52 ha	RDS Estadual Ponta do Tubarão

- (1) Os dados da Fafen-BA estão separados em área interna (sem o amonioduto) e áreas específicas do duto, pois os estudos foram realizados separadamente.
- (2) A área se tornou uma APP após o empreendimento ter se estabelecido (Resolução Conama 303/2002). A instalação da unidade é compatível com o Plano Diretor do Município (Lei de Uso e Ocupação do Solo, 1996), atendendo às características de atividade industrial e às taxas de ocupação indicadas para a sua zona.
- (3) Unidade ainda em implantação, sem informação sobre área total nem áreas protegidas na área interna e entorno.
- (4) Unidades de conservação em processo de implementação.
- (5) Área do polo como um todo: Unidade de Tratamento e Processamento de Fluidos de Guamaré (UTPF) + RPCC + terminal e faixa terrestre de dutos da Transpetro.
- (6) APP dentro da área de influência direta do polo como um todo (raio de 500 metros), correspondendo a áreas em margens de cursos d'água e dunas.
- (7) APP dentro da área de influência direta do polo como um todo (raio de 500 metros), correspondendo a áreas em margens de cursos d'água, em dunas e restingas.

@ Conheça outras unidades adjacentes a áreas protegidas em www.petrobras.com.br/rs2009.





As áreas e subsidiárias do Sistema Petrobras realizam diversas ações de recuperação e proteção de habitats como parte do processo de gestão am-

Entre as iniciativas adotadas, destacam-se:

- Em São Paulo: plantio e manutenção de 9,57 ha, desde 2005, pela refinaria de Mauá (Recap); recuperação de ecossistemas terrestres pela refinaria de São José dos Campos (Revap); recomposição de mata ciliar do Rio Jaguari pela Replan.
- No Paraná: recuperação de matas em 41,5 ha de áreas mineradas, desenvolvida pela unidade de industrialização de xisto (SIX), com eliminação gradativa de espécies exó-

As informações sobre a ocorrência de espécies ameaçadas nas áreas de influência da Petrobras ainda são parciais, visto que grande parte das informações ambientais ainda não se encontra sistematizada na empresa. Porém, algumas unidades já adotaram ações para diagnosticar a biodiversidade em suas áreas de influência.

biental, ou apoiam iniciativas externas. No entanto, o total de habitats protegidos ou restaurados ainda não foi consolidado.

- ticas em áreas de APP e áreas de matas restauradas com espécies nativas.
- No Rio de Janeiro: revegetação e enriquecimento de manguezal no âmbito do licenciamento ambiental do Terminal de GNL da Baía da Guanabara.
- No Japão: o *Green Belt Project* implementa um cinturão verde no entorno da refinaria de Okinawa, com a plantação de espécies nativas.

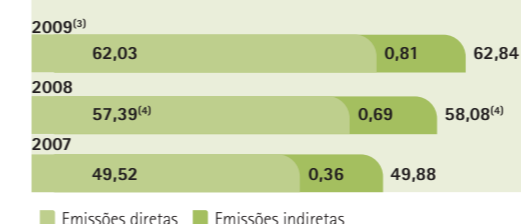
Na Lubnor, será realizado o diagnóstico da biodiversidade em 2010 e 2011, e a Repar possui estudos em andamento, mas ainda sem resultados consolidados. Os projetos de caracterização de áreas costeiras e marinhas realizados na área de Exploração e Produção proporcionaram maior conhecimento sobre a ecologia de comunidades planctônicas e a identificação de novas espécies.



EMISSIONES

A gestão das emissões atmosféricas provenientes de nossas atividades é essencial para cumprir as metas ambientais estabelecidas no Plano Estratégico 2020 e no Plano de Negócios 2009-2013 e, conseqüentemente, para a efetividade de nossos esforços para mitigar as mudanças climáticas (ver capítulo *Mudança do clima*). No período entre 2006 e 2009, a Petrobras evitou a emissão de aproximadamente 5,6 milhões de toneladas de CO₂ equivalente em suas operações. Tal objetivo voluntário vem sendo atingido com a implantação de projetos de eficiência energética, melhorias operacionais, otimização do aproveitamento do gás produzido junto com o petróleo e uso de energias renováveis.

TOTAL DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA^(1, 2, 5) (Em milhões de toneladas de CO₂ equivalente)



(1) As emissões são calculadas com base em protocolos que recebem dados específicos das características dos equipamentos e do consumo de combustíveis, mensalmente. Os protocolos foram obtidos de referências internacionais: API Compendium, GHG Protocol, CAAP, AP-42 e OGP.

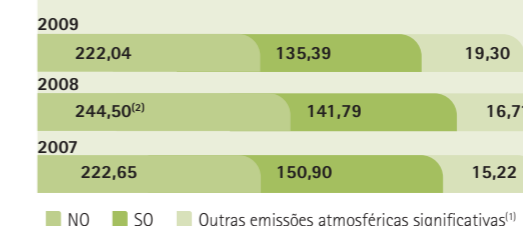
(2) As emissões diretas incluem as emissões atmosféricas das unidades instaladas no Brasil e em outros países, e dos navios da frota da Petrobras e da frota contratada que realizam viagens internacionais. As emissões indiretas se referem a atividades de compra de energia elétrica e vapor no Brasil e no exterior. Outras emissões indiretas, conforme definição do GHG Protocol, não fazem parte do escopo do inventário e, portanto, seus valores não estão contabilizados.

(3) Os valores informados para 2009 incluem as emissões de fontes móveis para transporte terrestre (veículos leves e pesados da frota própria).

(4) O volume de emissões referentes ao ano de 2008 foi revisado e corrigido. Por essa razão, não é o mesmo informado no Balanço Social e Ambiental 2008, que apresentava um volume superior em 0,08 milhão de toneladas de CO₂e.

(5) Os inventários de 2002 a 2007 foram verificados por terceira parte, a ICF Consultoria do Brasil. Para o ciclo 2008-2010 será providenciada nova verificação externa.

OUTRAS EMISSÕES ATMOSFÉRICAS (Em mil toneladas)



(1) Incluem material particulado, calculado de acordo com o protocolo da Usepa AP-42.

(2) Devido à revisão do volume de emissões de GEE relativo ao ano de 2008, houve uma modificação no volume das outras emissões atmosféricas para o mesmo ano, em comparação ao número no Balanço Social e Ambiental 2008.

EFLUENTES E RESÍDUOS

O Sistema Petrobras descartou, em 2009, 197,2 milhões de m³ de efluentes hídricos, incluindo o esgoto sanitário de suas unidades administrativas e a água produzida no processo de extração de petróleo. A carga de óleos e graxas nos efluentes foi de 1.634 toneladas, o volume de demanda química de oxigênio (DQO) lançado foi de 5.191 toneladas, e o de amônia, 960 toneladas.

Para assegurar que a qualidade da água descartada atenda aos requisitos legais no Brasil e nos demais países onde atuamos, possuímos sistemas de tratamento de efluentes em todas as



unidades operacionais. Estes sistemas são periodicamente submetidos a melhorias para adequá-los a novas práticas de gestão e a novas restrições legais. Em 2009, havia 44 projetos de melhoria em andamento. As informações qualitativas e quantitativas sobre o descarte de efluentes na Petrobras são registradas pelas Unidades de Negócio e consolidadas no Relatório Anual de Recursos Hídricos e Efluentes.

@ Conheça mais sobre as iniciativas da Petrobras para tratar os resíduos em www.petrobras.com.br/rs2009.

Durante o ano, não tivemos registros de corpos d'água e habitats afetados significativamente por descarte de água ou drenagem.

Progressivamente ao longo dos anos, vimos conseguindo tratar mais resíduos do que geramos, reduzindo as quantidades em armazenamento temporário. Em 2009, considerando o total de resíduos sólidos perigosos (processo e passivos ambientais), foram tratadas 582 mil e geradas 534 mil toneladas.

Para reduzir a geração de resíduos e ampliar o seu reaproveitamento, criamos o Projeto de Minimização de Resíduos, que prevê uma série de iniciativas e pilotos, como o mapeamento de oportunidades de minimização, uso de tecnologia de plasma, separação de fases de resíduos oleosos, tratamentos térmicos e tratamentos biológicos, entre outros.

Mesmo em face do aumento da produção de óleo cru e refinados, o total de resíduos sólidos perigosos gerados nos processos da Petrobras em 2009 ficou 8% abaixo do limite máximo admissível (LMA) estabelecido pela companhia para o período, tendo atingido 254 mil toneladas.

Em 2009, 44% dos resíduos sólidos perigosos gerados em processo foram recuperados ou reaproveitados, como discriminado nos rótulos "Recuperação", "Reutilização" e "Incineração (reuso como combustível)" da figura abaixo.



* Inclui devolução ao fornecedor, lavagem de solo e secagem, entre outras destinações.

Em 2009, a Refinaria Duque de Caxias (RJ) começou a utilizar, em fase de pré-operação, um sistema capaz de tratar 800 kg ao mês de solo contaminado com hidrocarbonetos de petróleo. O sistema foi desenvolvido considerando as particularidades dos solos tropicais — que não são facilmente recuperados com métodos convencionais —, e permite que eles sejam reutilizados depois de tratados. O processo de tratamento consome pouca água e energia e o equipamento pode ser transportado até o local do vazamento. O sistema opera na refinaria até o final de 2010, quando serão avaliadas sua eficiência e viabilidade de utilização em outras unidades de negócio.

A Petrobras avalia as empresas prestadoras de serviços de transporte, tratamento, destinação e análises químicas de resíduos por meio de um processo proativo de auditoria, que incentiva as empresas a buscarem altos padrões de qualidade. Nesse trabalho, desenvolvido desde 2002, já foram avaliados mais de 800 processos. Não houve transporte internacional de resíduos durante o ano.

O volume de vazamentos de petróleo e derivados registrado em 2009 foi 38% inferior ao LMA estabelecido no Plano de Negócios 2009-2013 (661 m³).



■ Ocorrências ■ Volume (m³)

* São contabilizados vazamentos de petróleo e derivados acima de um barril (0,159 m³) que atingem o meio ambiente.





Ciente dos impactos potenciais de seus produtos e serviços, a Petrobras investe em tecnologia, diversificação da oferta de combustíveis, reciclagem e recuperação de produtos e embalagens e em programas de consumo consciente.



PRODUTOS E SERVIÇOS

Em 2009, a Petrobras criou e patenteou a tecnologia para produzir revestimentos asfálticos em temperaturas mais baixas do que as usuais, o que reduz as emissões e o consumo energético do processo e não impacta o custo e a qualidade do produto. Chamada "mistura morna", sua primeira aplicação reduziu em 30% o consumo de combustíveis utilizados na usina durante o processo de produção da mistura asfáltica. Além disso, os testes já realizados indicam que o uso desta tecnologia permite emitir menos fumos e gases nocivos à saúde dos trabalhadores. Estima-se também maior vida útil do pavimento devido a essa inovação no processo.

i Diesel S-50: Conheça o cronograma de substituição no capítulo Distribuição.

PRODUTOS E EMBALAGENS RECUPERADOS EM 2009

PRODUTO/EMBALAGEM	% RECUPERADO
Óleo lubrificante ⁽¹⁾	34,2
Embalagens ⁽²⁾	20
Botijões de GLP ⁽³⁾	11

(1) Recolhemos o percentual mínimo de óleo usado exigido por lei (34,2%). O volume recolhido se destina ao rerrefino para produção de óleo lubrificante.

(2) Recolhemos um percentual de embalagens superior ao exigido por lei (20%) nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo e nos estados do Rio Grande do Sul e Paraná (a legislação referente à coleta de embalagens é estadual). Também orientamos os operadores dos postos de serviço para o correto esgotamento de resíduos oleosos das embalagens nos locais onde ainda não existe legislação.

(3) A vida útil média de um botijão é de 27 anos, e a cada dez anos ele passa por uma requalificação. No processo, as válvulas e botijões não recuperáveis são revendidos para reprocessadores de metais (sucateiros). Em 2009, 11% dos botijões da Liquigás foram requalificados e 2,8% foram sucateados.

Parte do aumento da oferta de gás natural no mercado brasileiro esperado para 2013 – de 58 milhões para 135 milhões de m³/dia – se dará com a substituição de outros combustíveis mais pesados, como o óleo combustível, tanto no segmento industrial quanto na geração elétrica. Isto permitirá alcançar níveis menores de emissão de GEE.

USO RACIONAL DOS RECURSOS

A Petrobras oferece suporte técnico, financeiro e administrativo ao Programa Nacional de Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás Natural (Conpet). Criado em 1991 pelo Governo Federal, o programa tem por objetivo estimular o uso eficiente das fontes de energia nos setores de transporte, industrial, residencial e comércio, além de realizar ações educacionais sobre eficiência energética, meio ambiente e sustentabilidade.

TRANSPORTE

Os principais impactos ambientais associados ao transporte de produtos, materiais, resíduos e trabalhadores estão relacionados a uso de energia, emissões e derramamentos. Os volumes de energia e de emissões associados ao transporte terceirizado não são consolidados pela Petrobras, mas os derramamentos são controlados e quantificados (ver capítulo *Emissões, Efluentes e Resíduos*).

Entre as ações realizadas para minimizar os impactos relacionados a transporte, criamos cláusulas ambientais e de segurança nos contratos de transporte; realizamos inspeções nos veículos de carga e avaliações da eficiência do combustível por eles utilizado; reduzimos o uso de táxis e incentivamos o uso de veículos circulares internos; estabelecemos limites para a idade dos veículos a serviço da Petrobras; fazemos estudos para identificar riscos ambientais e implantamos ações para reduzi-los. A Transpetro controla a qualidade das emissões atmosféricas na frota de veículos próprios, contratados e motores estacionários a diesel. O Programa Segurança no Transporte provê a força de trabalho com orientações sobre segurança no trânsito para garantir a integridade e saúde das pessoas e a proteção ao meio ambiente.

Em 2009, a Petrobras registrou uma ocorrência durante o transporte de produtos. Devido a um acidente com caminhão de uma empresa contratada – que saiu da Refinaria Gabriel Passos (Regap) e tombou na pista de uma estrada no Espí-

rito Santo –, houve derramamento de 1,87 m³ do óleo combustível Bunker MF-380. Uma pequena parte deste volume atingiu um curso d'água, mas foi contida poucos metros depois. A Petrobras comunicou de imediato os órgãos ambientais do estado, e a transportadora acionou prontamente a empresa seguradora, que efetuou os trabalhos de contenção, remoção do vazamento e conservação da área afetada.



1 - BASE DE CÁLCULO	2009 VALOR (MIL REAIS)			2008 VALOR (MIL REAIS)		
Receita Líquida Consolidada (RL)	182.710.057			215.118.536		
Resultado Operacional Consolidado (RO)	43.206.611			48.204.799		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	10.195.443			9.500.291		
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	VALOR (MIL)	% SOBRE FPB	% SOBRE RL	VALOR (MIL)	% SOBRE FPB	% SOBRE RL
Alimentação	664.793	6,52%	0,36%	578.966	6,09%	0,27%
Encargos sociais compulsórios	4.585.062	44,97%	2,51%	4.633.742	48,77%	2,15%
Previdência privada	366.327	3,59%	0,20%	412.641	4,34%	0,19%
Saúde	1.884.773	18,49%	1,03%	2.009.498	21,15%	0,93%
Segurança e saúde no trabalho	113.840	1,12%	0,06%	110.736	1,17%	0,05%
Educação	107.066	1,05%	0,06%	106.440	1,12%	0,05%
Cultura	6.869	0,07%	0,00%	14.982	0,16%	0,01%
Capacitação e desenvolvimento profissional	264.076	2,59%	0,14%	426.832	4,49%	0,20%
Creches ou auxílio-creche	3.091	0,03%	0,00%	2.825	0,03%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	1.495.323	14,67%	0,82%	1.344.526	14,15%	0,63%
Outros	55.267	0,54%	0,03%	152.581	1,61%	0,07%
TOTAL - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	9.546.487	93,63%	5,22%	9.793.769	103,09%	4,55%
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	VALOR (MIL)	% SOBRE RO	% SOBRE RL	VALOR (MIL)	% SOBRE RO	% SOBRE RL
Geração de Renda e Oportunidade de Trabalho	33.882	0,08%	0,02%	35.752	0,07%	0,02%
Educação para a Qualificação Profissional	54.345	0,13%	0,03%	72.693	0,15%	0,03%
Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente ⁽¹⁾	74.137	0,17%	0,04%	90.159	0,19%	0,04%
Cultura	154.578	0,36%	0,08%	206.751	0,43%	0,10%
Esporte	42.412	0,10%	0,02%	68.952	0,14%	0,03%
Outros	11.273	0,03%	0,01%	26.473	0,05%	0,01%
TOTAL DAS CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE	370.628	0,86%	0,20%	500.780	1,04%	0,23%
Tributos (excluídos encargos sociais)	77.328.119	178,97%	42,32%	80.140.559	166,25%	37,25%
TOTAL - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	77.698.747	179,83%	42,53%	80.641.339	167,29%	37,49%
4 - INDICADORES AMBIENTAIS	VALOR (MIL)	% SOBRE RO	% SOBRE RL	VALOR (MIL)	% SOBRE RO	% SOBRE RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	1.872.458	4,33%	1,02%	1.919.751	3,98%	0,89%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	93.873	0,22%	0,05%	53.763	0,11%	0,02%
TOTAL DOS INVESTIMENTOS EM MEIO AMBIENTE	1.966.331	4,55%	1,08%	1.973.514	4,09%	0,92%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100%		() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100%			

5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2009			2008		
Nº de empregados(as) ao final do período	76.919			74.240		
Nº de admissões durante o período ^(II)	2.519			6.351		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	295.260			260.474		
Nº de estagiários(as)	1.197			1.213		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	30.928			28.447		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	12.586			11.511		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	13,6%			13,1%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa ^(III)	10.581			10.581		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as) ^(III)	29,9%			29,9%		
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais ^(IV)	1.077			1.068		
6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	2009			METAS 2010		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	24,98			24,98		
Número total de acidentes de trabalho ^(V)	420			459		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(X) incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	() seguirá as normas da OIT	(X) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	() são sugeridos	(X) são exigidos	() não serão considerados	() serão sugeridos	(X) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apoia	(X) organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará	(X) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as): ^(VI)	na empresa 9.362	no Procon 2	na Justiça 22	na empresa 8.750	no Procon 0	na Justiça 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas: ^(VI)	na empresa 99,62%	no Procon 0%	na Justiça 0%	na empresa 99,91%	no Procon -	na Justiça -
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (EM MIL R\$):	Em 2009: 138.691.110			Em 2008: 141.483.416		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	56% governo 8% acionistas	11% colaboradores(as) 10% terceiros 15% retido		60% governo 4% acionistas	10% colaboradores(as) 8% terceiros 18% retido	
7 - OUTRAS INFORMAÇÕES	<p>1) CNPJ: 33000167/0001-01 - Setor econômico: Indústria / Petróleo, Gás e Energia - UF da sede da empresa: Rio de Janeiro</p> <p>2) Para esclarecimentos sobre as informações declaradas: Wilson Santarosa - Gerente Executivo de Comunicação Institucional Telefone (+55 21) 3224-1009 - E-mail comunicacao@petrobras.com.br</p> <p>3) Esta companhia não utiliza mão de obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção.</p> <p>4) Nossa companhia valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.</p>					

I. Inclui R\$ 34 milhões de repasse ao Fundo para a Infância e a Adolescência (FIA).

II. Informações do Sistema Petrobras no Brasil relativas às admissões por processo seletivo público.

III. Informações relativas à Petrobras Controladora com base no Censo para a Diversidade Petrobras, realizado em 2008.

IV. Do total de 76.919 empregados do Sistema Petrobras, 7.967 pertencem aos quadros da Área Internacional, não sujeita à legislação brasileira. Do restante, 19.524 ocupam cargos onde é prevista a reserva de vagas para pessoas com deficiência. Destes empregados, 1.077 são pessoas com deficiência, o que corresponde a 5,52% do efetivo naquela condição.

V. Para 2010, é estimado um aumento de 11% no número de horas trabalhadas em relação a 2009. Espera-se manter em 2010 a taxa de acidentados registrada em 2009, que se aproxima dos referenciais de excelência da indústria internacional, com excelentes condições de segurança no trabalho, mesmo em face do aumento expressivo das atividades da empresa.

VI. As informações na empresa incluem o quantitativo de reclamações e críticas recebidas pelos SAC da Petrobras Controladora e da Petrobras Distribuidora. As metas para 2010 na empresa não contém a estimativa do SAC da Petrobras Distribuidora

■ Indicadores Essenciais ■ Indicadores Adicionais

PERFIL

ESTRATÉGIA E ANÁLISE		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização (como diretor-presidente, presidente do conselho de administração ou cargo equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.	04
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	36, 83
PERFIL ORGANIZACIONAL		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
2.1	Nome da organização.	18
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	16, 18, 42
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e <i>joint ventures</i> .	18, 25
2.4	Localização da sede da organização.	Expediente
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.	16
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	16, 19
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).	16, 18
2.8	Porte da organização.	2ª capa
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.	2ª capa, 23
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.	3ª capa
PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
3.1	Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.	8
3.2	Data do relatório anterior mais recente (se houver).	8
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.).	8
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo.	12
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: determinação da materialidade; priorização de temas dentro do relatório; identificação de quais <i>stakeholders</i> a organização espera que usem o relatório.	9
3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, <i>joint-ventures</i> , fornecedores). Para outras orientações, consulte o protocolo para definição de limite da GRI (<i>GRI Boundary Protocol</i>).	13
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.	13
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.	13
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório.	13
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição).	13
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório.	13
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório.	146
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório. Se a verificação não for incluída no relatório de sustentabilidade, é preciso explicar o escopo e a base de qualquer verificação externa fornecida, bem como a relação entre a organização relatora e o(s) auditor(es).	8

GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização.	25
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo (e, se for o caso, suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição).	26
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança.	26
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança.	26, 33
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental).	26
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.	26
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização para questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais.	26
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.	19, 20
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.	23, 26
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social.	26
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução.	40
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	21
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/ internacionais de defesa em que a organização: possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa; integra projetos ou comitês; contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada; considera estratégica sua atuação como associada.	22
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.	43
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar.	43
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento por tipo e por grupos de <i>stakeholders</i> .	44
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e que medidas a organização tem adotado para tratá-los.	45

■ Indicadores Essenciais ■ Indicadores Adicionais

ECONÔMICO		
DESEMPENHO ECONÔMICO		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
	Informações sobre a forma de gestão.	19, 20, 78, 83
DESEMPENHO ECONÔMICO		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	81
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas.	124
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	102
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	79
PRESENÇA NO MERCADO		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	101
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	87
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	100
IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades <i>pro bono</i> .	90
EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	39, 83, 86, 88
AMBIENTAL		
DESEMPENHO AMBIENTAL		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
	Informações sobre a forma de gestão.	20, 122, 128, 132, 133, 135, 139, 140, 142, 143
MATERIAIS		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
EN1	Materiais usados por peso ou volume.	132
EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.	132
ENERGIA		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária.	128
EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária.	128
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	131
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.	128, 142
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.	132

ÁGUA		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
EN8	Total de retirada de água por fonte.	133
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	134
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	134
BIODIVERSIDADE		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	136
EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	135
EN13	Habitats protegidos ou restaurados.	138
EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.	135
EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.	138
EMISSIONES, EFLUENTES E RESÍDUOS		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	139
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	139
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	126
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	139
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	139
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.	139
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	140
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos.	141
EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia - Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	141
EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.	140
PRODUTOS E SERVIÇOS		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	142
EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	142
CONFORMIDADE		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos ambientais.	84
TRANSPORTE		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.	142
GERAL		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	123

■ Indicadores Essenciais ■ Indicadores Adicionais

SOCIAL		
PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
	Informações sobre a forma de gestão.	20, 98, 102, 108, 112, 113
EMPREGO		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	98
LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.	100
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.	102
RELAÇÕES ENTRE OS TRABALHADORES E A GOVERNANÇA		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	113
LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.	113
SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	112
LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.	110, 111
LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	109
LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	112
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.	103
LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.	102
LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	106
DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	116
LA14	Proporção de salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional.	117
DIREITOS HUMANOS		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
	Informações sobre a forma de gestão.	20, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119
PRÁTICAS DE INVESTIMENTO E DE PROCESSOS DE COMPRA		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
HR1	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	87
HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	87
HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.	107

NÃO DISCRIMINAÇÃO		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	117
LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.	112
TRABALHO INFANTIL		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	118
TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	119
PRÁTICAS DE SEGURANÇA		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
HR8	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes para as operações.	107
DIREITOS ÍNDIGENAS		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	119
SOCIEDADE		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
	Informações sobre a forma de gestão.	19, 20, 28
COMUNIDADE		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
S01	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.	88, 89
CORRUPÇÃO		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
S02	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção.	29
S03	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.	29
S04	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	29
POLÍTICAS PÚBLICAS		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
S05	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.	30
S06	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.	30

■ Indicadores Essenciais ■ Indicadores Adicionais

CONCORRÊNCIA DESLEAL		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
SO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.	30
CONFORMIDADE		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.	84
RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
	Informações sobre a forma de gestão.	20, 61, 62
SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	62
PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.	62
ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.	55, 62
PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.	62
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	45, 62
COMUNICAÇÕES DE MARKETING		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
PR6	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.	47
PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.	47
PRIVACIDADE DO CLIENTE		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.	84
CONFORMIDADE		
INDICADOR	TEMA	PÁGINA
PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	62

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da Petróleo Brasileiro S.A. Rio de Janeiro - RJ

INTRODUÇÃO

Fomos contratados com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguarção limitada sobre as informações de sustentabilidade, divulgadas no Relatório de Sustentabilidade da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras ("Companhia") relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, elaborado sob a responsabilidade da Companhia. Nossa responsabilidade é a de emitir um Relatório de Asseguarção Limitada sobre essas informações de sustentabilidade.

PROCEDIMENTOS APLICADOS

Os procedimentos de asseguarção limitada foram realizados de acordo com a Norma NBC TO 3000 - Trabalho de Asseguarção Diferente de Auditoria e Revisão, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e com a ISAE 3000 - *International Standard on Assurance Engagements*, emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board - IASB*, ambas para trabalhos de asseguarção que não sejam de auditoria ou de revisão de informações financeiras históricas.

Os procedimentos de asseguarção limitada compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, coerência, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade da Companhia; (b) o entendimento da metodologia de cálculos e da consolidação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações; (c) confronto, em base de amostragem, das informações quantitativas e qualitativas com os indicadores divulgados no Relatório de Sustentabilidade; e (d) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações contábeis e/ou registros contábeis.

CRITÉRIOS DE ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

As informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade da Petrobras de 2009 foram elaboradas de acordo com as diretrizes para

relatórios de sustentabilidade emitidas pela *Global Reporting Initiative* (GRI G3).

ESCOPO E LIMITAÇÕES

Nosso trabalho teve como objetivo a aplicação de procedimentos de asseguarção limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade da Petrobras, nos itens de perfil (informações que fornecem o contexto geral para a compreensão do desempenho organizacional, incluindo sua estratégia, perfil e governança), na forma de gestão e nos indicadores de desempenho em sustentabilidade, não incluindo a avaliação do nível de aplicação declarado pela Petrobras em seu Relatório de Sustentabilidade, bem como a adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade.

Os procedimentos aplicados não representam um exame de acordo com as normas de auditoria das demonstrações contábeis. Adicionalmente, nosso relatório não proporciona asseguarção limitada sobre o alcance de informações futuras (como por exemplo: metas, expectativas e ambições) e informações descritivas que são sujeitas a avaliação subjetiva.

CONCLUSÃO

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade da Petrobras, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, para que o mesmo esteja preparado de acordo com as diretrizes GRI-G3 e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

Rio de Janeiro, 21 de maio de 2010



KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa
Contador CRC-RJ-052428/O-2

ADR (*American Depositary Receipts*)

Certificados negociáveis nos Estados Unidos e que representam uma ou mais ações de uma companhia estrangeira. Um banco depositário norte-americano emite os ADRs contra o depósito das ações subjacentes, mantidas por um custodiante no país de origem das ações.

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)

Órgão regulador do setor de petróleo e gás natural no Brasil.

Água profunda

Águas oceânicas situadas em áreas com lâmina d'água em geral entre 300m e 1.500m. De maneira geral, os limites mencionados resultam de aspectos associados ao estado da arte na tecnologia requerida para as unidades estacionárias de perfuração ou de produção, limites de mergulho humano.

Água ultraprofunda

Águas oceânicas situadas em áreas com lâmina d'água, em geral, acima de 1.500m.

Barril de óleo equivalente (boe)

Unidade normalmente usada para expressar volumes de líquidos e gás natural na mesma medida (barris). Um metro cúbico de gás natural nacional é aproximadamente 0,00629 barril de óleo equivalente. Há taxas variadas para cada composição de gás natural e de óleo.

Biodiesel

Combustível alternativo ao diesel, renovável e biodegradável, obtido a partir da reação química de óleos, de origem animal ou vegetal, com álcool, na presença de um catalisador (reação conhecida como transesterificação). Pode ser obtido também pelos processos de craqueamento e esterificação.

Biodiesel de segunda geração

Combustível produzido utilizando biomassa residual de outros processos industriais, especialmente bagaço de cana-de-açúcar.

Bloco

Pequena parte de uma bacia sedimentar onde são desenvolvidas atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural.

Bpd

Barris por dia.

Brand awareness

Consciência de marca. Conceito de marketing que mede o conhecimento dos consumidores quanto à existência de uma marca.

Brent

Mistura de petróleos produzidos no Mar do Norte, oriundos dos sistemas petrolíferos Brent e Ninian, com grau API de 39,4º e teor de enxofre de 0,34%.

Bunker

Combustível para abastecer navios.

Campo

Área produtora de petróleo ou gás natural a partir de um reservatório contínuo ou de mais de um reservatório, a profundidades variáveis, abrangendo instalações e equipamentos destinados à produção.

Chat

Aplicação de troca de mensagens em tempo real entre usuários de rede de computadores, especialmente a internet.

Cogeração

Geração simultânea de eletricidade e energia térmica (calor/vapor de processo), por meio do uso sequencial e eficiente de quantidades de energia de uma mesma fonte. Aumenta a eficiência térmica do sistema termodinâmico como um todo.

Commodity

Bem físico, produzido tipicamente em agricultura, mineração ou processo industrial, normalmente sujeito a classificação de qualidade ou padronização, que é objeto de transações comerciais.

Contrato *Power Purchase Agreements (PPA)*

Contratos de longo prazo para compra e forne-

cimento de energia elétrica, celebrados bilateralmente entre fornecedor e consumidor. Esses contratos são registrados e controlados pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica).

Conversão

Metro cúbico: 1 m³ = 1.000 litros = 6,28994113 barris
Barril: 1b = 0,158984 m³ = 158,984 litros.

Derivativo

Contrato ou título cujo valor está relacionado aos movimentos de preço de um título, instrumento ou índice subjacente. Pode ser utilizado como instrumento de *hedge*.

Dow Jones Sustainability Index (DJSI)

Reflete o retorno de uma carteira teórica composta pelas ações de empresas listadas na Bolsa de Valores de Nova York com os melhores desempenhos em todas as dimensões que medem sustentabilidade empresarial. Considerado o mais importante índice de sustentabilidade no mundo, serve como parâmetro para análise dos investidores sócio e ambientalmente responsáveis.

Downstream

Termo usado para definir, essencialmente, as atividades de refino do petróleo bruto e também o tratamento do gás natural, o transporte e a comercialização/distribuição de derivados.

E&P

Exploração e produção de petróleo e gás natural.

Ebitda (*Earnings before interest, taxes, depreciation & amortization expenses*)

Resultado antes de juros, impostos, depreciação e despesas de amortização.

Fixação de carbono

Armazenamento de CO₂ atmosférico pela biomassa, via plantio ou reflorestamento, ao absorver o gás para a realização da fotossíntese. Dessa forma, compensa, durante o período de seu crescimento, parte das emissões.

FPSO (*Floating, Production, Storage & Offloading*)

Unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência de petróleo construída a partir de um navio.

Gás liquefeito de petróleo (GLP)

Mistura de hidrocarbonetos com alta pressão de vapor, obtida do gás natural em unidades de processo especiais, que é mantida na fase líquida em condições especiais de armazenamento na superfície.

Gás natural

Todo hidrocarboneto ou mistura de hidrocarbonetos que permaneça em estado gasoso em condições atmosféricas normais, extraído diretamente a partir de reservatórios petrolíferos ou gaseíferos, incluindo gases úmidos, secos, residuais e gases raros.

Gás natural associado

Gás natural produzido juntamente com o óleo. As jazidas de petróleo geralmente são compostas de três fases: óleo, gás e água. No caso em questão, o gás é obtido após processo de separação física da fração líquida do petróleo. Há também o gás não associado, produzido a partir de jazidas puramente de gás. Nesse caso, não há necessidade de separação física durante sua produção. Em ambos os casos, porém, depois de produzido e/ou separado, o gás é processado antes de ser colocado à venda, de modo a atingir os padrões de qualidade exigidos.

Gás natural liquefeito (GNL)

Gás natural resfriado a temperaturas inferiores a -160 °C para transferência e estocagem como líquido.

Gasolina natural

Líquido do gás natural, cuja pressão de vapor é um meio-termo entre a do condensado e a do gás liquefeito de petróleo, obtido por um processo de compressão, destilação e absorção.

Governança corporativa

Relação entre agentes econômicos (acionistas, executivos, conselheiros) com capacidade de in-

fluenciar/determinar a direção e o desempenho das corporações. A boa governança corporativa garante, aos sócios, equidade, transparência e responsabilidade pelos resultados.

Grau API do American Petroleum Institute (°API)

Forma de expressar a densidade relativa de um óleo ou derivado. A escala API, medida em graus, varia inversamente à densidade relativa, isto é, quanto maior a densidade relativa, menor o grau API. O grau API é maior quando o petróleo é mais leve. Petróleos com grau API maior que 31 são considerados leves; entre 22 e 31 graus API, são médios; abaixo de 22 graus API, são pesados; com grau API igual ou inferior a 10, são petróleos extrapesados. Quanto maior o grau API, maior o valor do petróleo no mercado.

Hedge

Posição ou combinação de posições financeiras que contribuem para reduzir algum tipo de risco.

Ibovespa

Índice Bovespa. Indicador de variação de preços de uma carteira teórica de ações definida periodicamente pela Bolsa de Valores de São Paulo.

Índice de reposição de reserva (IRR)

Relação entre o volume de reservas incorporadas no ano e o volume total produzido no mesmo ano.

Lâmina d'água

Distância entre a superfície da água e o fundo do mar. Expressão consagrada pelo uso, significando coluna d'água.

Líquido de gás natural (LGN)

Parte do gás natural que se encontra na fase líquida em determinada condição de pressão e temperatura na superfície, obtida nos processos de separação de campo, em unidades de processamento de gás natural ou em operações de transferência em gasodutos.

Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL)

Projetos certificados no âmbito do Protocolo de Quioto e realizados em países em desenvolvimento (que não possuem metas no referido protocolo) para reduzir emissões de gases de efeito estufa. Permitem que países desenvolvidos adquiram créditos de carbono para atingir suas metas de redução desses gases.

Nafta

Derivado de petróleo utilizado principalmente como matéria-prima da indústria petroquímica na produção de eteno e propeno, além de outras frações líquidas, como benzeno, tolueno e xilenos.

Offshore

Localizado ou operado no mar.

Óleo

Porção do petróleo existente na fase líquida nas condições originais do reservatório e que permanece líquida nas condições de pressão e temperatura de superfície.

Óleo combustível

Frações mais pesadas da destilação atmosférica do petróleo. Largamente utilizado como combustível industrial em caldeiras, fornos, etc.

Onshore

Localizado ou operado em terra.

Opep

Organização dos Países Exportadores de Petróleo. Argélia, Indonésia, Irã, Iraque, Kuwait, Nigéria, Catar, Arábia Saudita, Emirados Árabes e Venezuela.

Petróleo

Todo e qualquer hidrocarboneto líquido em seu estado natural, a exemplo do óleo cru e condensado.

Petróleo cru (ou óleo cru)

Petróleo que entra pela primeira vez numa planta de processo.

QAV

Querosene de aviação.

Regaseificação

Processo físico em que, por meio da elevação da temperatura, o gás natural na fase líquida (gás natural liquefeito) retorna ao estado original gasoso.

Release (press-release)

Comunicado elaborado e publicado para divulgar informações à imprensa.

Reserva

Recursos descobertos de petróleo e/ou gás natural comercialmente recuperáveis a partir de determinada data.

Reserva provada

Reservas de petróleo e/ou gás natural que, com base na análise de dados geológicos e de engenharia, se estima recuperar comercialmente de reservatórios descobertos e avaliados, com elevado grau de certeza e cuja estimativa considere as condições econômicas vigentes, os métodos operacionais usualmente viáveis e os regulamentos instituídos pelas legislações petrolífera e tributária brasileiras.

Road show

Apresentação ou evento para divulgação da empresa ou de seus produtos em outras praças.

SEC

Securities and Exchange Commission. Órgão regulador e fiscalizador do mercado de capitais norte-americano, equivalente, no Brasil, à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Sequestro de carbono direto

Captura e estocagem segura de gás carbônico (CO₂) antes que ele alcance a atmosfera.

Sequestro geológico de carbono

Separação do gás carbônico (CO₂) de correntes ga-

sas, geralmente oriundas da queima de combustíveis fósseis em grandes unidades operacionais, e injeção em formações geológicas subterrâneas adequadas ao armazenamento seguro desse gás.

Sistema Interligado Nacional (SIN)

Formado pelas empresas das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e parte da região Norte do Brasil, o Sistema compreende toda a estrutura de produção e transmissão de energia elétrica no País, operando de forma coordenada e centralizada para obter ganhos a partir da interação entre diferentes agentes. No caso do Brasil, esse sistema é hidrotérmico e possui predominância de geração hidrelétrica.

SPE

Society of Petroleum Engineers.

Swap

Contrato de troca de fluxos de pagamentos entre duas partes. Um tipo tradicional de *swap* de petróleo consiste em contrato no qual uma parte compra por determinado preço fixo e vende pela cotação futura flutuante.

Teste de Longa Duração (TLD)

Teste de poços com tempo total de fluxo superior a 72 horas, realizado durante a fase de exploração com a finalidade exclusiva de obter dados e informações para conhecimento dos reservatórios. Hidrocarbonetos produzidos durante o TLD estão também sujeitos a *royalties*.

Upstream

Atividades de exploração e produção.

Valor de mercado

Valor da companhia medido pelo preço das suas ações no mercado, segundo a fórmula: (preço da ação x número de ações).

Valor patrimonial

Valor do patrimônio líquido da companhia.

Diretoria Executiva



Presidente
José Sergio Gabrielli de Azevedo



Diretor Financeiro e de Relações com investidores
Almir Guilherme Barbassa



Diretora de Gás e Energia
Maria das Graças Silva Foster



Diretor de Exploração e Produção
Guilherme de Oliveira Estrella



Diretor de Abastecimento
Paulo Roberto Costa



Diretor Internacional
Jorge Luiz Zelada



Diretor de Serviços
Renato de Souza Duque

Conselho Fiscal

Titulares

Marcus Pereira Aucélio
César Acosta Rech
Túlio Luiz Zamin
Maria Lúcia de Oliveira Falcón

Suplentes

Eduardo Coutinho Guerra
Edson Freitas de Oliveira
Ricardo de Paula Monteiro
Maria Auxiliadora Alves da Silva
Celso Barreto Neto

Conselho de Administração

Presidente

Dilma Vana Rousseff

Conselheiros

Silas Rondeau Cavalcante Silva
Guido Mantega
José Sergio Gabrielli de Azevedo
Francisco Roberto de Albuquerque
Fábio Colletti Barbosa
Jorge Gerdau Johannpeter
Luciano Galvão Coutinho
Sérgio Franklin Quintella

EXPEDIENTE

RESPONSÁVEIS PELAS INFORMAÇÕES

Wilson Santarosa

Gerência Executiva de Comunicação Institucional

Theodore Helms

Gerência Executiva de Relacionamento com Investidores

Marcos Menezes (CRC- RJ 35.286/0-1)

Gerência Executiva de Contabilidade

Comunicação Institucional e Relacionamento com Investidores

Coordenação Geral, Produção e Edição

REDAÇÃO

Adriano Lima

Alyne de Castro

Bruno Moreira Cazonatti

Carla Duarte

Flavia Cereijo

PRODUÇÃO

Tapioca Comunicação

Projeto Gráfico e Diagramação

REVISÃO

Fani Knoploch

IMPRESSÃO

Ipsis Gráfica e Editora

Para mais informações e pedido de exemplares do Relatório de Sustentabilidade:

Comunicação Institucional / Responsabilidade Social
Gerência Setorial de Orientações e Práticas de Responsabilidade Social
rs2009@petrobras.com.br
Av. República do Chile, 65
sala 1601 – Centro
Rio de Janeiro – RJ
CEP: 20031-912

Para os endereços das representações da Petrobras no Brasil e no exterior, acesse www.petrobras.com.br/rs2009.

FOTOGRAFIAS – Banco de Imagens Petrobras

Capa: André Valentim, Geraldo Falcão, Roberto Rosa

Página 05: Geraldo Falcão

Páginas 14 e 15: Rogério Reis

Página 32: Rogério Reis

Página 38: José Caldas

Página 43: Geraldo Falcão

Página 47: Geraldo Falcão

Páginas 48 e 49: José Caldas

Página 50: Bruno Veiga

Página 56: Geraldo Falcão

Página 67: Geraldo Falcão

Página 69: André Valentim

Página 71: Rogério Reis

Página 73: Segundo Luchia Puig

Páginas 76 e 77: André Valentim

Página 83: Geraldo Falcão

Página 86: Bruno Veiga

Página 91: Bruno Veiga

Páginas 96 e 97: Rogério Reis

Página 99: Bruno Veiga

Página 104: Patrícia Santos

Página 108: Juarez Cavalcanti

Página 114: Geraldo Falcão

Páginas 120 e 121: Zaira Matheus/Projeto Tamar

Página 122: Bruno Veiga

Página 124: Geraldo Falcão

Página 130: Geraldo Falcão

Página 137: Banco de Imagens Petrobras

Página 141: Bruno Veiga

Página 143: Rogério Reis

Páginas 158 e 159: Geraldo Falcão, Roberto Rosa, Rogério Reis

2009

Relatório de Sustentabilidade



Produto impresso com o selo FSC, garantia de manejo florestal responsável.



Este produto foi impresso com tinta à base de óleo de soja.

Reconhecimentos, Prêmios e Certificações

Estudo Anual de Transparência e Sustentabilidade nas Empresas do Ibovespa

A Petrobras foi considerada a 1ª empresa mais transparente do setor petroquímico e a 4ª mais transparente na classificação geral, pelo Estudo Anual de Transparência e Sustentabilidade nas Empresas do Ibovespa, realizado pela consultoria *Management & Excellence América Latina (M&E)* em parceria com a revista *Razão Contábil* e o Instituto Brasileiro de Relacionamento com Investidores (IBRI).

Prêmio *Person of the Year* 2009

O Presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli de Azevedo, recebeu o prêmio "Person of the Year 2009", concedido pela *Brazilian-American Chamber of Commerce* em Nova York, nos Estados Unidos. A premiação homenageia duas personalidades (uma brasileira e uma americana) que tenham contribuído para a aproximação entre Brasil e Estados Unidos em suas relações diplomáticas, empresariais e financeiras.

Troféu Transparência 2009

A Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC) concedeu o troféu à Petrobras Distribuidora pela transparência nas informações contábeis, pela qualidade do relatório da administração e pela consistência dos dados divulgados.

Prêmio Destaque em Transparência

A Gestão & RH Editora reconheceu a Transpetro como destaque entre as 100 melhores empresas do País na área de Recursos Humanos. O prêmio é inspirado no índice utilizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para medir o nível de desenvolvimento humano dos países, o IDH.

Prêmio Aberje

A Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (ABERJE) premiou a Petrobras na categoria Comunicação e Relacionamento com o Público Interno com o projeto "Poupando com Gás", com a "Campanha de Alimentação Saudável" - ação voltada aos empregados que trabalham embarcados em plataformas marítimas e unidades de produção terrestre - e com o case "Balanço Social e Ambiental 2008".

Empresa Cidadã

A Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB) de Santa Catarina destacou a Transpetro na categoria Preservação Ambiental, com o case "Práticas pedagógicas de educação ambiental aliadas à conservação e à preservação do meio ambiente por meio da Trilha Ecológica Sensitiva: a Mata Atlântica como você nunca viu".

Selo Pró-Equidade de Gênero 2009

Reconhecimento concedido pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), do Governo Federal, com a chancela do Fundo das Nações Unidas para as Mulheres (Unifem) e Organização Internacional do Trabalho (OIT). É a segunda vez que a companhia é agraciada com o Selo.

Prêmio *Marketing Best*

A Editora Referência e a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP) premiaram a Petrobras pelo planejamento e execução das estratégias de Marketing com os cases "Petrobras *Green Energy*" e "Petrobras *Rio Oil and Gas* 2008".

Prêmio *Marketing Best* Responsabilidade Social

A Editora Referência e a *Media Marketing School* concederam prêmio à Petrobras pelo Programa Quixote Jovem Projeto Academia de Capacitação e Inclusão Social.

Dez Empresas mais Admiradas no Brasil

A Petrobras conquistou o terceiro lugar no *ranking* das Dez Empresas mais Admiradas no Brasil, em premiação promovida pela revista *Carta Capital*. Meses antes, recebeu o quarto lugar entre as empresas mais respeitadas do mundo, segundo pesquisa divulgada pelo *Reputation Institute*, empresa privada de assessoria e pesquisa, com sede em Nova York.

Empresa dos Sonhos dos Jovens

Em pesquisa pela Cia de Talentos e TNS realizada com mais de 30 mil estudantes universitários e recém-formados de todo o País, a Petrobras foi apontada como a Empresa dos Sonhos dos Jovens. Das oito edições realizadas até agora, esta é a quinta vez consecutiva que a Petrobras conquista essa classificação.

Top Social 2009

Concedido pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB) pelos projetos: "Escola de Informática e Cidadania", de Miguel Pereira; "Programa de Criança e Adolescente da Transpetro", de Angra dos Reis; "Fomento da Empregabilidade no Entorno da REDUC"; "Projeto Rede Cataunidos"; "Projeto Cidades da Solda Betim"; "Projeto Cidades da Solda Contagem"; "Programa Transpetro de Formação de leitores" e a "Campanha Não Solte Balões".

Marcas de Destaque em Responsabilidade Social (2009)

O resultado da pesquisa Marcas de Confiança, realizada pela revista *Seleções do Reader's Digest* em parceria com o Ibope *Solution*, apontou a Petrobras em 1º lugar, pelo segundo ano consecutivo, entre as marcas na categoria Responsabilidade Social. Além disso, a companhia também ficou com o 1º lugar no segmento de postos de gasolina.

Petroleum Economist Award

A Petrobras foi vencedora nas categorias Companhia mais Empreendedora em Exploração (*Most Enterprising Exploration Company*) e Inovação em Projetos (*Project Innovation*), do prêmio anual concedido pela *Petroleum Economist*, uma das mais respeitadas publicações do setor de petróleo e gás. É a terceira vez consecutiva que a Petrobras vence alguma das categorias da premiação.

Melhores e Maiores da *Exame*

A Petrobras Distribuidora recebeu o primeiro prêmio no segmento Atacado, no anuário *Melhores e Maiores* da revista *Exame*, que mede o desempenho de empresas em 18 setores da economia no País.

Prêmio *Top of Mind*

A Petrobras foi destaque em duas importantes pesquisas realizadas com consumidores brasileiros: conquistou o prêmio Folha *Top of Mind*, como a empresa mais lembrada na categoria combustível; e passou a integrar o seletivo grupo de *lovemarks*, por despertar não só o respeito, como o amor dos consumidores, segundo a metodologia utilizada.

IR Magazine Awards

A *IR Magazine* premiou a Petrobras pelo Melhor Programa de Relações com Investidores para Acionistas Individuais, e ainda, concedeu menção honrosa em três categorias: Melhor Website de RI, Melhor Relatório Anual e Melhor Marca Corporativa (*branding*).

Prêmio DCI – Empresas mais admiradas

A Petrobras recebeu o prêmio DCI – Empresas mais admiradas, que reconhece as empresas mais lembradas e admiradas pelo voto de mais de quatro mil executivos e empresários brasileiros ouvidos pelos repórteres do jornal Diário do Comércio e Indústria (DCI). A companhia foi eleita a melhor nos segmentos Petróleo & Gás e Capital Estatal.

Anuário *Valor 1000*

A Petrobras foi uma das 25 empresas vitoriosas da 9ª edição do anuário *Valor 1000*, publicação do jornal *Valor Econômico* que destaca as companhias mais eficientes em 25 setores da economia brasileira. A companhia foi eleita a empresa mais eficiente no segmento "Petróleo e Gás".

Troféu Raça Negra 2009

O presidente da Petrobras Distribuidora, José Lima de Andrade Neto, recebeu o "Troféu Raça Negra 2009 – Categoria Institucional". O prêmio concedido pela ONG Afrobras, visa a homenagear personalidades negras que contribuíram em diversas atividades, propiciando às futuras gerações o registro da determinação, trabalho perseverança e exemplo público na construção de uma sociedade melhor.



2009

Relatório de Sustentabilidade



WWW.PETROBRAS.COM.BR